FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUARTA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1967 | ANO 46.º — NÚMERO 15 835

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

CHAMAS ATINGIRAM 40 METROS DE ALTURA durante gigantesco incêndio que eclodiu em depósitos espanhóis de combustível e provocou pânico. (Ler na pág. 13). Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»

Recusada ao presidente do Chile autorização para visitar os E. U. A.

SANTIAGO DO CHILE, 18. —(R.).—O presidente Eduardo Frei negou-se a noite passada a aceitar a demissão colectiva do seu Gabinete de 14 membros, após o Senado lhe ter recusado autorização para visitar os Estados Unidos, para conversações com o presidente Johnson.

O Governo teria apresentado a sua demissão para dar pulso livre ao presidente.

Frei convocara uma sessão de emergência do Gabinete após a decisão do Senado. Partidos da oposição afirmaram que a visita aos Estados Unidos prejudicaria a dignidade da nação.

SURPRESA E DESAPONTAMENTO EM WASHINGTON

WASHINGTON, 18. — (R.) — A Casa Branca recusou-se, a noite passada, a fazer qualquer comentário acerca da recusa do Senado do Chile em autorizar que o presidente Eduardo Frei visite, no

(Continua na 13.ª página)

MORRERAM TRÊS DOS CINCO GÉMEOS DE DUSSELDORF

DUSSELDORF, 18 — (A. N. I. e R.) — Morreram, hoje, três dos cinco gémeos ontem dados á luz em Dusseldorf, por uma alemã, de 30 anos de idade — anunciou um médico da clínica da Universidade desta cidade, onde ocorreram os nascimentos. Os médicos continuam a temer pela vida dos que restam.

A temperatura sobe na região duriense

mas a neve não derrete

o que muito prejudica a lavoura

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 18 — Muitas povoações continuam isoladas pela neve nas serranias próximas desta vila, onde a situação está a ser angustiosamente seguida pelos noticiários da R. T. P. O anuncio de melhoria das condições de tempo correspondeu, efectivamente, a uma ligeira subida do termómetro, que esta manhã registava temperaturas da ordem dos zero graus. Os trabalhos agrícolas estão, todavia, paralisados desde os fortes nevões dos dias 8 e 9, pelo que há a lamentar grandes prejuízos nos olivais da região, atacados por bandos de pássaros esfomeados.

Esta manhã fez a sua aparição a primeira camioneta de passageiros proveniente da zona afectada um autocarro da firma Viuva Carneiro & Filho que estabelece normalmente a ligação entre Pinhão e Meda. Trazia poucos passageiros, todos eles para a estação de caminho de ferro.

Apesar da intensa vaga de frio, a situação escolar tende a regularizar-se. Funcionaram já todas as aulas nesta vila, contrariamente ao sucedera nos primeiros dias da semana.

A aventura de um habitante de Vilarouco

Assediado por compromissos de vária ordem, um comerciante da vi-

(Continua na 3.ª página)

UM ANO APÓS O ACORDO DE TACHKENT

Continuam más as relações entre a Índia e o Paquistão

Do correspondente particular **JEAN WETZ**
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

NOVA DELHI — *Janeiro* — Um ano após a declaração de Tachkent, as relações entre os «irmãos inimigos» indianos e paquistaneses continuam «geladas». A esperança para o seu encontro de Janeiro de 1966, sob a tutela enérgica de Kossyguine, abriu uma nova era que está hoje totalmente ultrapassada pelos acontecimentos.

A guerra fria entre Nova Delhi e Rawalpindi prosseguiu. É que os paquistaneses rejeitaram, polida, mas friamente, a proposta soviética de organizar, com os indianos, uma cerimónia comemorativa na

(Continua na página seguinte)

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalharam, esta manhã, o ministro do Ultramar e o subsecretário de Estado da Presidência.

EXCLUÍDA A HIPÓTESE DE SABOTAGEM DO VIADUTO ITALIANO QUE SE DESMORONOU

ROMA, 18 — (R.) — O ministro do Interior da Itália, Paolo Taviani, foi fiscalizar pessoalmente os trabalhos de salvamento empreendidos para tentar encontrar mais vítimas possíveis do desmoronamento de um viaduto que, ás primeiras horas de hoje, arrastou para a morte dois automobilistas.

Um terceiro automóvel conseguiu parar a poucos metros do abismo, a meio do viaduto centenário de Ariccia.

A Polícia excluiu a hipótese de sabotagem, embora os habitantes locais tivessem acordado com ruídos que pareciam explosões e que foram causados, provàvelmente, por pedras que caiam.

28 PÁGINAS HOJE
DA MULHER E DA CRIANÇA
VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O BARALHO DE CARTAS

É conhecida a tese do baralho de cartas, ou do dominó, em que se baseia a acção dos falcões e outros partidários de menos envergadura no debate que divide os americanos. Segundo essa tese, perante a derrocada do pacto do Sueste asiático — SEATO — só a presença militar americana naquela região evitou que os aliados dos Estados Unidos cedessem, um por um, à pressão da China e dos seus agentes, desde a Malásia à Indonésia e desde a Tailândia às Filipinas. A vitória militar, penosamente alcançada no Pacífico há vinte anos, ficaria irremediàvelmente comprometida. Depois de terem perdido todas as oportunidades no passado — deixando de aumentar o auxílio aos nacionalistas chineses e não correndo os riscos da guerra preventiva contra os comunistas de Pequim —, os americanos preparar-se-iam para abandonar à sua sorte a Indochina Uma vez praticado esse erro, restava-lhes apoiar-se nas posições do Pacífico Sul Austrália e Nova Zelândia reeditando, em tempo de paz, a retirada de Mac Arthur em seguida a Pearl Harbour.

A alternativa desta opção desastrosa é a guerra limitada, segundo a concepção de Johnson, ilimitada segundo a concepção dos chefes do estado maior, do general Eisenhower e dos amigos de Goldwater e Nixon. Depois de deixar no seu caminho a Grande Sociedade, o presidente Johnson acabaria por se converter à tese de Goldwater seu adversário na eleição presidencial de 1964. Este duplo repúdio é, à primeira vista, inconcebível. Mas para o presidente o dilema é de uma cristalina clareza: prolongar a guerra, perdendo o poder e fazendo-o perder ao seu partido, ou negociar a paz aceitando a retirada das tropas americanas, pois noutras condições Hanói não negociará com ele.

OS MERCADOS DE LISBOA — 1

ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES

Vai ser inaugurado o Mercado do Lumiar (106 lugares)

e obras importantes incluem-se num vasto plano municipal

MERCADO DO LUMIAR

A importância vital da existência de mercados nos aglomerados urbanos tem-se elevado correlativamente ao assustador aumento do custo de vida. A sua função de reguladores de preços exerce influência benéfica em muitos periclitantes orçamentos familiares. Daí a importancia da remodelação da rede de mercados de Lisboa, que inclui a inauguração do Mercado do Lumiar. — Ler na página central.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

OS OBREIROS DAS CATEDRAIS

O prof. Armando de Lucena, que mantém intensa actividade artística e académica ainda quando muitos do seu tempo se foram retirando, falou, ontem, no Sindicato Nacional dos Construtores Civis, sobre «Os obreiros das catedrais». Com a fluência erudição e brilho que lhe são peculiares, explicou as diferenças que se verificam entre a catedral, a igreja, o templo e a basílica. Considerou as afinidades que subsistem tanto nos escultores como nos canteiros, os quais só na Renascença adquiriram autonomia de funções Contudo, o orador traçou uma rápida síntese da personalidade do mestre Mateus, figura maior da criação artística jacobeia, que assim caracterizou: «O maior mestre, porventura, da imaginária medieval de qualquer período e de qualquer lugar. Para lhe conferirmos essa situação basta ter presente o magnífico conjunto escultórico do famoso pórtico da glória da Catedral de Santiago de Compostela. Os temas bíblicos a focar na representação simbólica das catedrais nem sempre eram, pela sua complexidade e subtileza, suficientemente conhecidos pelos escultores. Coube, por conseguinte, aos teólogos a missão de esclarecer o ambito desses temas. Aos doutores da Igreja coube a tarefa de exprimirem e divulgarem o pensamento medieval nos séculos X e XI na pintura a fresco, na ourivesaria e na miniatura. Esta ultima, aliás, foi o guia dos pintores e estatuários desses tempos».

ESCOLA PRÁTICA DE POLÍCIA

Tomou ontem posse do cargo de comandante da Escola Prática de Polícia, recentemente criada, o coronel J. A H. M. T. Pinto Soares. Prestou serviço na P. S. P. de Coimbra e, depois, na corporação em Lisboa, no Exército e na Legião Portuguesa. Esteve também nas províncias da Guiné e de Moçambique.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, os soldados 69727/65, António Dias Simão; 68947/65, José Maria Simões; e 97955/64, António Guerreiro Francisco.

O REGRESSO DA ROMARIA

A família tinha ido passar a tarde a Santo Antão, perto de Óbidos. Depois regressava a casa; mas no lugar do Convento, freguesia do Carvalhal, despistou-se a furgoneta conduzida pelo seu proprietário, sr. José Filipe dos Santos, de 30 anos, que viajava com a esposa, D. Maria Hortense Dinis, de 24 anos, a cunhada, D. Gertrudes Luzia Rainha, de 31 anos, e o sogro, sr. Miguel Dinis, de 53 anos, e ainda D. Claudina Cecília Dinis, de 27 anos, e um rapazinho de 5 anos. A humidade era muita e as rodas pareciam deslizar em manteiga. Foi cair numa ribanceira. Todos sofreram ferimentos mais ou menos graves. O sr. Miguel Dinis é que teve morte imediata.

À MACHADADA

Vivia em Santão, concelho de Oliveira de Frades, o agricultor sr. José Tavares Ribeiro Martins, de 66 anos. Andava no corte de castanheiros com outro agricultor seu vizinho, Adriano Tavares Esteves, de 47 anos. Em dada altura, houve uma discussão sobremodo azeda e tanto que este desferiu várias machadadas sobre o seu companheiro. A vítima foi levada ao hospital da Misericórdia de Aveiro, onde morreu, sendo o agressor preso.

O Chefe do Estado visitou os mutilados no hospital da Parede

O Chefe do Estado visitou, no hospital de Santana, na Parede, os feridos de guerra que ali se encontram em recuperação.

Durante quase duas horas, o sr. almirante Américo Thomaz conversou com antigos combatentes de Angola,, Moçambique e Guiné e para todos teve palavras de encorajamento e de louvor.

Ao retirar-se, o sr. Presidente da Republica manifestou ás senhoras da Cruz Vermelha que o acompanharam na visita, a boa impressão que lhe deixou a organização dos serviços naquele departamento hospitalar.

Cem feridos em dois acidentes no país vizinho

MADRID, 18 — (F. P.) — Para ver melhor o desafio amigável entre o seu clube e uma outra equipa, cerca de uma centena de pessoas subiu para o telhado dos vestiários, em Videlancans, província de Barcelona. O tecto abateu sob o peso, ficando 60 espectadores feridos.

Mais grave ainda foi o acidente de que foram vítimas os passageiros de um autocarro que se dirigia de Motril para Barcelona. Em Huelcar, a viatura derrapou e caiu num barranco, tendo ficado feridas 40 pessoas, dez das quais se encontram em estado grave.

CORRESPONDÊNCIA DE NOVA DELHI

(Continuação da página anterior)

capital do Ouzbekistan, onde foi assinada a declaração e onde, algumas horas mais tarde, o primeiro-ministro Shastri morreria subitamente. Ao que parece, Moscovo esperava muito dessa comemoração, que para a diplomacia soviética constituí uma preciosa vitória.

Esta foi, sob alguns pontos de vista, uma maneira de os actuais dirigentes soviéticos «vingarem os czares», aos quais o imperialismo britânico sempre tinha interdito uma influência sobre o subcontinente indiano. Também a situação actual não deixa de ser explorada pela propaganda indiana. Se não houve cerimónia no Ouzbekistan, os comícios comemorativos multiplicam-se em Nova Delhi, na esperança de demonstrar, assim, que, do lado indiano, o «espírito de Tachkent» seria muito mais respeitado do que em Rawalpindi.

A entrada dos Soviéticos no jogo não modificou, verdadeiramente, os acontecimentos indo-paquistaneses. Moscovo pode, de qualquer modo, orgulhar-se de ter realizado a tarefa mais urgente, que era convencer os dois adversários a fazerem voltar as suas tropas ás bases de partida, depois do confronto na planície do Pendjab e ao longo da fronteira provisória da Caxemira.

Mesmo aqui, reconhece-se que o cessar-fogo foi muito mais estritamente respeitado do que em qualquer outro momento, após o primeiro recontro militar na Caxemira, em 1948.

O conflito da Caxemira

O recuo das tropas efectuou-se não só de maneira expedita, como em atmosfera cordial. Os aldeões indianos ofereceram flores e presentes aos prisioneiros paquistaneses, logo que estes se prepararam para regressar ao seu país.

Até agora, todavia, não se pôde conseguir um estado verdadeiramente normal nas relações entre os dois países. Continuam a não haver comunicações postais e os telegramas ainda circulam por Londres. As trocas comerciais não recomeçaram. As estradas continuam cortadas e algumas centenas de milhares de famílias, cujos componentes estão separados pela fronteira, continuam sem contacto após 18 meses, a menos que tenham posses que lhes permitam «fechar os olhos» aos guardas que fazem e facilitam um tráfego frutuoso através da fronteira.

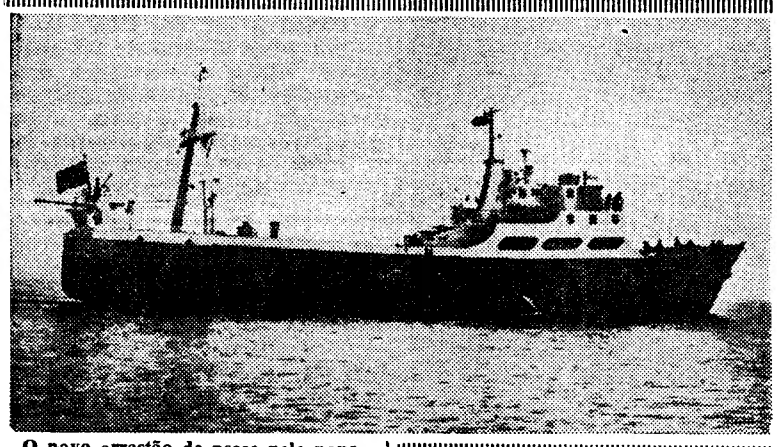
Nenhum progresso foi alcançado, porque o debate política entre indianos e paquistaneses entrou num círculo vicioso.

Numa mensagem a Kossyguine, o presidente Ayoub Khan estimou que uma normalização de verdade das relações não seria possível antes de a União Indiana consentir «numa discussão séria» sobre a sorte da Caxemira. Para os indianos, em contrapartida, o acordo de Tachkent ter-lhes-ia dado razão, condenando o recurso á força para solucionar os conflitos internacionais.

Mais a mais, a guerra de 1965 reforçou, sem qualquer sombra de duvidas, a posição moral da India, demonstrando que nem um só habitante da Caxemira estava pronto a bater-se, a sublevar-se contra o que os paquistaneses chamam «ocupação indiana».

Uma nova prova está para surgir, dentro de algumas semanas, depois de os habitantes da Caxemira terem oportunidade de ir ás urnas. Mas não se deve esperar desta consulta eleitoral uma indicação mais clara ou menos contestada daquilo que querem os cidadãos de um Estado cuja sorte tem, constantemente, envenenado as relações entre a União Indiana e o Paquistão.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»



O novo arrastão de pesca pela popa «Praia da Ericeira», construído nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo — que vai pescar nos mares da África do Sul — e que receberá amanhã, ás 16 e 30, a visita do ministro da Marinha e de outras personalidades. Este navio faz parte do programa, em curso, de modernização da nossa frota de arrasto longinquo nos mares, do Sul, em virtude da notória escassez de peixe nos pesqueiros tradicionais

O estabelecimento do comércio livre na área da E. F. T. A.

O sr. dr. Corrêa de Oliveira, ministro da Economia, inaugura depois de amanhã, ás 17 horas, nos salões do Palácio Foz, uma exposição fotográfica dedicada aos países membros da E. F. T. A., a qual faz parte das comemorações do estabelecimento da área do comércio livre, a partir do mês corrente.

Novos certificados de aforro e de dívida pública

A Junta do Crédito Público foi autorizada a emitir, durante o corrente ano económico, certificados de aforro da série A, até ao montante de 50 000 000$00, nominativos, amortizáveis, só transmissíveis por morte e assentados apenas a favor de pessoas singulares.

Podem emitir-se certificados de aforro dos valores faciais de esc. 100$00, 500$00, 1000$00, os quais serão adquiridos, respectivamente, por 70$00, 350$00, 700$00 e 3500$.

Também a Junta do Crédito Público foi autorizada a emitir, durante o corrente ano económico, até ao montante de 100 000 000$00 certificados especiais de dívida pública a favor do Fundo de regularização da dívida pública e do Fundo de renda vitalícia, representativos de importâncias entregues por esses Fundos ao Tesouro.

Capelão-mor das Forças Armadas

O sr. D. António dos Reis Rodrigues, bispo titular de Madarsuma, vigário-geral castrense e capelão-mor das Forças Armadas, teve a gentileza de vir á nossa redacção, acompanhado por mons. Moreira das Neves, chefe da redacção do nosso prezado colega «Novidades», para agradecer ao «Diário de Lisboa» a atenção que dispensámos á sua eleição para o episcopado, bem como ás cerimónias da sua sagração e actos com ela relacionados.

HOMENAGEM ao coronel Júlio António Carvalho da Silva

Promovido por um grupo de oficiais do Exército, realiza-se depois de amanhã, no restaurante Choupana, um jantar de homenagem ao sr. coronel Julio António Carvalho da Silva, que exercia as funções de chefe da Repartição dos Estudos Gerais do Ministério do Exército e que vai em breve assumir o cargo de comandante do Regimento de Infantaria 5, nas Caldas da Rainha.

É já elevado o numero de inscrições.

PEIXE

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

DESENVOLVIMENTO DA REDE DE FRIO

AS MERCEARIAS E OUTROS ESTABELECIMENTOS EM QUALQUER REGIÃO DO PAIS, QUE DESEJEM VENDER CONGELADOS, DEVEM DIRIGIR-SE AO SAPP QUE LHES PODERA FORNECER, EM CONDIÇÕES VANTAJOSAS, BALCÕES E ARMARIOS CONGELADORES PARA ASSEGURAR O ABASTECIMENTO EM PEIXE E FILETES CONGELADOS.

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA AO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAIS — TRAVESSA DA SAÚDE, 2 — LISBOA.

CONTINUAM OS

GRANDES SALDOS

NOS

ESTABELECIMENTOS DINFER

ALTA QUALIDADE A BAIXOS PREÇOS

Mais de 20 000 peças de MALHAS para HOMEM, SENHORA e CRIANÇA

RUA DOM DUARTE
TRAV. NOVA S. DOMINGOS

Não desperdice a OCASIÃO de comprar BOM e BARATO!!

Se V. pensa em construir no ALGARVE* leia o anúncio que Aguazul publicará neste jornal amanhã

Ora, diga-nos...

—Onde se encontra, geralmente com os seus amigos?

● *Uma pergunta que não necessita de intróito. E a qual começou por responder o sr. Ernesto Sebastião Cristóvão Cardoso, vracista, de 24 anos:*

— Não tenho ponto certo. A não ser que seja nos Bombeiros Voluntários. É que eu sou bombeiro. e passo aí as minhas horas disponiveis. Em vez de ir para o café vou para a sede — muitas vezes é precisa gente para qualquer emergência

— E então os amigos?

— Bom: muitos deles são bombeiros também, e encontramo-nos lá. Conversamos e vemos televisão, quando não há que fazer. Quanto aos outros, hoje em dia é muito raro encontrar-me com eles.

● *O sr. Teófilo Mira Valadas, contínuo de escritório, de 55 anos, disse-nos:*

— Olhe, tenho a vida no Barreiro e venho todos os dias trabalhar para Lisboa. Alguns amigos trabalham no escritório e encontro-os aí.

— E os outros?

— Esses não me encontro com eles. Não tenho tempo.

— Mas tem muitos amigos?

— Muitos conhecidos. Amigos, poucos... De resto, não gosto muito de conviver. Tenho os meus netos, a família, e isolo-me. Sou pouco de sair.

● *E é o sr. Francisco Gonçalves Póvoas (o* Morrinhanha — *«ponha aí, não tenha medo: é como eu sou conhecido...»), ardina, de 43 anos, que nos declara:*

— Amigos, os melhores que tenho são os fregueses...

— Mas tem outros...

— Tenho. Encontro-me com eles, á tarde, na Rua dos Douradores, numa taberna, e á noite (a ver televisão muitas vezes) num café da Rua 1.º de Dezembro. Tenho amigos que são empregados de armazéns, sapateiros, etc. Ardinas — 50 m. Mas não se esqueça de pôr lá que os melhores são os fregueses. Quando estou atrapalhado, e quero 10 ou 25 tostões para comer qualquer coisa são eles que me *safam a onça...*

A vaga de frio

(Continuação da 1.ª página)

zinha povoação de Vilarouco, sr. Serafim Augusto Froufe, afoitou-se ao caminho. Os escassos quilómetros entre aquela localidade e S. João da Pesqueira duraram uma enternidade a percorrer.

Foi com extrema dificuldade que o sr. Froufe apareceu nesta vila, depois de galgar o acidentado do percurso sobre a neve, que em alguns pontos lhe dava pelo joelho. Tem agora o problema do regresso a Vilarouco, para o qual se prevê, caso a situação se mantenha estacionária, uma odisseia igual aquela por que passou.

Morre gado em Trevões

Em pleno bloqueio, as aldeias de Paredes da Beira, Várzea de Trevões, Trevões, Riodades, Guedieiros, Sendim e Valongo dos Azeites, mais afectadas, sobrevivem á custa dos recursos locais. Os habitantes continuam a queixar-se da falta de pão e de lenha.

Há notícias de que está a morrer gado em Trevões á míngua de penso. Na mesma povoação um doente espera a visita do médico. Situação idêntica na Várzea, a contas com dois doentes.

Pensa-se, em geral, que só as chuvas poderão modificar o aspecto desolador desta vasta região serrana. De outra maneira a neve não conseguirá derreter-se.

Entre os vários serviços prejudicados pela invernia está o correio. Centenas de cartas e encomendas avolumam-se na estação central de S. João da Pesqueira. O encarregado da distribuição em Paredes da Beira e aldeias circunvizinhas, um rapaz daquela localidade, não tem podido deslocar-se. Costuma vir por atalhos, mas o Rio Torto, que é obrigado a transpor, encontra-se gelado e oferece mínimas condições de segurança.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do director artístico do Grupo Teatral Freamundense, sr. Fernando Santos, recebemos uma cativante carta de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela reportagem que publicámos recentemente sobre as actividades daquele categorizado grupo de teatro

Regressou um contingente de militares que prestou serviço no Ultramar

A bordo do paquete «Vera Cruz», que hoje pelas 9 horas atracou ao cais da Rocha de Conde de Óbidos, regressaram á Metrópole militares que terminaram a sua missão de serviço no Ultramar.

Uma hora depois começou o desembarque do contingente constituído por forças de Lisboa, Porto, Abrantes e Tomar.

Após o desembarque, todos os expedicionários regressados puderam comunicar com pessoas de família presentes, as quais davam largas á sua alegria.

Ás 11 horas, foi dado o toque para a formatura, que se efectuou ao longo do cais.

Depois, sob o comando do sr. coronel tirocinado, José Lucio Possidónio da Silva, as forças em parada aguardaram a chegada do representante do sr. ministro do Exército, general Costa Franco, ajudante general do Exército. Aquele oficial-general passou revista ao contingente, ao mesmo tempo que uma banda de musica tocava uma marcha militar.

A estátua de S. Vicente está fundida

mas falta resolver o problema da sua localização

A reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa presidiu hoje o general França Borges, ladeado pelo sr. Aníbal David, vice-presidente, assistindo nove vereadores, directores de serviços e chefes de secções e de repartições.

O eng.º D. Segismundo da Câmara de Saldanha ocupou-se de S. Vicente, a propósito da passagem do seu dia, em 22, e falou da sua estátua. Disse:

— Comemora-se em 22 do corrente o dia de S. Vicente, padroeiro da cidade de Lisboa. A sua estátua está pronta; tenho-a admirado frequentes vezes na oficina do canteiro, que com tanta proficiência a executou, podendo afirmar que dignifica o seu autor — infelizmente já falecido — e o seu executante. Aguarda-se a sua colocação em Lisboa, cumprindo-me entretanto agradecer a V. Ex.ª toda a atenção que o assunto lhe mereceu e ao qual, em sessões públicas e privadas várias vezes tive ocasião de me referir. Quis V. Ex.ª ter a generosidade de prometer encarar a hipótese de mandar colocar uma miniatura desta estátua na paupérrima capela de S. Vicente, na Sé Patriarcal; como me encontro ligado por estreitos laços áquele templo, ouso, de novo, pedir a V. Ex.ª que não seja esquecida essa promessa, a qual, a realizar-se, viria concorrer para que se revigorasse a devoção áquele santo, cuja efígie, com tanta veneração ostentamos no brasão da cidade.

O presidente disse, a propósito:

— Como sabem, a estátua está fundida, mas falta resolver o problema da sua localização, no Largo de S. Vicente, assunto que a vereação vai apreciar.

Anunciou, depois, que, no próximo dia 24, ás 10 e 30, será inaugurado o mercado de Levante, do Lumiar.

E, a concluir, informou que, no próximo dia 22, ás 13 horas, se celebrará, na Sé, o Dia de S. Vicente, com a presença do sr. cardeal-patriarca.

EMBAIXADOR JOSÉ MANUEL FRAGOSO

Por motivo de doença, teve de adiar a sua partida para o Rio de Janeiro, por alguns dias, o novo embaixador de Portugal no Brasil, sr. dr. José Manuel Fragoso.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

A SEMANA DA UNIDADE DOS CRISTÃOS INICIA-SE ESTA NOITE NA PARÓQUIA DA AJUDA

Desde há alguns anos que a comunidade paroquial da Ajuda é conhecida nos meios eclesiásticos como uma paróquia a que se poderá chamar progressista. Se isso se justifica pela qualidade de algumas das pessoas influentes que dela fazem parte, não deixa de o ser igualmente pela maioria da sua população e pelo próprio carácter e formação do prior da freguesia, dr. Aleixo Cordeiro, que é hoje um dos mentores dos cursos de cristandade, dos quais foi, desde a primeira hora, um dos entusiastas. Outras obras, no aspecto da cultura e da assistência, como na descoberta de virtualidades da juventude da paróquia, tem ali sido concretizada uma obra que, nem por ser menos conhecida é menos valiosa. Não admira, assim, que seja no Centro Paroquial da Ajuda, instalado na Calçada da Ajuda, 227, que se inicia esta noite a Semana da Unidade dos Cristãos.

A sessão, que começa ás 21 e 15, com a participação de representantes de comunidades católicas e protestantes de vários pontos da cidade, será preenchida com uma conferência, proferida por frei Raimundo de Oliveira, dominicano da Ordem dos Pregadores, que falará sobre «A Bíblia, factor de unidade».

O orador será apresentado pelo dr. Aleixo Cordeiro, que será, depois, igualmente, um dos intervenientes no debate com o qual acabará a sessão inaugural da Semana da Unidade dos Cristãos.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; uma roda completa de auto-pesado; uma peça de aço para máquina e outras peças; duas carteiras com documentos passados a favor de José Carlos Cansado Corvo e Manuel de Jesus Ferreira; um porta-moedas com dinheiro; os bilhetes de identidade e cartões passados a favor de Fernando Ribeiro da Cruz e Aida Maria Miranda Ferreira; luvas desirmanadas; cartões passados a favor de José Lopes Casaca do Nascimento, Delfim Alves e Alberto Lopes Filipe; uma caixa com chapéu de senhora; um tampão de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

Perguntar por perguntar

● O que se pensa fazer, quem e como, acerca da linha de Sintra? Lisboa tem, naquela região, uma das suas principais zonas para se expandir. Ali nascem e se desenvolvem os chamados «dormitórios» ou «cidades satélites» da capital: Damaia, Reboleira, Queluz, Cacém, etc. Ali vivem dezenas de milhares de pessoas que em Lisboa trabalham. Não é uma linha dupla que pode servir tão grande população. Se a C. P. não possui condições para resolver urgentemente o problema, não seria a altura de uma entidade multicencelhia, presidida pelo Governo, assumir a responsabilidade de uma solução definitiva de tão graves implicações?

● Diz-se que está prevista, «para futuro», a construção de 5 vias. Mas «para já» o que está previsto? Apenas os habituais atrasos e complicações? Se estão previstas 5 vias férreas, não seria a altura de construir a terceira? Depois viria a quarta e assim por diante...

● E quanto ao túnel do Rossio?

Vale a pena ou não abrir outro ao lado? Se vale a pena, faça-se. Se não vale, comece-se a fazer algo que o substitua com vantagem. Lisboa cresce dia a dia. E todos os dias é necessário acompanhar esse crescimento. Cada dia de atraso é mais um grave problema para o futuro. Ou não será assim?

Um ancião (81 anos) está pronto a liquidar uma dívida (50 mil réis) contraída há sessenta anos

LEIRIA, 18 — O sr. Manuel António Guarda do Castanheiro, viuvo, natural e residente na vizinha povoação de Boavista, apesar da sua já avançada idade (81 anos), continua a ser um homem lucido, não obstante estar privado de vista e impossibilitado de trabalhar, encontrando-se retido no leito.

Já no declinar da sua existência, um problema, porém, o tem apoquentado nestes ultimos tempos: liquidar uma pequena dívida contraída há precisamente 59 anos!

A história conta-se em poucas palavras. Por alturas de 1907, o sr. Manuel do Castanheiro pediu de empréstimo, a um seu vizinho, a quantia de 50 mil réis. O credor, sr. Alexandre Vieira, mais conhecido por Alexandre Sapateiro, falecido há cerca de 40 anos, nunca chegou a reaver o seu dinheiro por ter surgido entre ambos uma desavença.

Volvidos quase sessenta anos, a dívida não desapareceu da memória do honesto ancião, que pretende liquidá-la na pessoa de uma filha do credor, a sr.ª Maria Vieira (Sapateira), casada, residente na mesma localidade e unica herdeira. A dificuldade, agora, consistia em saber, ao certo, quanto representariam hoje, os ditos 50 mil réis, acrescidos dos juros acumulados durante estes anos todos.

O cálculo foi efectuado ao juro de 8 por cento ao ano, o que daria (se equipararmos 50 mil réis a 50$00) a importancia de 2445$03 — importancia esta que o sr. Manuel Guarda do Castanheiro está disposto a entregar á filha do falecido credor, tanto mais que é pobre e com uma existência atribulada.

Acontece, porém, que a sr.ª Maria Vieira, não obstante verificar o capital consideràvelmente aumentado, se recusa a receber os 2445$03, argumentando que a dívida actualmente ascende a cerca de 6000$00, por considerar os 50 mil reis com valor superior ao que lhe teria sido atribuido pelo devedor.

Em resumo: um caso singular que não deixa de causar certa admiração e que pode muito bem considerar-se como um exemplo de honestidade e honradez que o bom-senso e a compreensão poderão vir a resolver.

«O Papel do Museu no Ensino»

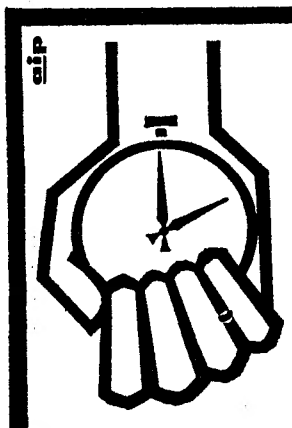
Continua patente ao público até sexta-feira, na sede do Instituto Britânico — Rua de Luís Fernandes, 3 — a exposição intitulada «O Papel do Museu no Ensino», organizada pelo British Council de Londres, que pode ser visitada todos os dias úteis das 11 ás 13 e das 15 ás 19 horas.

A II Conferência Internacional sobre Bacterioses Vegetais

Prosseguiram esta manhã, na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, as sessões de trabalhos da II Conferência Internacional sobre Bacterioses Vegetais, que reúne especialistas de diversos países. As sessões de hoje foram presididas pelo sr. dr. J. E. Crosse, da Grã-Bretanha, e subordinadas ao tema geral «Epidemiologia das doenças bacteriológicas».

De manhã, apresentaram comunicações os srs. C. M. E. Garrett (Grã-Bretanha), M. Ridé (França), G. L. Ercolani (Itália), C. G. Panagopoulos (Grécia), Masao Goto (Japão), R. G. Grogan (E. U. A.) e B. V. Kennedy (E. U. A.). À apresentação de comunicações, seguiram-se debates.

As sessões de trabalhos prosseguiram á tarde, tendo a sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes de Oliveira, da Estação Agronómica Nacional, falado sobre «Raças de *pseudomonas solanacearum* em Portugal».



para quem o tempo é problema

PÉROLA DO ARSENAL

LIVRE SERVIÇO

*

CHARCUTARIA·FRUTARIA

MERCEARIAS FINAS

*

rua do arsenal, 150-152 - tel. 327075 - lisboa

RESTAURANTE

«CHEZ FRIMAN»

Trav. do Corpo Santo, 27

LISBOA — Telef. 32 26 72

MENU: 50$00

C/ TODAS AS ESPECIALIDADES

ALEMÃS E FRANCESAS

Aos domingos encerrado

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A companhia de Raul Solnado vai apresentar, muito em breve, a peça «Faca de dois gumes».*
- *Principiaram já, no Maria Vitória, os ensaios da nova revista, original de Aníbal Nazaré e Francisco Nicholson, e com música de Eugénio Pepe e do maestro João de Vasconcelos.*
- *A actriz Lurdes Lima estreou-se no elenco do Teatro ABC, na revista «Mini-saias», abandonando assim a comédia, género em que se popularizou.*
- *Intitula-se «Desembarque na Lua» a apoteose da revista «Quem tem boca vai a Roma», a estrear, em breve, no Teatro Capitólio.*

ABC

Um espectáculo alegre

A jovem actriz Lurdes Lima estreou-se no teatro musicado: é uma das intérpretes da revista «Mini-Saias», em cena no A B C. Gaiata, pequenina e bonita, Lurdes Lima demonstra possuir qualidades capazes de a tornarem precioso elemento do nosso teatro ligeiro. A revista, que constitui um dos êxitos da presente temporada, tem um elenco popular, que inclui Ivone Silva e Artur Semedo, ao lado de Leónia Mendes, António Anjos, Dina Maria e Orlando Fernandes, todos proporcionando franca gargalhada. Como atracção, apresentam-se Beatriz da Conceição e Max e completam o elenco as discípulas Micó Ferreira, Tânia Mota e Fernanda Rodrigues. «Mini-Saias» representa-se todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

MARIA VITÓRIA

Uma revista popular

No Teatro Maria Vitória, entusiásticamente aplaudida pelo público, continua triunfante, no seu terceiro mês de representações (décima segunda semana de enchentes) a grande, alegre e popularíssima revista «De Vento em Popa!» original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com música de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo cheio de graça, comicidade, alegria, luxo e bom gosto, a revista é o êxito do mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo. Completa o sensacional conjunto artístico um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção coreográfica de Charles.

TEATRO VILLARET

Uma comédia deliciosa

Todas as noites, ás 21 e 45, continua o êxito de gargalhada «Querida mulatinha», a alegre comédia que há quatro meses Raul Solnado e a sua companhia, constituída pelos comediantes Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro, Gilberto Gonçalves e a brasileirinha de pele cor de café com leite, Iolanda Braga, levam á cena, no moderno e confortável Teatro Villaret. «Querida mulatinha», peça francesa que Francisco Nicholson adaptou e Rogério Paulo dirigiu, é o cartaz alegre dos teatros de Lisboa

CAPITÓLIO

A próxima estreia

Ultrapassando velhos e debatidos temas, os autores da nova revista «Quem tem boca vai a Roma» (Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho), traçam novos rumos ao teatro de revista: o deslumbrante apoteose intitulado «Desembarque na Lua» ficará inscrito como um prodígio de bom-gosto e magnificência. De resto, a nova produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado congrega um portentoso naipe técnico e um

(Continua na 6.ª página)

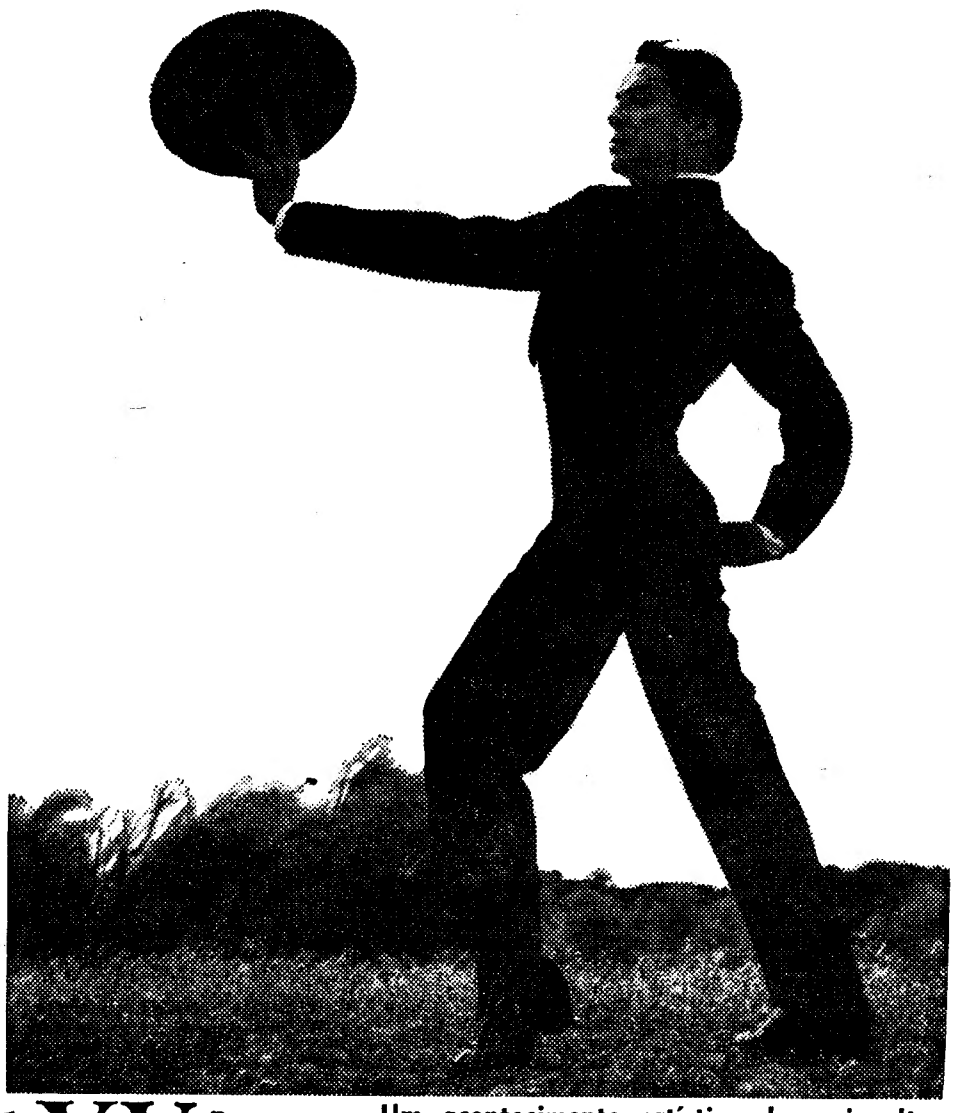
NO TEATRO **MONUMENTAL** VASCO MORGADO sente orgulho em apresentar

HOJE EM ESTREIA

ÀS 21.45 H. COM LOTAÇÃO ESGOTADA M/ 12 ANOS

antonio

e os seus "Ballets" de Madrid



XV ANIVERSÁRIO

TEATRO ★ CINEMA MONUMENTAL

Um acontecimento artístico do mais alto nível

45 FIGURAS ★ 50 PROFESSORES DE ORQUESTRA

7 ÚNICOS DIAS

SÁBADO À TARDE ÀS 18 H.
DOMINGO À TARDE ÀS 16 H.
MAIORES DE 6 ANOS

O 1.º GRANDE ESPECTÁCULO EM 1967

AQUELAS TRANÇAS INOCENTES DE JULIA, AQUELE RUBOR DAS FACES QUANDO O MICHAEL OLHAVA PARA AS LINDAS RENDAS DA SUA BLUSA...
QUE MISTURA DELICIOSA DE VIRTUDES E DE BRINCADEIRAS DE PRIMOS...
E TUDO... PARA HERDAR OS MILHÕES DOS TIOS...

COLUMBIA FILMS apresenta a produção de

BRYAN FORBES

A FABULOSA TROCA DE CAIXÕES
(THE WRONG BOX)

com

JOHN MILLS · RALPH RICHARDSON
MICHAEL CAINE
PETER COOK · DUDLEY MOORE · NANETTE NEWMAN
TONY HANCOCK (Detective) PETER SELLERS (em Dr. Pratt)

Argumento e Co-produção de LARRY GELBART e BURT SHEVELOVE
Música composta e dirig por JOHN BARRY · Realiz. de BRYAN FORBES
MAIORES DE 17 ANOS — A Salamander Film · EASTMAN COLOR

HOJE • às 21.30 • ESTREIA de EXCEPCIONAL CLASSE no IMPÉRIO

NIGHT CLUB N-I-N-A (M/ de 21 anos)

MAYTE espanhola

LOU LOU SANTIAGO francesa

CONJUNTO PRIVATIVO

com CARDOSO em órgão eléctrico

Mário, guitarra; Viana, Oliveira e o cantor animador JOSÉ NOBRE

O Carnaval do Nina promete grande animação

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NO MUNDO DA MULHER — **Edmonde Charles-Roux, a 5.ª mulher que recebeu até hoje o prémio Goncourt. Participou da Resistência contra os alemães, aos dezassete anos era citada e louvada pela sua valentia.**

Olhem, olhem, lá está ela! Querem ver que nos vão falar, neste «Mundo da Mulher» do seu livro «Esquecer Palermo»! Era bem bom. Mas não. O seu apartamento, o seu bom-gosto, as cartas e telegramas que recebeu, até uma escrita e assinada por de Gaulle que, no meio tormentoso da política, ainda arranja a migalhinha de tempo indispensável para saudar um artista que honra a sua França sem querer lá saber se é correligionário dele ou não. Este de Gaulle, caramba, digam o que disserem não é grande só no tamanho!

Afinal não falaram de «Esquecer Palermo», certo, mas vimos a Edmonde, vimos a sua cara, os seus gestos naturais — se alguém pode ser natural depois de receber o Goncourt.

A seguir vieram modas também francesas («depois da calça larga, a mulher adopta a calça justa»), **a equipa francesa de patins sobre o gelo, uma cena de «Romeu e Julieta» de Béjart.**

E o mundo acabou aí (salvo seja!) com chave de ouro.

METRÓPOLES — Samantha franziu o nariz e achei-me na cidade do México. De que gostei eu mais? Do povo. Nas ruas, nas praças, nos mercados, nas procissões. Mexicanos tomam a rua toda por sua conta. O texto diz que estamos em presença de «uma população fortemente pitoresca». Mas não façamos caso das palavras. E' melhor ver os homens e as mulheres a comer com a boca toda, as grandes mãos metidas entre frutas e hortaliças e isso é como se estivéssemos em casa, estamos sempre em casa na presença seja de que povo for, já repararam? E os estudantes orgulhosos da sua Universidade (160 engenheiros, arquitectos, pintores e escultores trabalharam nela), os rapazes e as raparigas abraçados e ninguém levava a mal, ora essa! E, de repente, a fita foi tão verdadeira que se viu o lojista pobre a espantar o cachorro ladrãozinho de não sei quê para a sua fome.

...O texto? E' sempre a chapa. Sejam as metrópoles México, ou Madrid, ou Buenos Aires ou Freixo de Espada á Cinta: que o passado se une ao futuro passando pelo presente, que confiança nas suas possibilidades, que muitas casas novas que muito progresso, que sim senhor.

De repente, quero lembrar-me de uma palavra só e não consigo. Bem feito, bem feito. Lembro-me é de muita gente nas ruas, de cabeça levantada, a espinha muito direita. Parece que já eram assim no tempo dos aztecas.

NO PAIS DAS FERAS — Quando os antílopes fogem, pressentem os leões. Não é ditado, não. Podia ser, mas é do «País das feras» de ontem.

Aquilo não foi, ontem, uma pessoa sentar-se muito sossegadinha a ver ferazinhas que ás vezes até são muito simpáticas. Já tem acontecido, não sei se vocês se recordam, vir um leão nas calmas piscar um olho á gente, quase da nossa família, palavra de honra.

Não foi. Ontem foi um pesadelo. Eram nuvens de abutres á roda, á roda, e nós a sentirmos um grito na garganta e não podermos gritar, e eram grupos famintos de marabus, e eram chacais e eram hienas, ainda bebés e já uma tristeza, a mãe hiena andava no encalço de um leão e esperava que este se fartasse para levar os despojos da vítima.

Foi tudo mentira. A realidade não me deu nada disto. Impossível. Fui eu que inventei tudo, o mais certo. Com certeza que vou acordar e sentir-me feliz, feliz, feliz e dar com os olhos na janela acesa pela primeira luz do dia.

O PORMENOR — *Decorria o filme sobre a Cidade do México, incluído na séric «Metrópole». Como noutras grandes cidades (e a do México tem já 4 milhões de habitantes, calculem!) há, paredes-meias, o luxo e a extrema necessidade. As imagens dão isso, honestamente.*

RONDA POÉTICA — Lembrei-me de ir á procura, nos meus canhenhos, da data da última «Ronda Poética». Desisti. Tinha de andar muito, preguiça ou não valer a pena ou seja lá o que for.

Bem. Reapareceu a «Ronda Poética» inteiramente dedicada a José Régio...

Digo isto e não me apetece dizer mais nada. Amarrei um lenço contra a boca, como aprendi num filme policial belíssimamente didáctico, até se via dar o nó e tudo. E enquanto dou o nó bem dado sobre a nuca lembro-me daquela imagem do Régiozinho vestido á maruja, enquanto se vai moendo o «cântico negro». Também me lembro dos lugares-comuns sobre a obra de José Régio. Também me lembro de eu ter franzido a testa, muitas vezes, naquela carta de amor. Lembro-me, até, de outros pecados menos veniais, mas agora o lenço aperta que tem demónio. A verdade é que etc., etc., mas já temos uma rubrica dedicada á poesia — e isso é o mais importante a salientar.

Mas que se saiba que Régio não é só aquilo. Que se saiba que Régio não cabia ali, não podia caber. Que se saiba dar a Régio o que é de Régio. Por que espera a Televisão? — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Noite de Teatro**

É original de Figueiredo de Barros a peça «Seca» que hoje será representada na televisão. São seus intérpretes Elvira Velez, Irene Cruz, Maria Olguim, Rui Mendes, Rodolfo Neves, Rui Azinhais, Barreto Poeira, Luís Santos, Fernando Curado Ribeiro, Luís Cerqueira e Geni Frias. Os cenários são da autoria de António Casimiro e a realização está a cargo de Ruy Ferrão.

Sylvie Vartan no Monumental

Faltam pouco mais de duas semanas para que o público de Lisboa possa novamente ver e aplaudir a extraordinária artista francesa Sylvie Vartan, mais uma vez trazida ao Monumental por Vasco Morgado. Com ela desloca-se, também, a orquestra de Eddie Vartan, seu irmão e seu grande companheiro.

Sylvie Vartan, continua a ser a coqueluche do momento, considerada em França a primeira cantora francesa de ritmos modernos, admirada pelos seus compatriotas e apaludida vibrantemente onde quer que actue. Para os quatro espectáculos, nos dias 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro, encontram-se já á venda os bilhetes, no Monumental. Os espectáculos são para maiores de 6 anos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

VIDA MUSICAL

Recital de canto no Instituto Alemão

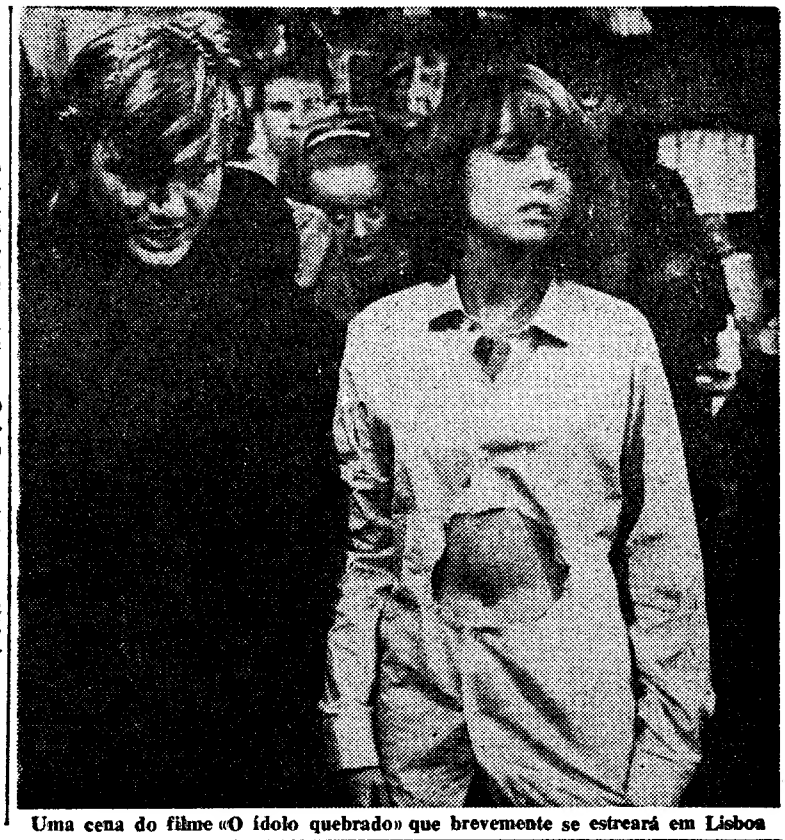
Amanhã, ás 21 e 30, na sede do Instituto Alemão — Av. da Liberdade, 222-2.º — a cantora Judith Lupi Freire dará um recital publico, em que interpretará obras de Schubert, Schumann, Brahms Francisco Lacerda, Artur Santos e Frederico de Freitas.

A cantora Judith Lupi Freire será acompanhada pela pianista Maria da Visitação Onofre.

Escolhidos os sete finalistas do concurso de jovens chefes de orquestra «Dimitri Mitropoulos» (Nova York)

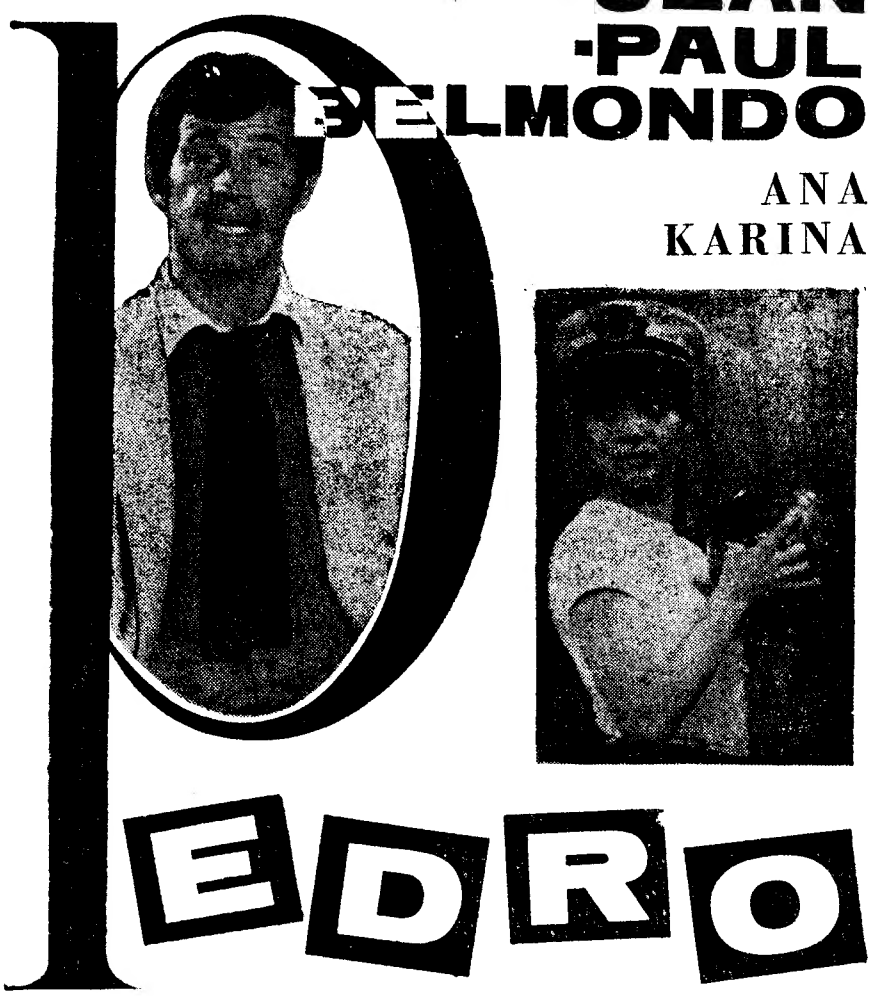
NOVA YORK, 18 — (F. P.) — Sete finalistas foram ontem escolhidos entre os 46 jovens musicos que se inscreveram este ano no concurso «Dimitri Mitropoulos», reservado aos chefes de orquestra dos 20 aos 33 anos. A final está marcada para amanhã no «Carnegie Hall».

Os sete finalistas são: Paul Capolongo (França), Enrique Ascenio (Espanha), Ilio Boncompagni (Itália), Paul Freeman (Estados Unidos), James Jones (Estados Unidos), a maestrina Helen Quach (China Nacionalista) e Alois Springer (Alemanha Federal).



Uma cena do filme «O ídolo quebrado» que brevemente se estreará em Lisboa

UM DOS MAIS OUSADOS E ESTRANHOS FILMES FRANCESES DA ACTUALIDADE!



Realização de JEAN-LUC GODARD

TECHNISCOPE—EASTMANCOLOR

4.ª SEMANA

UM TEMA DESCONCERTANTE ATRAVÉS DE UMA NOVA E ARROJADA LINGUAGEM!...

Exc.

DOPERFILME

ADULTOS

estúdio 444

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

não menos saliente cartaz interpretativo. A revista «Quem tem boca vai a Roma» patenteará a graça e o inimitável talento de Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, das atracções internacionais Ana Mónica e The Roller's Stars, dos artistas Luís Horta, Helena Vieira, Linda Silva, Vítor Mendes e Mariano Franco, das jovens e esperançosas intérpretes Palmira Ferreira, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha, Maria Antónia e Gina Loureiro, um empolgante «ballet» inglês, bailarinos franceses e portugueses e, ainda, a moderna orquestra, dirigido por Carlos Dias.

ANTÓNIO

O bailarino António e a sua companhia estreiam-se esta noite no Teatro Monumental

Estreia-se esta noite, no Teatro Monumental, a famosa companhia de António e os seus «ballets» de Madrid, a qual integra, além do grande bailarino e da sua companheira Rosário, quarenta e cinco artistas.

António escolheu um programa de categoria incomparável, precisamente aquele que melhor pode expressar as características estéticas da sua companhia e a arte eximia dos seus artistas. Assim, ver-se-á, nesse programa, alguns dos seus mais belos, expressivos e luxuosos bailados: «Allegro de Concierto»; «Taranto» — uma das coroas de glória de Rosário; «Baile por Mirabra» — em que António dá toda a pujança da sua técnica e do seu estilo; «Danzas Fantásticas» e «Orgia» — outros dois grandes momentos interpretativos de António; o drama coreográfico «Eterna Castilla»; «Paso a Cuatro» — obra-prima do baile clássico espanhol, em que as grandes bailarinas Aurora Pons, Angela del Moral, Rosita Segovia e Luisa Aranda põem toda a sua arte e grande estilo; e «Estampa Flamenca».

SÃO LUIZ E ALVALADE

Um filme de «suspense»

«Marnie», o novo filme de Hitchcock, actualmente em exibição no São Luiz e no Alvalade, está a obter um êxito sensacional: o publico acorre em massa para ver este filme de amor e de mistério e a crítica foi unânime e entusiástica nos seus elogios. Assim, o «Diário de Notícias» escreveu: — «O prestígio do realizador, o interesse do argumento, baseado na novela de Winston Graham, o nível da interpretação e até, reafirmamos, o requinte dos ambientes em que o filme se derenrola, fazem de «Marnie» um espectáculo cheio de interesse para o vastíssimo sector de público apreciador do género». «O Século», por seu turno, disse: — «Trata-se de uma obra em que o engenho do famoso mestre do «suspense» se afirma amplamente na arte de subjugar o público, com a contextura de um imbróglio tão denso de sensações fortes e de incidentes de tão variada espécie que excitam os nervos e obrigam a despender um esforço de compreensão mais penetrante — o que não deixa de ser admirável como teste mental. É que o talento de Alfred Hitchcock ultrapassa a linha habitual, em domínio obsessivo, das suas realizações, para caracterizar o mistério da vida de uma mulher através de um desbobinar de «nuances» e de lances imprevistos que estimulam a ansiedade pelo seu desfecho». O público não deve, pois, deixar de ver «Marnie», de Hitchcock, com uma interpretação admirável de Tippi Hedren e de Sean Connery.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «A fabulosa troca de caixões».
Título original — «The wrong box».
Produção — Inglesa.
Realização — Bryan Forbes.
Intérpretes — John Mills, Ralph Richardson, Michael Caine, Tony Hancock e Peter Sellers.
Género — Comédia policial.
Distribuição — Columbia Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

A próxima récita da temporada de ópera no Teatro de S. Carlos

Aberta com grande êxito na passada semana, a temporada de ópera de 1967 do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue depois de amanhã, pelas 21 e 15, cantando-se, uma vez mais, «A Flauta Mágica», uma das mais apresentadas e apreciadas obras de Mozart, ópera tão conhecida e admirada, que dispensa quaisquer comentários.

À frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o maestro Gianfranco Rivoli dirigirá a obra-prima mozartiana, que será interpretada por um elenco de excepcional categoria internacional, com Elisabeth Schwarzenberg, Bogna Sokorska, Robert Kerns, Hans Hoppe, Thomas O'Leary e Liselotte Hammes nos principais papéis. Frank de Quell é o regista e a parte coral está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

O espectáculo repetir-se-á no domingo, pelas 16 e 30, em tarde cultural.

DISCOTECA

- Pela quarta vez António Calvário conquistou o título de «Rei da Rádio». No mercado, num espaço de mês e meio, apareceram dois discos de estilos diferentes, mas ambos com boa venda. O publico escolheu as canções do êxito. Há quem goste de «Farol no Nevoeiro» e há quem prefira «Atentos al Amor».
- O primeiro disco do artista Luís Vilar, cuja apresentação constituiu um êxito, inclui as seguintes composições: «Ambicioso», «Namorado»; «Farrapo» e «Fingir para quê?». Os acompanhamentos pertencem á orquestra de José Mesquita.
- Gravou mais um «L. P.» com algumas das suas ultimas canções a artista Amália Rodrigues. Foi acompanhada pelo quarteto de guitarras de Raul Nery.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Está a ser aguardada com grande expectativa a apresentação no Monumental, da cançonetista Sylvie Vartan.
- Já regressaram de Barcelona os artistas Lydia Ribeiro, Manuel de Almeida, Jorge Fontes e José Maria Nóbrega.
- Vai abrir brevemente, em Cascais, um restaurante-típico, pertencendo a direcção artística ao bailarino Jorge Simango.
- Constituiu um êxito a estreia no Funchal da cantadeira Maria Valejo.
- É muito provável que ainda este mês venham a cumprir o descanso semanal os restaurantes-típicos que se têm mantido refratários á solução.

VÁ VER EM
2.ª-SEMANA NO MUNDIAL
Jane Fonda
NO SEU APARTAMENTO DE SOLTEIRA!...

Livre à 4ª feira
(ANY WEDNESDAY)
com Jason Robards · Dean Jones · Rosemary Murphy
Argumento de Julius J. Epstein — Música de George Duning
Bas. na peça de Muriel Resnik — Real. Robert Ellis Miller
Technicolor — Warner Bros.
um exclusivo Astoria Filmes
Maiores de 17 anos

ALBERTO SORDI

um italiano em Londres
A SEGUIR ROMA

TEATRO GIL VICENTE
Tel. 28 09 19 — CASCAIS
A CONVITE DO T. E. C.
A COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Subs. pelo F. de Teatro)
APRESENTA ATÉ DOMINGO
TODOS ERAM MEUS FILHOS
de ARTHUR MILLER
com
Brunilde Júdice, Alves da Costa, V. Macieira, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal e Manuel de Oliveira
Às 21.45 — Maiores de 17 anos
2.ª-Feira: A BARCA SEM PESCADOR, de Casona
(M/ 12 anos)

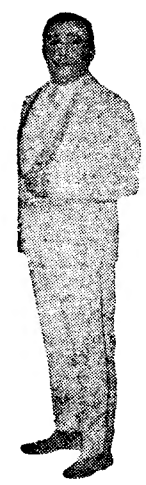
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
1.ª SESSÃO ÀS 21.45 HORAS
4.º MÊS DE ÊXITO

ADULTOS
RAUL SOLNADO
e a brasileirinha de voz doce IOLANDA BRAGA, na comédia
QUERIDA MULATINHA
2 HORAS ALEGRES com BARROSO CORTEZ - NICHOLSON - GLORIA DE MATOS - PINHÃO - ANGELA - GILBERTO

TEATRO ABC
Telef. 366745
HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS
EM 2 SESSÕES
JOSE MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(Adultos)

MAX
com Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, António Anjos, as atracções Beatriz da Conceição e Max. Orlando Fernandes no «compère»

NO MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 17 40
Florbela Queiroz
HOJE em 2 sessões
As 20.45 e 23 horas
EM PLENO SUCESSO!
No seu 3.º mês de representações, e enchentes a grande revista popular
DE VENTO EM POPA!...
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco com as mais lindas mulheres de Lisboa em maravilhosos bailados de Mestre Charles!
Espec. p.ª Ad. maiores de 17 anos



Carlos Coelho no «compère»

AVENIDA
Tel. 320379
Todas as noites, às 21.45 h.
A Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO apresenta
JORGE ANDRADE
SENHORA NA BOCA DO LIXO
com AMÉLIA REY COLAÇO à frente de um grande elenco
— Adultos —
Sábado — Tarde a preços reduzidos

DANIFICADO PELO FOGO O ANDAR EM QUE HABITAVA O ACTOR CANTO E CASTRO

• Um bombeiro morto e outro ferido no ataque às chamas

Pouca passava do meio dia e meia hora quando se manifestou incêndio no quarto andar direito do prédio numero 40 da Rua Alexandre Herculano, habitado pelo actor Canto e Castro, sua esposa (Ema Paul) e dois filhitos (Miguel e Pedro, respectivamente, de três meses e três anos).

As chamas logo se tornaram violentas, calcinando as madeiras e parte do recheio do andar. Os Sapadores Bombeiros (nove viaturas) montaram quatro escadas *Magirus*, pelas quais fizeram subir outras tantas agulhetas. A água em quinze minutos obstou a que o fogo se propagasse aos prédios contiguos. As águas-furtadas foram parcialmente atingidas — e o terceiro andar ficou, em parte, danificado pela água.

O actor Canto e Castro dormia quando o incêndio eclodiu. Ema Paul encontrava-se ausente. Foi a criada do casal, Maria Candida, quem trouxe as duas crianças para a rua. Assistiram ao incêndio por detrás de um vidro da Pastelaria Coimbra.

Canto e Castro, sabendo os filhos salvos, procurou ajudar os bombeiros a salvar alguns objectos.

Durante o ataque ás chamas, ficou com o braço entalado numa escada «Magirus» o bombeiro José Maria dos Santos Correia, de 29 anos. Transportado ao Hospital de S. José, foi ali radiografado, após o que seguiu para casa.

Mais tarde, porém, deu entrada no banco do Hospital de São José o bombeiro voluntário sr. Ricardo Sousa Machado, de 56 anos, casado, residente na Costa do Castelo, 5, empregado de escritório e pertencente á corporação dos Voluntários Lisbonenses.

Dando sinais de intoxicação foi imediatamente transportado á sede dos B. V. Lisbonenses onde lhe prestaram os primeiros socorros, voltando, no entanto, a sentir-se muito mal, o que originou o seu transporte para São José, onde faleceu.

O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

As causas do incêndio ainda não estão devidamente apuradas.

Na companhia da criada, os filhos de Canto e Castro assistem ao sinistro

MARIA DULCE partiu para Espanha

Seguiu esta manhã para Madrid a popular artista Maria Dulce.

Abordada pelo jornalista momentos antes do embarque, limitou-se a afirmar:

Parto para Espanha onde vou actuar não sei ainda por quanto tempo, nem onde, depois regressarei a Portugal, onde só actuarei na próxima temporada.

Homem morto

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal o corpo de um homem que aparenta cerca de 70 anos e foi atropelado, ao princípio da tarde, por um automóvel, no Largo do Rato. Ainda chegou a ser transportado á sala de observações do Hospital de S. José, mas veio a falecer durante o percurso.

Um aspecto do ataque ás chamas

Levar uma companhia portuguesa ao Brasil e vir a Portugal com a sua

— objectivo principal de Ruth Escobar que esta tarde chegou ao nosso País

Já passava das 13 e 30 quando o avião chegou. Ele trazia mais um sonho de intercambio e aproximação cultural (neste caso: teatral) entre o nosso País e o Brasil.

—Chegou sózinha, Ruth Escobar. Seu marido, Wladimir Pereira Cardoso não pôde vir. Motivo: trabalho teatral. Ele ganhou este ano o prémio destinado a galardoar, no Brasil, o melhor cenógrafo, pelo conjunto da sua obra.

Uma primeira pergunta se impunha:

— Qual a razão desta visita ao nosso (e seu) País?

— A minha intenção é, fundamentalmente, contactar com a Companhia do Teatro Estudio, (do Vasco Santana), para ver se será possível concretizar um projecto: esta companhia ir ao Brasil, e a minha companhia vir a Portugal. No Brasil a companhia do Estudio actuaria (graciosamente) no meu teatro, e aqui a minha companhia apresentar-se-ia (graciosamente também) no Vasco Santana.

— Datas prováveis?

— Bem: eu pensava que o Teatro Estudio poderia representar no Brasil a partir de Março. A minha companhia só depois de Agosto poderá vir a Portugal.

(Ruth Escobar nasceu em Portugal, donde saiu, com 16 anos, em 1951. Chegada ao Brasil — disse-nos depois — foi «foca». Isto é: jornalista. No «Diário de S. Paulo». Durante dois anos andou em serviço, como tal, na Ásia e na América. Entrevistou personalidades como Kruchtchev, Bulganine e Foster Dulles. Abandonou o jornalismo e esteve dois anos a estudar teatro em Paris. «Quando regressei ao Brasil — diz — tomei conta. Como fazem todos os portugueses, aliás». Hoje é uma das maiores actrizes do país-irmão. Tem uma companhia e um teatro com o seu nome. Este teatro tem duas salas, com capacidade para 400 e 500 pessoas respectivamente. Uma delas — e isto tem um significado especial — chama-se Gil Vicente).

— Quais as peças que trariam a Portugal?

— «D. Quixote de la Mancha» — uma versão musical que é dos maiores êxitos da Broadway, onde está no cartaz há dois anos e meio. Estive agora nos Estados Unidos e comprei os direitos desta peça, «O casal estranho», de Neill Simon, «A furia», de Rafael Alberti; «O casamento do sr. Mississipi», de Duvvernalt, e a «ópera de 3 vintens».

Soubemos depois que, entre as ultimas peças representadas por Ruth Escobar e pela sua companhia se conta outra peça de Brecht («A mãe coragem») e «Julio César», de Shakespeare. A actriz de Portugal seguirá para Paris, e daí para a Alemanha, onde vai ver o célebre «Berliner» Ensemble», e arranjar novas peças para o seu repertório.

— Estou mesmo disposta a *empresar* a ida da Companhia do Teatro Estudio ao Brasil. E tenho o máximo interesse em vir representar a Portugal.

Ruth Escobar tem ainda, em S. Paulo também, uma companhia ambulante (com um grande camião metálico com todo o apetrechamento técnico) que dá espectáculos ao ar livre, gratuitos — com subsídios oficiais. A assistência ultrapassa normalmente as 5000 pessoas.

Acusado pelo irmão (para se vingar) de ter assassinado uma mulher em 1950

BEJA, 18 — Em Brinches, no concelho de Serpa, está a ocorrer um caso que traz apaixonada a opinião publica de todo o concelho. O trabalhador sr. António Evangelista Piçarra, de 46 anos, casado, foi detido por conduzir um tractor sem a respectiva carta. Suspeitou de que fora um seu irmão, sr. João Baptista Evangelista Piçarra, de 38 anos, casado, proprietário, que fizera a denuncia. Então, acusou o irmão de, em 1950, ter assassinado uma mulher, Maria Candeias Calado, de 30 anos, casada, natural de Pias, com quem mantinha relações íntimas e ilícitas.

A Maria Candeias apareceu, de facto, morta num poço, mas as autoridades chegaram, então, á conclusão de que se tratáva de um acto desesperado, embora entre algumas pessoas tivesse havido a suspeita de crime.

O caso volta, agora, a ser recordado, tanto mais que, em face da acusação, o delegado do Ministério Publico de Serpa resolveu esclarecer o assunto, estando já a decorrer as respectivas investigações.

Segundo consta, António Piçarra terá indicado o nome de algumas pessoas, uma das quais já falecida, que teriam presenciado o pretenso crime, tendo visto João Piçarra matar a mulher e arrastá-la para o poço onde foi encontrado o seu cadáver.

Homenagem ao director da 20th Century-Fox em Portugal

O sr. Samuel R. Pariente, que há mais de 30 anos dirige a 20th Century-Fox em Portugal, completou agora meio século de permanência no nosso País. Para assinalar o facto, os seus colaboradores prestaram-lhe simples mas significativa homenagem, á qual se associaram muitos empresários e amigos pessoais. A gravura mostra-nos um aspecto da homenagem ao sr. Samuel R. Pariente

TIVOLI

3 ÚNICOS DIAS: AMANHÃ, SEXTA E SÁBADO
AS 18.30 HORAS

A MALUQUINHA DE ARROIOS

DE ANDRÉ BRUN

pela Companhia do

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

ENCENAÇÃO DE CARLOS AVILEZ

Bilhetes á venda — M/ 17 anos

Se V. deseja adquirir terrenos no ALGARVE* leia o anúncio que Aguazul publicará neste jornal amanhã

COLISEU

HOJE, ÀS 21 E 30

(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO 1967

AS MAIORES ATRACÇÕES

AMANHÃ

À TARDE, ENTRADA GRATUITA ÀS CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 16°; mínima: Penhas da Saude, —1°,8.

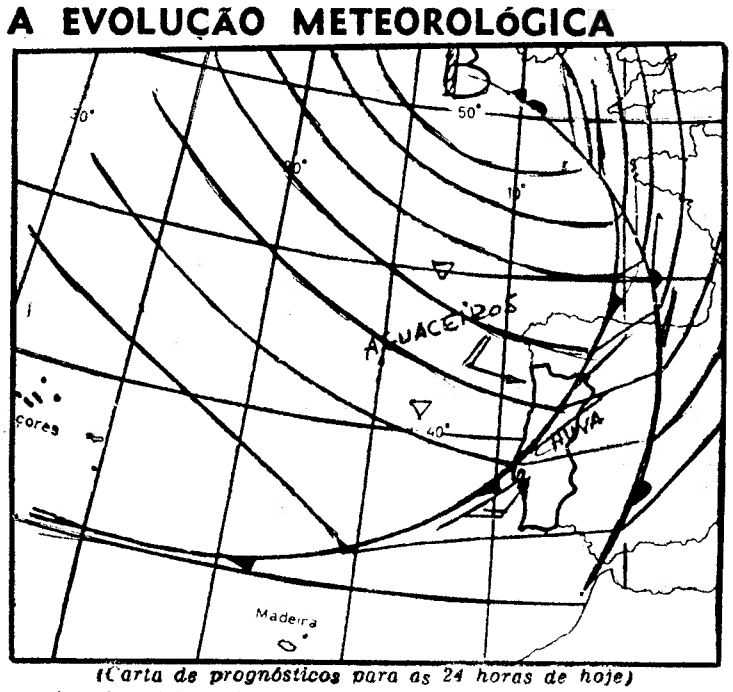
SITUAÇÃO GERAL Às 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de sudoeste e o céu estava geralmente muito nublado pela influência da aproximação de uma superfície frontal e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 9°; Funchal, 14°; Lisboa, 6°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 7°; Porto, 11°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 13°,8; mínima, 5°,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima: 14°,8; mínima, 11°,9.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°,1; na água do mar, 11°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A - Anticiclone (alta pressão)
B - Depressão (baixas pressões)
- Isoboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 19 — Depressão e superfícies frontais que lhe estão associadas em deslocamento para leste

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

de aguaceiros nas regiões montanhosas do Norte e Centro.

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado de sudoeste; períodos de chuva ou chuvisco a partir do fim da tarde, em especial nas regiões do Norte e Centro; melhoria gradual do estado do tempo durante a manhã de amanhã, com diminuição de nebulosidade, vento moderado de noroeste e possibilidade

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 53 — Ocaso ás 18 e 43*

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 18 — Às 9 e 10 (3,3 m); 21 e 41 (3,1 m). **Dia 19** — Às 10 e 05 (3,2 m); 22 e 40 (3,1 m). **Dia 20** — Às 11 horas (3,1 m); 23 e 47 (3,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 18 Às 2 e 25 (1,6 m); 15 horas (1,6 m). **Dia 19** — Às 3 e 26 (1,7 m); 16 e 10 (1,7 m) **Dia 20** — Às 4 e 38 (1,8 m); 17 e 13 (1,7 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 26 — Dia 1 — Dia 9

Doutoramento na Escola Superior de Medicina Veterinária

Na Escola Superior de Medicina Veterinária prestou hoje provas para professor catedrático de Parasitalogia e Entomologia dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, o sr. dr. João Leal da Silva Tendeiro.

Perante um juri presidido pelo sr. prof. Veiga Simão, reitor dos E. G. U. M., e constituído pelos srs. profs. Cândido de Oliveira (Faculdade de Medicina de Lisboa), Henrique de Oliveira (F. M. de Coimbra), Magalhães Mateus (Faculdade de Ciências do Porto) e Germano Sacarrão (F. C. de Lisboa), e ainda, pelos profs. Jacinto Ferreira, Silva Leitão, Mário Brás e Freitas de Sousa (todos da Escola Superior de Medicina Veterinária), o candidato dissertou, durante uma hora, sobre «Estudos de malófagos».

À hora a que fechamos esta edição, o juri está reunido para deliberar.

CONFERÊNCIAS

Pelo conde de Aurora na Sociedade de Geografia

Na Sociedade de Geografia profere esta noite uma conferência o escritor sr. conde de Aurora, que descreverá uma viagem que realizou através do Árctico. A conferência será seguida de uma série de projecções com aspectos da zona do Árctico.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Dias Cunha Vicente

Faleceu o sr. José Dias Cunha Vicente, de 43 anos, tenente da Aeronáutica Militar e natural do Cartaxo.

Foi treinador da selecção nacional militar de futebol e atleta do Sporting Clube de Portugal. Era casado com a sr.ª D. Maria Augusta Moreira Vicente. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja da Parede, para jazigo no cemitério de S. Domingos de Rana.

Dr. Álvaro Maximino Betâmio d'Almeida

BENAVENTE, 18 — Faleceu nesta vila, o sr. dr. Álvaro Maximino Betâmio d'Almeida, viuvo, de 74 anos, daqui natural.

Foi, durante muitos anos, conservador do Registo Civil e Predial local.

O extinto, antigo presidente do Município e presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, era pai do sr. dr. Roque Paim Betâmio d'Almeida, advogado em Coimbra, avô da menina Maria Eugénia Xavier Betâmio, e tio da sr.ª D. Guilhermina d'Almeida Borges e do sr. dr. Alfredo Betâmio d'Almeida, professor do desenho em Lisboa.

Supremo Tribunal Administrativo

Saiu hoje no «Diário do Governo» a lista dos acórdãos proferidos pela 1.ª secção (contencioso administrativo) do Supremo Tribunal Administrativo, no 2.º semestre de 1965.

FUNERAIS

Prof. Manuel Fernandes Marques

Da sua residência Rua Pinheiro Chagas, 11, para o cemitério de Sesimbra, efectuou-se hoje o funeral do prof. Manuel Fernandes Marques, catedrático aposentado da Escola Superior de Medicina Veterinária, cujo falecimento ontem referimos.

Durante a noite e manhã o corpo do extinto foi velado pela família e por pessoas amigas.

Pelas 11 horas, a urna foi retirada da essa e conduzida para um autofunebre que a transportou ao referido cemitério.

O funeral, que constituiu uma sentida manifestação de pesar, foi muito concorrido e nele tomaram parte entre outras individualidades os srs. profs. M. B. Amzalak, Freitas de Sousa e Neves e Castro; drs. António Dores do Carmo, Correia de Mendonça, Fernando Monjardino, Inácio António dos Santos, Ribeiro Spinola, Penaforte e Costa, Filipe Morgado Romeiras, Calçada Estrela, José Sales Gomes, Freitas de Sousa, Pereira Lucas, Fragoso Lima e Medeiros de Gouveia; coronel Sousa Costa, Frederico Oom, Eduardo Wallace, eng.º Fernando Monjardino, etc.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

VIDA SOCIAL

EMBAIXADA DE CUBA

Na residência do encarregado de negócios da Embaixada de Cuba, ofereceu ontem, á tarde, uma recepção o dr. Raul Amado Blanco, que durante quatro anos representou o seu país em Portugal e que se retira agora para Havana, onde vai prestar serviço no ministério. Na recepção se comemorava também a festa nacional de Cuba.

O dr. Raul Amado-Blanco apresentou aos seus numerosos convidados o seu sucessor, conselheiro dr. Rafael Fernandez Sardiñas, e a esposa. Revestiu-se de grande brilhantismo a recepção e entre os presentes notavam-se conhecidas personalidades de todos os sectores políticos, diplomáticos, intelectuais e técnicos, cumulados de gentilezas pelo dr. Raul Amado-Blanco, que esta manhã, deixou Lisboa, de avião, a caminho do seu país.

OSCAR ANDOLCETTI

Chega hoje a Lisboa o sr. Oscar Andolcetti, director para a Europa da Divisão Internacional de Mercados da Organização Kodak, que exerce, também, as funções de director de «Marketing» da mesma área. Vem a Portugal tratar de assuntos relacionados com a comercialização dos produtos Kodak no nosso País.

É aguardado no aeroporto pelo sr. Jan Adriaan Provily, director-geral da Kodak Portuguesa.

TERRENO-RESTELO

Para construção de uma grande moradia de luxo, com projecto aprovado. Área 1.360 m2 apróx. Duas frentes. Bom preço. Facilita-se.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 36 93 84/5/6

50º ANIVERSÁRIO

ATLANTIC

1917 — 1967

a mais antiga organização com capitais exclusivamente nacionais

a Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, Lda. (a principal fornecedora do exército, marinha de guerra e mais importantes empresas de construção) está habilitada ao estudo laboratorial de qualquer tipo de tinta, confirmando, no decurso de 50 anos de actividade construtiva, o seu slogan

UMA TINTA para cada fim

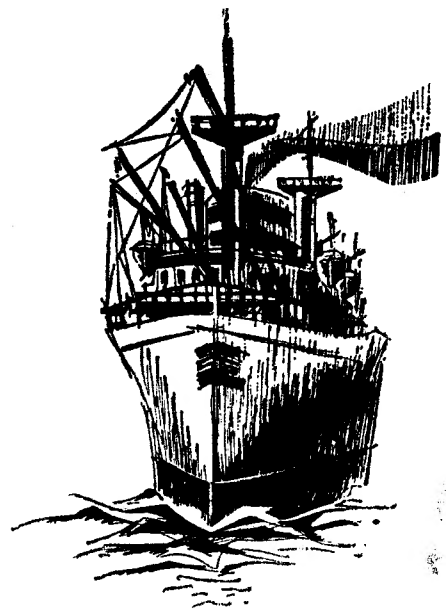
através dos mares
os serviços da SOCIEDADE GERAL
traçam a rota do progresso

CARREIRAS REGULARES

Metrópole • Cabo Verde • Guiné
Metrópole • S. Tomé e Príncipe • Angola
Norte da Europa • Portugal • Congo (Leo) • Angola
Portugal • Antuérpia • Roterdão
Portugal • Hamburgo • Bremem
Londres • Dunkerque • Lisboa • Angola

TRAMPING

REBOCADORES DE ALTO MAR



SG

SOCIEDADE GERAL de Comércio, Indústria e Transportes, S. A. R. L. • Rua dos Douradores, 11 - Lisboa 2 - Apartado 2184 • Telef. 37 01 51 • Teleg. GERAL - Telex 543

Um dos gigantescos carros construídos no estaleiro de Alcoitão para o Carnaval Internacional do Estoril

Estão pràticamente prontos os dezassete carros alegóricos que desfilarão nos dois corsos do Carnaval Internacional do Estoril

Na sua construção empregaram-se cerca de 20 toneladas de materiais diversos

São ao todo dezassete os carros que, este ano, desfilarão nos já tradicionais corsos do Carnaval Internacional do Estoril. De gigantescas dimensões — como também é já tradicional — os referidos carros estão práticamente concluídos, como esta manhã o puderam verificar os representantes dos órgãos da Informação durante uma visita aos Estaleiros de Alcoitão, onde todos eles foram construídos e se encontram agora na fase de acabamento. Os jornalistas, repórteres da Rádio e operadores da Televisão foram recebidos pelos administradores da Sociedade Estoril-Sol, srs. Teodoro dos Santos, dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos, com quem percorreram, durante quase duas horas, os amplos estaleiros.

Para se avaliar do volume de trabalho despendido, basta referir que cerca de meia centena de operários especializados trabalhou ininterruptamente durante cerca de oito meses, empregando-se na confecção dos carros cinco mil quilos de barro para modelação, dois mil quilos de papel para moldagem das figuras, seis mil quilos de gesso, trezentos quilos de sisal, setecentos quilos de farinhas e colas, mil e quinhentos quilos de pregos, mais de quatro mil quilos de tábuas, prumos, vigas e chapas de madeira prensada, mil folhas de cartão, quase três mil quilos de tintas e óleos, quatrocentos quilos de arame e cento e cinquenta folhas de lixa. Todo este material foi manuseado nas três secções dos estaleiros — desenho e modelação, carpintaria e pintura, dirigidas, respectivamente, por Libanio Pinto, Giorgio Boarotto e José Freitas. De assinalar o facto de tanto as matérias-primas como a mão-de-obra serem nacionais.

Projectados com notável sentido artístico e executados com inexcedível bom gosto, os carros são de dimensões gigantescas. Cada um deles, em média, mede dez metros de comprimento, seis de largura e oito de altura. E serão estes enormes carros alegóricos que darão

(Continua na 15.ª página)

Tomé de Barros Queirós

Faz 41 anos no dia 5 de Maio próximo que faleceu em Lisboa o estadista Tomé de Barros Queiroz, financeiro e autor do livro «Impostos». Ministro das Finanças, presidente de Ministério e deputado em diversas legislaturas, serviu a Pátria desinteressadamente. A sua honestidade tem sido apontada como exemplo, pelo que a sua memória está perpetuada numa rua da capital. Em 1908, ainda na Monarquia, foi eleito, por uma lista republicana, vereador da Câmara Municipal de Lisboa, e a sua acção financeira no primeiro Município do País serviu de tema á propaganda para a implantação da República.

Ontem, seus filhos, entre os quais o nosso camarada na Imprensa Carlos de Barros Queiroz e os srs. dr. Vasco de Barros Queiroz e Amílcar de Barros Queiroz, fizeram trasladar o seu corpo e o de sua esposa para um mausoléu no cemitério do Alto de S. João. Ao piedoso acto assistiram apenas os seus familiares e alguns amigos íntimos.

O êxodo rural foi hoje tratado na Assembleia Nacional

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir o aviso-prévio sobre «Educação da Juventude», efectivado pelo deputado sr. dr. Manuel Braamcamp Sobral.

No período de antes da ordem do dia, fala o sr. dr. Cunha Araujo, deputado por Vila Real, que se ocupa da problemática do êxodo rural, referindo as dificuldades com que a lavoura se está a debater, dada a falta de mão-de-obra, resultante do abandono das terras pelos homens, que se concentram nos grandes centros urbanos ou emigram para o estrangeiro.

Também usa da palavra o sr. dr. Fernando Matos, deputado pelo Porto, que apresenta um requerimento a solicitar informações ao Ministério da Economia, por intermédio do secretário de Estado da Industria, relativas ao agravamento das tarifas eléctricas naquela cidade, há meses estabelecidas pela respectiva Câmara Municipal.

Estão inscritos, para intervir no debate do aviso-prévio sobre «Educação da Juventude», o sr. eng.º Corte Simões, de Évora, e os rsv.os cónego Henriques Mouta, de Viseu, e padre Barros Gomes, de Timor

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

OS MERCADOS DE LISBOA — 1

Abre ainda este mês o Mercado do Lumiar

e prosseguirá a remodelação da rede de abastecimento da cidade

A existência de mercados será menos imperiosa na província e nas aldeias, pois as quintas e os pomares fornecem directamente aquele número de pessoas que não possuem uma horta cultivada. Isto não exclui, contudo, a sua necessidade: daí a existência de feiras periódicas, nas quais os pequenos e grandes lavradores procedem á venda dos excedentes da sua produção e fazem as compras do que lhes é necessário.

Nas cidades o problema surge com outra acuidade. Os centros de produção situam-se longe dos consumidores, que têm de se servir dos intermediários. É nesta perspectiva que avulta a posição dos mercados, como local onde os produtores vendem os seus produtos ao melhor preço e os retalhistas são condicionados pelas tabelas que regulam os seus preços de compra. É certo que há sempre margem para especulações e que os produtos, antes de chegarem aos mercados abastecedores, passam por intermediários que obtêm mais lucros do que os produtores ou os vendedores ao público. Este é um dos aspectos do problema que precisa de ser revisto, adoptando-se a solução — já largamente apontada e provada — dos sistemas cooperativos.

Não pretendemos, porém, estudar o problema dos mercados a um nível nacional, mas apontar o que foi feito e o que há a fazer — e está para efectivação — pelo Município de Lisboa.

● Visão retrospectiva

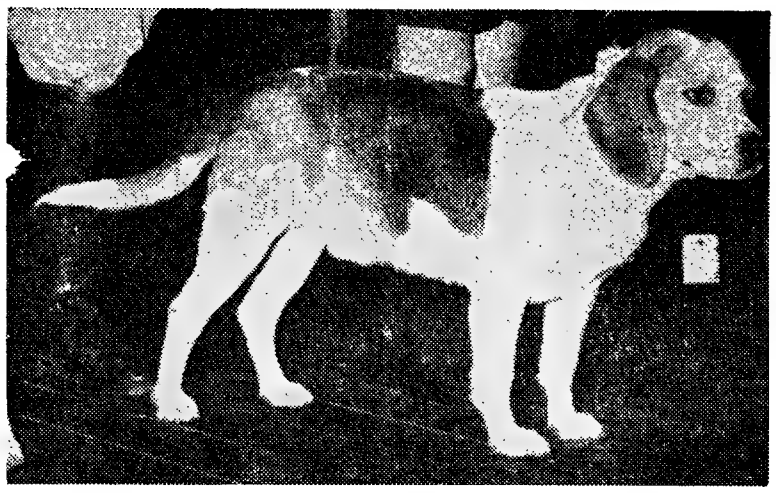
O panorama dos mercados em Lisboa até 1927 era confrangedor. Aqueles funcionavam em barracas miseráveis na via pública, sem as mais elementares condições higiénicas, comerciais e administrativas. Tristes exemplos do que dizemos eram os primitivos mercados da Rua 24 de Julho, do Largo da Graça, do Terreiro do Trigo, de Santa Clara, de Xabregas, da Rua Marquês de Fronteira, da Avenida Casal Ribeiro e ao longo da margem

(Continua na 16.ª página)

Três magníficos exemplares de raça B

Ascendem (de cinq os part Canina

REDE GERAL DE MERCADOS — Os números inscritos nesta planta de Lisboa representam a localização dos mercados da cidade, construídos, projectados ou em estudo. MERCADOS DEFINITIVOS: 1 — Belém (Rua Bartolomeu Dias); 2 — Padre Cruz (Bairro Padre Cruz); 3 — Alcântara (Rua Fábrica da Pólvora); 4 — Campo de Ourique (Rua Coelho da Rocha); 5 — Campolide (Rua General Taborda); 6 — Abastecedor de Produtos Hortícolas (Avenida 28 de Maio); 7 — Rato (Rua Alexandre Herculano); 8 — 24 de Julho (Avenida 24 de Julho); 9 — 31 de Janeiro (Avenida Fontes Pereira de Melo); 10 — Alvalade-Norte (Rua José Duro — (Av.ª Rio de Janeiro); 11 — Chão do Loureiro (Largo do Chão do Loureiro); 12 — Arroios (Rua Ângela Pinto); 13 — Forno do Tijolo (Rua Maria da Fonte); 14 — Santa Clara (Campo de Santa Clara); 15 — Encarnação-Norte (Bairro da Encarnação), em construção; 16 — Encarnação-Sul (Bairro da Encarnação), em construção); 17 — Xabregas (Rua Gualdim Pais); 18 — Bairro da Boa Vista; 19 — Bairro das Furnas; 20 — Bairro da Quinta da Calçada; 21 — Bairro Alto (Rua da Atalaia); 22 — Arco do Cego (Rua Brito Aranha); 23 — Docapesca (Doca de Pesca de Pedrouços), para onde transitaram os serviços do Mercado Abastecedor de Peixe Grosso; 24 — Abastecedor de Peixe Miúdo (Cais do Sodré); 25 — Abastecedor de Frutas (Cais do Sodré); 26 — Lumiar (Alameda das Linhas de Torres); 27 — Flores (Rossio); 28 — Feira de Antiguidades e Artesanato de Alfama; 29 — Feira da Ladra; 30 — Feira da Luz. MERCADOS DE LEVANTE: 31 — Caselas (Bairro de Caselas); 32 — Benfica (Avenida Grão Vasco); 33 — Carnide (Rua Neves Costa); 34 — Alvalade-Sul (Rua Antero de Figueiredo); 35 — Bairro Santos (Rua Cardeal Mercier). MERCADOS PROJECTADOS: 36 — S. Domingos de Benfica (P. General Vicente de Freitas), em construção; 37 — Gomes Freire, com projecto aprovado: 38 — Casquilha (Benfica), projecto aprovado; 39 — Central Abastecedor de Produtos Hortícolas (R. Cruz Vermelha); 40 — Mercado da Rua da Cruz Vermelha (Rua da Cruz Vermelha); 41 — Abastecedor de Criação, Ovos e Caça (R. Cons.º Ferreira do Amaral); 42 — Mercado Abastecedor de Frutas (R. Cons.º Ferreira do Amaral — Olivais); 43 — Santa Marta (Travessa Larga); 44 — Prazeres (R. Freitas Gazul); 45 — Olivais-Sul (2 mercados, 1 já em construção); 46 — Vale Escuro (2 mercados). MERCADOS EM ESTUDO: 47 — Caramão da Ajuda (cruzamento da Rua 10 com a Estrada Pedro Teixeira); 48 — Largo da Paz; 49 — Bairro da Ajuda (Largo limitado pelas ruas 1 e 2); 50 — Largo Marquês de Angeja; 51 — Boa Hora (Rua do Guarda Jóias); 52 — Boa Hora (Travessa do Pardal); 53 — Calçada do Carrascal; 54 — Bairro Lopes (Centro Maternal Infantil); 55 — Largo da Memória; 56 — Bairro do Restelo; 57 — Avenidas Novas (Av. 5 de Outubro, cruzamento com a Av. Barbosa du Bocage); 58 — Praça das Flores



:agle, classificados na Exposição de Inverno de 1966, efectuada na Feira Internacional de Lisboa

a 260 exemplares

uenta raças diferentes)

ticipantes na Exposição Internacional de Lisboa

Este espectacular certame efectua-se no sábado e domingo nos pavilhões da F. I. L.

Pode desde já vaticinar-se o maior êxito para a 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que vai decorrer no sábado e domingo, nos pavilhões da F. I. L., á Junqueira, da Associação Industrial Portuguesa, porquanto vão ser ali apresentados 260 magníficos exemplares, de cinquenta raças diferentes, entre os quais trinta e quatro consagrados campeões portugueses e estrangeiros. Este espectáculr certame, considerado de Campeonato Internacional pela Federação Cinológica e que conta com o patrocínio habitual do «Diário de Lisboa», está a ser aguardado com natural expectativa não só pelos canicultores e amadores da mo-

Um possante Boxer é apresentado impecávelmente á trela pela gentil expositora, a fim de ser classificado pelos juízes

dalidade, cada vez mais numerosos entre nós, mas também pelo grande publico, que nunca falta a estas manifestações de acentuado cunho desportivo e mundano.

Com efeito, além do marcado estilo desportivo e artístico destes concursos aliciantes, plenos de movimento, a que não falta também uma feição predominantemente

Participam na exposição canina da Junqueira, que tem o costumado patrocínio do «Diário de Lisboa», 34 campeões nacionais e estrangeiros

educativa e formativa, muito em especial quanto aos mais novos, há-de referir-se o grande aparato mundano de que se revestem competições deste tipo, onde o elemento feminino, representativo da melhor sociedade lisboeta, nunca falta, numa autêntica parada de bom-gosto e elegancia. Conjugam-se, assim, todos os factores e ingredientes susceptíveis de proporcionar duas jornadas magníficas, a oferecer um fim de semana diferente da rotina habitual.

Conforme já foi noticiado, o horário da 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa está assim estabelecido:

SÁBADO (dia 21) — Ás 15 horas, entrada dos exemplres; 16, classificação e provas de trabalho; das 20 ás 21, intervalo; 21 e 30, continuação da classificação e

(Continua na 15.ª página)

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA

MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. BARROS QUEIROS — 56

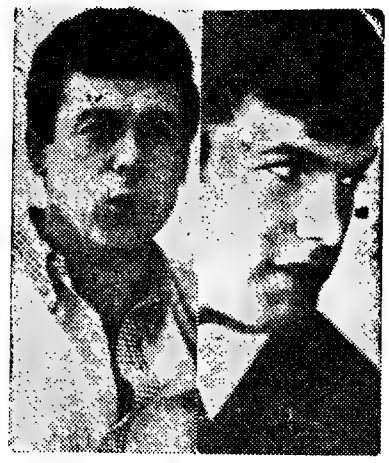
Escolhidos os intérpretes

para o «Grande Prémio TV da Canção»

Maria de Lurdes Resende, Artur Garcia, Duo Ouro Negro, Eduardo Nascimento, Marco Paulo, Valério Silva e Rui Malhoa vão tentar o bilhete para Viena

São já conhecidos os nomes dos intérpretes das doze composições presentes ás eliminatórias do «Grande Prémio TV da Canção». Regista-se, com alguma surpresa, que as cançonetistas Madalena Iglésias e Simone de Oliveira, representantes de Portugal nas duas ultimas edições do «Concurso Eurovisão da Canção», não figuram nesse numero. A sua ausência será compensada por Maria de Lurdes Resende, uma das primeiras «Rainhas da Rádio Portuguesa», Artur Garcia, vencedor do recente Festival de Aranda

Duo Ouro Negro e Artur Garcia



Valério Silva e Marco Paulo

del Duero, Duo Ouro Negro, grande cartaz do «music-hall» francês, Eduardo Nascimento, vocalista de «Os Rock's» e as novas vedetas masculinas Marco Paulo, Valério Silva e Rui Malhoa.

Quanto ás canções, num total de doze, continuam por ora no segredo dos deuses. Segredo que o júri de selecção guarda avaramente, apesar de tudo quanto se diz sobre indiscrições e pactos de bastidores.

Por esse e por outros motivos, vão estar na berlinda os maestros Jaime Silva (Filho), professor do Conservatório, e Tavares Belo, director titular da Orquestra Ligeira da E. N., o dr. António Reis, director da «Flama» e antigo correspondente da R. T. P. em Roma, o jornalista Mário Alves, do quadro redactorial do «Diário da Manhã», o poeta e novelista Mário António, aluno do I. S. S. C. P. U. (onde rege a cadeira de Quimbundo), e o musicólogo Manuel Jorge Veloso, assistente de produção da R. T. P. e grande figura do «jazz» português. Coube-lhes escolher as canções finalistas. O público dirá de sua justiça.

Como se fará a escolha final

O «Grande Prémio TV da Canção» estará no ar a partir do próximo dia 11 de Fevereiro, data da primeira eliminatória. A segunda eliminatória efectua-se oito dias depois, precedendo também de oito dias a final, marcada para 25 de Fevereiro.

A mecânica de selecção é simples. Em cada uma das eliminatórias, passarão seis canções, três do grupo A (compositores e autores finalistas em anos anteriores) e outras três do grupo B (compositores e autores que não estiveram nunca presentes ao apuramento final). As eliminatórias servirão para reduzir a metade o número das canções concorrentes. Na final, já só serão interpretadas seis, ou sejam as três melhores de cada eliminatória.

Claro como a água. Assim determina o regulamento do concurso, com o rigor e a imparcialidade que se lhe reconhecem.

Todos contra Udo Jürgens

A canção portuguesa premiada em 25 de Fevereiro (por um júri nacional) será congelada — oxalá não seja — até 8 de Abril, data em que as atenções convergirão para a cidade de Viena. Ali se realiza a finalíssima da Eurovisão.

O mesmo é dizer que a luta vai redundar numa espécie de «todos contra um». O rei a destronar, Udo Jürgens, representou precisamente a Áustria na edição de 1966 («Merci, chérie»). Há quem afirme á boca pequena que o popularíssimo Udo ouvirá agora o resto da canção, quando acena em bom francês o romântico «adieu, adieu»...

Levantada a ponta do véu, resta esperar que a decisão do júri nacional compense, de facto, a melhor das doze canções portuguesas concorrentes. Para que os votos finais não venham só dos nossos irmães espanhóis, apostados numa política de boa vizinhança musical retribuída na hora. E para que, um ano depois, ainda alguém trauteie a nossa canção — como não sucedeu com a inodora «Ele e ela».

MARIA DE LURDES RESENDE

Estão expostas ao público

(no terraço do «Diário de Notícias»)

cerca de 1500 aves canoras e ornamentais

Reune cerca de 1500 aves, canoras e ornamentais, pombos e galinhas de fantasia, a exposição-concurso, organizada pela Associação dos Avicultores de Portugal, com o patrocínio do nosso prezado colega «Diário de Notícias», e patente ao publico, no terraço daquele jornal, até ao próximo domingo, das 15 ás 24 horas.

O certame, que foi inaugurado pelo secretário de Estado da Agricultura, constitui uma selecção para o Campeonato do Mundo, a efectuar na cidade alemã de Lorsch, de 3 a 13 de Fevereiro. Do juri fará parte um português, o sr. Alexandre Brandão, na secção de canários do Hartz, aves de canto.

Unico possuidor, no nosso País, do diploma da Confederação de Ornitologia Mundial, o sr. Alexandre Brandão é um especialista em aves de canto. Estas, em campeonato, são ouvidas em grupos de quatro e julgadas segundo tabelas préviamente estabelecidas. O canário do Hartz, proveniente das montanhas do mesmo nome, era levado, noutros tempos, para o interior das minas, como «detector» do grizu. Animal muito sensível ao gás, mal os mineiros o viam perturbado, retiravam-se, pois estava iminente uma explosão. Durante uma exposição, efectuada no Porto em 1961, aves desta espécie detectaram uma fuga de gás.

Figuram no interessante certame as aves vencedoras do Campeonato Nacional nas diversas categorias. Muitas delas farão parte das equipas a apresentar no campeonato mundial, a que concorrem quase todos os países da Europa e o Brasil. Os alemães, sobretudo em aves de canto, são concorrentes muito sérios.

As equipas do «Mundial» pertencem, nomeadamente, aos srs. marquês do Faial, eng.º Lopes Coelho, António Perez Ferreira, Machado de Carvalho, dr. Lopes Cardoso, Joaquim Marques, D. António de Sequeira, José Marinho e Moreira das Neves.

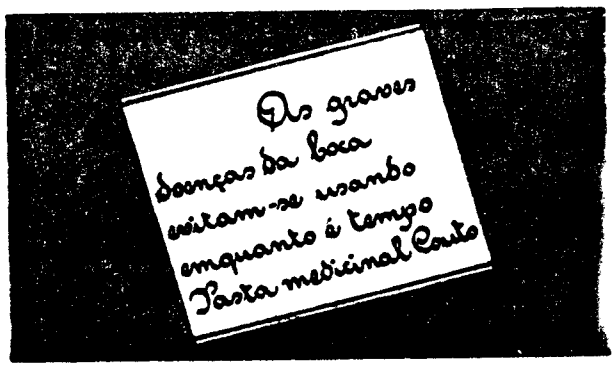
Os apreciadores das espécies canoras podem admirar, no terraço do «Diário de Notícias», a par de aves de pequeno porte, de colorido muito variado — proveniente dos mais diversos cruzamentos — galinhas de raça, galos de peleja e, também, magníficas catatuas, de raros matizados. Estão representados criadores de aves de todo o País, e os animais, que se ressentem dos olhares do publico, manifestando nervosismo, recebem comida especial e o recinto está convenientemente aquecido. Figuram, na exposição-concurso, cujos prémios foram revelados nos dias 13 e 14, canários de uma nova cor — o pastel dourado — obtidos por cruzamento com pintassilgos.

Muitos foram os prémios de raça conquistados (taças) pelas galinhas anãs do sr. dr. Sousa Raposo, as de grande porte, da sr.ª D. Eugénia Vasconcelos e Sousa, e as colecções de papagaios, catatuas e araras do sr. Francisco José Simões. Foram distinguidos, igualmente, os canários e as aves exóticas do sr. marquês do Faial e a colecção de pombos de fantasia do sr. dr. Nunes da Silva.

O juri do XXX Campeonato Nacional de Aves Canoras Ornamentais, Pombos e Galinhas de Fantasia, constituído por especialistas de

(Continua na ultima página)

Esta catatua, branca com matizes cor-de-rosa, é uma das mais belas aves ornamentais da exposição-concurso



A reforma agrária no Brasil e o papel da cooperativa

por J. DIAS AGUDO

A exemplo de outros países da América Latina que nisto o precederam — México. Colômbia, Peru, Venexuela, Honduras, Cuba, Republica Dominicana, Bolívia e Chile — o Brasil procede á sua reforma agrária para enfileirar ao lado dos países americanos que estão dispostos a modificar uma situação que não deve manter-se. Basta dizer-se que nesse continente um terço dos seus habitantes passa fome; só 28 % das terras aproveitáveis são cultivadas; e 78 % dos que trabalham a terra não são seus donos (em S. Salvador 14 famílias detêm cerca de 70% das terras aráveis e, na Venezuela, 1,5% da população possui 78 % das terras).

Para pôr em execução a reforma agrária, o Brasil publicou o *Estatuto da Terra* e criou dois órgãos essenciais para o pôr em prática: o *Instituto Brasileiro de Reforma Agrária*, para planear o projecto, e o *Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário*, para o executar.

Passa, assim, o Brasil, a olhar para os seus quase 45 milhões de pessoas que se dedicam aos trabalhos do campo.

O *Estatuto da Terra*, reconhecendo a todos os brasileiros e estrangeiros o direito á propriedade da terra, sob forma cooperativa ou de sociedade doutro tipo, propôs-se regular as relações entre o homem e a terra, de maneira a favorecer um sistema de propriedade que atinja a justiça social, aumentando o bem-estar do trabalhador rural e de sua família, ao mesmo tempo que promova o desenvolvimento económico do país, extinguindo-se gradualmente o latifundio e o minifundio por serem ambos de mais escassa produção.

Através do IBRA (Instituto Brasileiro de Reforma Agrária), a lei pretende executar o seguinte programa:

1 — Promover um sistema de distribuição da terra que favoreça a formação de uma considerável classe média rural, constituída por pequenos e médios proprietários;

2 — Incentivar a produção extractiva agrícola, pecuária e agro-industrial em todas as empresas rurais;

3 — Assegurar no meio rural condições adequadas de bem-estar, e promover o desenvolvimento comunitário;

4 — Contribuir para harmonizar o desenvolvimento rural com o processo de industrialização, inclusive pelo incentivo ao artesanato e á formação de pequenas e médias industrias, aproveitando a mão-de-obra e a matéria-prima locais.

Nesse sentido, o Governo procura que percam o estímulo todos quantos exercem o direito de propriedade sem observancia da função social e económica da terra, ao mesmo tempo que estimula a racionalização da actividade agro-pecuária dentro dos princípios de conservação dos recursos naturais renováveis.

Para a extinção do latifundio improdutivo, lançará mão de tributação progressiva da terra e do imposto de renda. Para estimular a racionalização da actividade agro-pecuária, empregará a colonização publica e particular, a assistência e a protecção á economia rural e ao cooperativismo e ainda a regulamentação do uso e da posse temporários da terra, além do fornecimento de recursos para financiar projectos. (...)

Assim, o Governo, através de uma política de extinção gradual do latifundio e do minifundio, busca criar uma classe de pequenos e médios proprietários, agrupados em empresas rurais capazes de oferecer condições de rentabilidade para a promoção do bem-estar dos seus associados. Essa política vem completar o *Estatuto do Trabalhador Rural*, promulgado em 1962, e que regulamentou as relações de trabalho do homem do campo, dando-lhe as garantias e a segurança que o trabalhador urbano usufruia já de há muito. Desta forma, procura-se agora conferir ao trabalhador a condição de proprietário rural, organizado em empresas, com o auxílio provisório do poder publico. Dentro dessas empresas, a lei destacou a cooperativa, a quem atribuiu papel relevante na integração do homem á terra. (...) Criou um tipo de cooperativa específica, a que chamou *Cooperativa Integral de Reforma Agrária* (C. I. R. A.), nas áreas prioritárias de reforma agrária, contando temporáriamente com o auxílio financeiro do Estado através do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, e destinada a industrializar, beneficiar, preparar e padronizar a produção agro-pecuária.

Este tipo de cooperativa, que deverá ter seus estatutos aprovados pelo Instituto, contará com o auxílio financeiro desse órgão durante o período de implantação dos respectivos projectos, de acordo com o vulto do empreendimento. Trata-se de uma inovação no Brasil — o auxílio financeiro do poder publico para a organização de cooperativas. Até agora contentara-se ele em conceder isenção de alguns impostos.

A contribuição do Governo para os projectos de cooperativas integrais de reforma agrária será de duas espécies: participação directa do Instituto de Reforma na constituição, instalação e desenvolvimento das cooperativas através de recursos do Fundo Nacional de Reforma Agrária, na forma de investimento sem recuperação directa; e, assistência creditícia, através do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, de acordo com as normas traçadas pela entidade coordenadora do crédito rural.

Por outro lado, como estímulo á aquisição de terra destinada ao seu trabalho e de sua família, o trabalhador rural terá direito a empréstimo correspondente ao valor do salário mínimo anual da região, a ser concedido pelo Fundo Nacional de Reforma Agrária, pelo prazo de vinte anos, a juro de 6 % anuais. Esse empréstimo poderá ser concedido a mais de um trabalhador para aquisição em regime de condomínio, sob a administração comum ou em forma de cooperativa. E as cooperativas, nas áreas prioritárias da reforma agrária, terão prioridade na obtenção de crédito aos seus membros. Nessas áreas, as

(Continua na 14.ª página)

Se o leitor reparar bem na gravura verá a cara de espanto com que o príncipe D. João Carlos de Bourbon, filho do conde de Barcelona, olha para Salvador Dali, ou para o seu arrebitado bigode. Não sabemos bem que cara estará a fazer a princesa Sofia da Grécia, esposa de D. João. O seu sorriso tanto pode ser de satisfação pela visita que faz aos Estados Unidos, pelo prazer que lhe dera o banquete oferecido em sua honra pela embaixada de Espanha em Washington ou por alguma travessura do «genial cabotino», que é Salvador Dali

Violento incêndio em depósitos de combustível em Espanha

BILBAU, 18 — (F. P.) — Deflagrou um violento incêndio, anteontem á noite, nos depósitos de gasolina e de gás butano da companhia de petróleo Campsa, em Santurce, perto desta cidade. Produziram-se explosões e a luz das chamas era visível a alguns quilómetros em redor

Foram mobilizados todos os serviços de urgência de Bilbau e avacuados os habitantes do bairro vizinho. As chamas elevam-se a 40 metros de altura.

Haveria apenas um ferido.

VERIFICOU-SE PANICO

BILBAU, 18 — (R.) — Milhares de pessoas fugiram em pânico e os navios saíram para o alto mar durante a noite de ontem, em consequência do violento incêndio nos depósitos de gasolina e gás butano na zona do cais de Santurce.

As escolas e os cinemas tiveram de abrir para abrigar as famílias que viviam nas proximidades da zona em chamas. No entanto, a maior parte regressou esta manhã ás residências, depois do fogo ter sido dominado.

Em consequência do sinistro faleceu, vítima de um ataque cardíaco, o chefe da Polícia do bairro de Santurce, ao ver o inferno de chamas que, acompanhado de explosões, envolvia os depósitos onde se encontravam cerca de 80 mil toneladas de combustível.

Parece que o incêndio começou com a explosão de uma garrafa de gás butano.

Manifestações na Austrália

Motivo: a visita de Cao Ky

CANBERRA, 18. — (R.). — O primeiro-ministro do Vietnam do Sul, marechal do Ar Nguyen Cao Ky, chegou hoje de avião, a esta cidade — no meio das mais severas precauções de segurança — para iniciar a sua visita de cinco dias á Austrália.

Rodeados por centenas de polícias e guardas com cães, o primeiro-ministro e a esposa foram recebidos no aeroporto pelo primeiro-ministro australiano, Harold Holt, tendo seguido logo para o palácio do Governo, onde foram acolhidos pelo governador-geral, lorde Casey.

Cao Ky deve demorar-se cinco dias na Austrália, ao fim dos quais partirá para a Nova Zelandia, onde permanecerá cinco dias.

Parecendo pouco preocupado com as manifestações planeadas contra a sua visita, Cao Ky, pilotou o avião durante a parte final da viagem, até Canberra.

As manifestações de protesto continuam hoje. Fora do edifício do Parlamento, o chefe da oposição australiana, Arthur Calwell, disse perante 500 pessoas que a chegada do primeiro-ministro sul-vietnamiano era um dia negro na história da Austrália.

Durante uma conferência de Imprensa, alguns manifestantes exibiram cartazes com a frase: «Vai para casa assassino».

CONFIRMA-SE QUE OS E.U.A. ESTÃO A UTILIZAR BASES NA TAILÂNDIA

BANGKOK, 18 — (A. N. I.) — As forças americanas estão a utilizar bases na Tailandia para a guerra no Vietnam — confirmou, hoje, oficialmente, o embaixador dos Estados Unidos em Bangkok, Graham Martin.

Foi a primeira confirmação oficial dos Estados Unidos sobre o assunto, até agora desmentido por Washington.

O embaixador Martin fez esta revelação num discurso que proferiu na Câmara do Comércio dos Estados Unidos em Bangkok, tendo acrescentado que estão, actualmente, na Tailândia 35 283 militares americanos, dos quais oito mil trabalham em serviços de logística.

Martin confirmou, também, que os helicópteros dos Estados Unidos, que têm sido utilizados para transportar tropas governamentais tailandesas para operações contra as guerrilhas no Nordeste da Tailândia serão usados noutras missões, dentro de duas semanas

O embaixador declarou, ainda, que alguns militares americanos estão encarregados de treinar os tailandeses, mas acentuou. «Nenhumas forças americanas participaram nas operações tailandesas contra os insurrectos».

Recusada autorização a Eduardo Frei para visitar os E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

próximo mês, os Estados Unidos, para conferenciar com o presidente Johnson.

Contudo, privadamente, funcionários norte-americanos manifestaram desapontamento e surpresa pela proibição, embora se saiba que o presidente Frei não dispõe de maioria no Senado

Um dos funcionários disse que os partidos da oposição tinham agido para criar embaraços ao presidente

PETIÇÃO ENTREGUE A LESTER PEARSON

OTTAWA, 18 — (F. P.). — Quatro professores de Universidade entregaram ontem, ao primeiro-ministro Lester Pearson uma petição, assinada por 360 universitários, no sentido de ser suspensa a venda de armas canadianas aos Estados Unidos enquanto este país fizer a guerra no Vietnam.

Assistiu á entrevista Paul Martin, ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá.

Segundo o jornal «The Gazette», o primeiro-ministro acolheu os membros da delegação com simpatia, mas deu-lhes poucas esperanças quanto ao resultado da sua diligência.

Greve de coveiros em Nova York

NOVA YORK, 18 — (R.) — As famílias dos falecidos têm de lhes cavar a sepultura, em consequência de uma greve dos coveiros.

As autoridades sanitárias estão a braços com cerca de 900 corpos por sepultar, guardados em garagens, tendas e armazéns não aquecidos.

Desde o dia 2 que os coveiros estão em greve, para apoiar um pedido de aumento de salário, afectando o serviço em 39 cemitérios.

Os outros 20 cemitérios da cidade trabalham normalmente. Apenas metade das 250 pessoas que morrem diáriamente estão a ser enterradas pelos serviços que habitualmente se encarregam dessa tarefa.

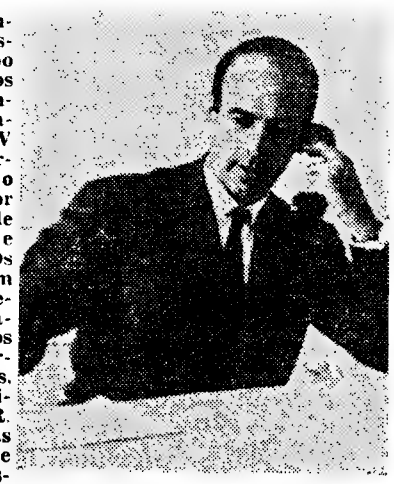
Jornalistas americanos pedem a redução do tempo de trabalho

NOVA YORK, 18. — (F. P.) — O sindicato dos jornalistas nova-iorquinos vai pedir um aumento geral de 20 por cento dos salários e uma redução do tempo de trabalho: quatro dias (ou seja 28 horas) por semana em lugar de cinco (35) horas. O salário semanal mínimo passaria de 200 para 288 dólares (cerca de 8640 escudos).

Condições semelhantes serão pedidas pelos tipógrafos.

DIA A DIA

SIM, MAS SIM



GISCARD D'ESTAING

O antigo ministro das Finanças do general De Gaulle, Giscard d'Estaing, chefia um grupo pouco numeroso de fiéis, os quais provieram dos antigos Independentes que se pulverizaram com as vicissitudes da V Republica Demitiu-se ele oportunamente, num gesto que o honrou, sendo substituído por um incondicional do regime de que foi um dos inspiradores e fundadores, Michel Debré. Os giscardianos, como costumam chamar-lhes, eram algumas dezenas na ultima Assembleia Nacional a substituir pelos eleitos de Março próximo. Os giscardianos concorrerão ás eleições, á parte das formações conhecidas do degaullismo, a U. N. R. e a U. D. T., e os degaullistas chefiados pelos ministros Joxe e Pisani, que formam a ala esquerda dos partidários do actual regime. São reduzidas as probabilidades eleitorais dos giscardianos que, apesar disso, desenvolvem grande actividade, na qual se destaca o seu chefe, personalidade dinâmica e voluntariosa que dessas qualidades deu sobejas provas, as quais fizeram dele uma figura destacada da política do seu país.

Recentemente os candidatos giscardianos tiveram uma reunião da qual saiu um «slogan» que parecia destinado a grande voga. «Sim, mas ..» era a sua divisa, pois os giscardianos esperam, apesar de todas as contrariedades, ganhar duas ou três dezenas de lugares no parlamento a eleger. Pouco depois reuniu-se, em Paris, o Conselho de Ministros presidido pelo general De Gaulle e logo constou que este se mostrara agastado com as pretensões dos giscardianos que considerou exageradas, tendo em conta a recente dependência do seu chefe. A crítica substitui o «slogan» por outro que não fora invenção de Giscard, «Sim, mas sim», querend significar que, em ultima instancia, Giscard e os seus amigos não deixarão de obedecer á vontade do general.

Possível papel de árbitro de Chu En Lai nos acontecimentos em curso na China

TÓQUIO, 18 — (F. P.) — As autoridades chinesas parecem querer terminar a depuração antes das festas do Novo Ano chinês, no próximo dia 9, segundo o correspondente em Pequim do jornal japonês «Sankei».

Na opinião do jornalista, a superioridade de Mao Tsé Tung e dos seus aliados é «esmagadora».

«Ao contrário do que pensa uma parte da Imprensa ocidental — escreve — não se me afigura que a «revolução cultural» venha a malograr-se ou que a guerra civil esteja iminente». O correspondente acrescenta que o momento mais grave da crise já passou, deslocando-se agora o movimento para os campos. A concluir, considera que o primeiro-ministro Chu En Lai poderá vir a desempenhar um papel de árbitro de considerável importancia no futuro.

Entretanto, notícias divulgadas pela Nova China dizem que os partidários do presidente Mao organizaram, em sete das grandes cidades chinesas, manifestações, cortejos e reuniões.

Apareceram também anuncios assinados por Chu En Lai, ordenando a reabilitação das pessoas injustamente acusadas ou perseguidas.

LIN PIAO EENCONTRA-SE NA MANCHÚRIA?

HONG-KONG, 18 — (A.N.I.) — Lin Piao, o segundo homem na hierarquia chinesa e o mais provável sucessor de Mao Tsé Tung, encontra-se na Munchúria, tentando conquistar o apoio das tropas ali estacionadas para a luta que os maoistas se dispõem a travar contra a facção do presidente Liu Shao Chi— escreve o diário «Ting Yat Po», de Hong-Kong.

O jornal salienta que as unidades militares chinesas do Leste e Sul do país continuam reticentes no seu apoio a Mao Tsé Tung.

AS NOTICIAS SÃO QUASE SEMPRE EXAGERADAS

PEQUIM, 18 — Por Hans-Joachim Bargmann da D. P. A.-A. N. I.) — A luta ideológica pelo Poder não se trava ainda nas ruas, mas para além das portas fechadas do Politburo e da Comissão Central do Partido.

Nenhum ocidental se pode gabar de ter presenciado o mais insignificante episódio dessa luta. As unicas fontes de informação continuam a ser os jornais de parede da «guarda vermelha», afixados práticamente em todas as casas de Pequim.

O grau de veracidade desses jornais de parede deixa, aliás muito a desejar, como se tem provado.

A propaganda oficial não hesitou, por seu turno, em recorrer ao sensacionalismo fácil para criar um ambiente revolucionário no país.

Quando regressei a Pequim, via Cantão e Xangai, ido da colónia inglesa de Hong-Kong, não vi sinais de caos, de anarquia, ou de guerra civil.

Não se pode dar crédito ás notícias sensacionais que não podem ser confirmadas e que, como se verificou nos ultimos dias, são quae sempre exageradas.

O general de Gaulle tenta criar um regime bipartidário

PARIS, 18 — (R.) — Com as eleições gerais marcadas para Março, o presidente de Gaulle tenta fundir em dois grandes partidos os diversos agrupamentos politicos franceses.

Pela primeira vez, desde 1875, a Assembleia Nacional tem uma maioria pró-governamental que passou o exame das duas eleições. O que ainda não se obteve foi um partido oposicionista coerente.

Os membros da Assembleia Nacional divide-se por onze partidos ou grupos, dois dos quais, a União para a Nova Republica (gaullista) e os Republicanos Independentes, constituem a maioria.

Os nove restantes formam uma oposição desunida. Incluem os comunistas, dois grupos socialistas, diversos agrupamentos de radicais ou liberais, conservadores das direitas e o grupo católico do centro, o Movimento Republicano Papular.

Os socialistas, sob a égide de Guy Mollet, os radicais das esquerdas sob a chefia de René Billiére e outros agrupamentos políticos aderiram a um organismo coordenador: a Federação da Esquerda Democrática e Socialista.

O presidente da Federação é François Mitterand, que por altura das eleições presidenciais, do ano passado, foi aceite pelos comunistas, socialistas, radicais e outros membros das esquerdas como seu candidato.

Até á data os comunistas têm-se recusado a entrar na Federação. Mas caso aderissem a ela, alguns radicais abandoná-la-iam, por sua vez.

O Partido Comunista não simplifica a situação ao afirmar que «em quaisquer circunstancias» recomendara aos seus partidários que dêem os seus votos a um reaccionário, referindo-se aos grupos das direitas e em especial ao novo agrupamento de Jean Lecanuet, o Centro Democrático.

O CÓNEGO KIR CANDIDATAR-SE-Á DE NOVO

DIJON, 18. — (F. P.). — O cónego Kir, deputado, presidente do Município local e decano da Assembleia Nacional francesa, fracturou o pulso esquerdo, numa queda, na escada da sua residência. O acidente não teve gravidade. O cónego, que completará 91 anos no dia 22, decidiu candidatar-se ás eleições legislativas de Março apoiado, desta vez, pela Federação da Esquerda Democrática e Socialista, dirigida por Mitterand.

PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA

A Comissão designada pela Sociedade Portuguesa de Psicologia para estudar as bases da criação de um Organismo Corporativo que agrupe todos os profissionais da Psicologia, convida os interessados a darem, por escrito, até 31 do corrente mês, a sua adesão para o Secretário-Geral da Sociedade, Rua Afonso Lopes Vieira, 54-2.º, Dt.º, Lisboa-5, da qual deverão constar todos os elementos profissionais e de identificação.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO (1964-1965) — 17

AINDA O RENDIMENTO DO ENSINO UNIVERSITÁRIO

Além dos factores indicados, instalações, pessoal docente e limitações económicas dos estudantes, outros há que influem no baixo rendimento escolar unicersitário — e mais difíceis de destrinçar do que os já referidos. Determiná-los é difícil, até por serem de natureza complexa. A carência de elementos que possam provar ou refutar as asserções que vamos fazer leva-nos a colocá-las no campo das hipóteses, o que não significa que no nosso espírito sejam desprovidos de validade Aludiremos, por agora, rápidamente, á deficiente estrutura dos cursos e á, em muitos casos, não menos deficiente transmissão das matérias.

Em alguns casos, e dizêmo-lo tanto mais á vontade quanto entendemos que o ensino superior—qualquer ensino—não deve seguir a cómoda e errónea via da facilidade; exigir-se-á um nível de conhecimentos que excede o que a natureza do curso exige. Não haverá, por exemplo — limitamo-nos a apresentar a questão —, excessiva exigência nos programas de Matemáticas ministrados nos primeiros anos de Económicas e Financeiras? Será a orientação dada á Anatomia a mais aconselhável? Não seria possível conseguir-se uma melhor preparação até, recorrendo a orientação diferente da que se segue? São perguntas ás quais não nos compete responder, mas que estão tanto no nosso espírito como no de muitos outros. Contudo — acentue-se —, não advogamos menor preparação nos cursos superiores; entendemos que a sua preparação, até por vícios estruturais, se situa num plano aquém do que seria de desejar

Uma realidade, porém, é esta: o grau de dificuldade não se encontra devidamente escalonado. Nos primeiros anos, em algumas faculdades, exige-se mais do que seria natural, excedendo-se as possibilidades do chamado aluno médio.

Certo, encontrar-se, de início, o mais difícil e complexo? Não nos parece.

● Deficiências do ensino secundário

É hábito atribuir-se, também, o insucesso á deficiente preparação adquirida no ensino secundário, ao facto de este ser pouco selectivo.

Com efeito, tal ensino sofre a crise, em parte resultante de deficiências estruturais, e de a possibilidade de recrutar professores capazes se agravar de ano para ano. Contudo, se o confrontarmos com os outros ramos do ensino, apresenta, dentro da sua finalidade, um grau de eficiência que, em globo, lhes será superior, superioridade essa — acrescente-se — que resultará menos das próprias virtudes, do que do baixo grau das virtudes alheias.

Quanto a nós, o seu pior defeito não é de transmitir menos conhecimentos do que se devia — em alguns casos, sucederá o contrário —, mas o de não formar devidamente os alunos. Por culpa de que? Dos programas, do excessivo numero de alunos por turma, dos livros didácticos, dos professores, do condicionalismo que lhe é oferecido, das instalações, etc.

A formação cultural implica, necessáriamente, o desenvolvimento da livre crítica, o que não será de tudo conforme com o meio-ambiente. Sem a procura aberta e larga da cultura não se extrai do material humano tudo o que ele pode proporcionar Também, entre nós, mais as famílias que os professores, fomentam uma precocidade escolar que nos parece perniciosa. Só excepcionalmente um aluno, aos 17 anos — quando ainda é difícil determinar a sua vocação —, se encontra num estado de suficiente maturidade. Seria desnecessário acrescentar que este conceito não se confunde com o de inteligência, para frequentar um curso superior. Na Suíça, por exemplo, essa frequência é permitida a partir dos 18 anos.

Em 1963-64, para um total de 29 783, 1219 inscritos tinham 17 anos, ou seja, 4,1% Essa percentagem desceu, no ano seguinte, para 3,3%, 1053 inscritos em 31 575, o que nos parece ainda excessivo.

● Problemas de rendimento escolar

Será o momento de inquirir Serão os jovens puras vítimas dum conjunto de circunstancias que afectam o seu rendimento? A nossa resposta, apesar de não negarmos o peso desses factores extrínsecos, é negativa.

Com efeito, os jovens são, em parte, responsáveis pelo caminho que trilham; não se podem limitar, no quadro que grosseiramente esbocámos, a lavar as mãos, á semelhança de Pilatos

É comum justificar-se a falta de aproveitamento de alguns — referimo-nos aos que usufruem de condições económicas que permitem ser só estudantes — com o maior numero de solicitações e de facilidades que o mundo de nossos dias apresenta, em relação a tempos passados.

Eis um argumento que será, quanto a nós, menos válido do que é comum julgar-se. Se vale para o sexo feminino, com uma vida muito diferente da de há duas ou três décadas, em que se assiste á integração duma percentagem muito maior das jovens na vida que se considerava exclusiva do sexo masculino, já não valerá do mesmo modo para os rapazes. Os objectos de solicitação exterior alargaram-se — automóveis, «boites», espectáculos, convívio com o outro sexo — mas o seu poder de atracção não será mais forte do que aquele proporcionado em qualquer outra altura — ceias, jogo, convívio intenso, etc. A atracção resultará mais do espírito do que vem a ser por ela chamado, do que da atracção em si.

Vêem-se, em muitos casos, jovens não conscientes do papel que têm de desempenhar nos nossos dias, descrentes de valores (de qualsquer valores), que, muitas vezes, com o acordo tácito da família, conduzem uma vida ociosa. Dessa descrença — confesse-se —, em parte resultante do desacordo entre os valores expressos e vividos no meio-ambiente, compartilham as responsabilidades, na medida até em que outros, sofrendo o mesmo condicionalismo, conseguem vencer.

O culto da ociosidade é ainda, como sucede em meios pouco evoluídos, uma realidade Dá-se, socialmente — o que não é desprovido de uma lógica que não vamos aqui analisar —, muito mais aceitação, em grande parte dos meios, ao moço que leva uma vida inutil, acumulando reprovações sobre reprovações, do que áquele que agencia duramente o pão que ganha. «Meninos» e jovens dos meios em que se recruta vasto numero das camadas universitárias vivem num ambiente que é pródigo em lhes conceder facilidades amolecedoras de caracteres

● A responsabilidade dos pais

São os pais que, á mínima dificuldade, acodem ao explicador; são, até, os pais que querem suprir a falta de assistência real que deviam prestar aos filhos, com o suborno de lhes proporcionarem mais dinheiro do que deviam, na mira de conquistarem um reconhecimento que, com justiça, não conseguirão alcançar.

A falta de responsabilidade — que a família nem a escola combatem com eficácia —, a inexistência dum espírito crítico, a carência da noção das obrigações impostas pela dignidade própria, para mais, podendo apresentar como desculpa — mal de nós, em parte justificada — uma estrutura de estudos deficiente, acrescida das deficiências não menores, por parte daqueles professores que, por motivo de não poderem ou não quererem ou pelos dois factores associados — tudo, além do mais, contribui para um rendimento irrisório.

A acrescer a esses motivos, haveria que aludir aos de ordem militar, e, até, aos ligados aos movimentos académicos.

Não queremos concluir estas incompletas considerações sem referir os escolares que, considerando-se preocupados com os grandes problemas nacionais e humanos, não encontram neles a força suficiente para os levar ao caminho da sã coerência. Como? Mostrando, pela sua aplicação ao trabalho, a necessidade que o País tem de técnicos superiores, para mais com a certeza de que a sua actividade escolar acabará por prestigiar os princípios que defendem ou dizem defender.

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: «O ensino superior não universitário».

Programas dos ciclos preparatório e unificado

Nas «Colectaneas Escolares» iniciou-se a publicação do 1.º volume relativo aos programas dos ciclos preparatório e unificado de telescola.

Com excelente apresentação, quer na impressão, como no formato, podem considerar-se estas edições como absolutamente indispensáveis, não sómente para os profissionais do ensino, como para os encarregados de educação, pois pela primeira vez se editam os programas, acompanhados das transcrições das circulares e dos despachos interpretativos, que permitem o esclarecimento do maior numero de duvidas.

Trabalho de grande consciência profissional, insere ainda a indicação bibliográfica de todos os estudos didacticos relativos aos ciclos preparatório e unificado, o que permite habilitar os interessados pelos métodos do ensino activo, que são característica do processo pedagógico do ciclo preparatório. Com esse fim acompanham os programas as indicações metodológicas introdutórias.

De fácil consulta, através do índice sistemático e ainda pela circunstancia de ter sido publicada a legislação sobre as escolas preparatórias do ensino secundário, o 1.º volume das «Colectaneas Escolares» é do maior interesse como elemento de consulta para quem tem de se debruçar sobre a articulação do ensino primário com o 2.º ciclo liceal e o ensino profissional do ensino técnico.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Na Academia das Ciências de Lisboa efectuam-se amanhã, sob a presidência do sr. prof. dr. Amorim Ferreira, os seguintes actos académicos: ás 14 e 30, sessão da Classe de Ciências, para tratar de assuntos de interesse académico e ouvir uma comunicação do sr. prof. dr. Ayres de Sousa intitulada «A descoberta de Harvey e uma afirmação de Verney»; ás 17 horas, sessão plenária também para apreciar assuntos de interesse académico.

Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados

Prosseguindo no estudo do futuro Código Civil, o Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados recomeça, amanhã á noite, os seus trabalhos.

Será orador o dr Humberto Lopes que falará sobre «O novo Código Civil, o contrato e o juiz».

Foi preso um indivíduo que matou o colega de trabalho

PORTO, 18.

No passado dia 9, cerca das 9 horas, apareceu morto num barraco situado junto de umas obras na Rua de Delfim erreira, o pedreiro José Maria da Silva, de 45 anos, viuvo, natural de Braga e que ali pernoitava.

Porque apresentasse algumas equimoses no pescoço, o mestre das referidas obras mandou chamar a P. J. que desenvolveu as investigações no sentido de apurar as causas que determinaram a morte daquele indivíduo.

Assim, na madrugada finda, agentes daquela Polícia capturaram o trabalhador Manuel de Vasconcelos, de 20 anos, solteiro, natural do Funchal (Madeira), que se encontra há cerca de 3 anos no Continente.

Este trabalhador, que dormia na mesma habitação com a vítima, confessou ter sido o autor do crime, declarando que ambos tinham andado a beber e, como ele soubesse que o colega possuia algum dinheiro e outros valores, matou-o, simulando depois o suicídio, ao espalhar raticida pelo chão do barraco e na boca do infeliz pedreiro.

ELIMINADO O MAESTRO ÁLVARO CASSUTO

NOVA YORK, 18. — (A. N. I.) —O maestro português Alvaro Cassuto, regente da orquestra de camara da Fundação Gulbenkian, foi eliminado nas meias finais do quinto concurso anual «Dimitri Mitropoupolos», a decorrer em Nova York.

A final será disputada amanhã por sete maestros.

A reforma agrária no Brasil e o papel da cooperativa

(Continuação da 12.ª página)

cooperativas (as CIRAS) ficarão encarregadas da industrialização e do beneficiamento dos produtos agrícolas.

Também o sector da electrificação rural ficará essencialmente a cargo das cooperativas de electrificação e industrialização rurais. Os seus membros, isentos do empréstimo compulsório, terão prioridade no financiamento dos seus projectos.

Ao organizarem-se, as cooperativas têm que elaborar os seus projectos do que pretendem realizar: a terra que pretendem adquirir ou explorar, a forma de exploração, os produtos que desejam obter, o sistema de industrialização e beneficiamento, os créditos, os financiamentos necessários, etc., e dos seus estatutos deverá constar que, em caso de dissolução, o remanescente do património será incorporado no Banco Nacional de Crédito Cooperativo.

As cooperativas já existentes nas áreas prioritárias da reforma agrária poderão transformar-se em cooperativas integrais, mediante requerimento dirigido ao Instituto da Reforma (IBRA), que o apreciará e imporá as necessárias condições; as não situadas nessa área da reforma poderão agora, sem perder a insenção de alguns impostos, industrializar os produtos de origem animal, extractiva ou agrícola dos seus componentes.

Para finalizar este artigo, diremos, que o auxílio financeiro do poder publico ás cooperativas implica a nomeação, junto delas, de um delegado governamental a título de prestação de assistência técnico-administrativa á direcção, e de orientação e fiscalização da aplicação dos recursos prestados pelo Governo. Essas funções «terminarão logo que as cooperativas tenham condições de vida autónoma», incorporando-se no seu património o chamado Fundo de Inplantação.

(Adaptação e resumo de um artigo de Waldírio Bulgarelli, publicado na Revista «Arco Iris», do Rio de Janeiro, em Julho de 1966).

Carlos Figueiredo Duarte

1.º ANIVERSÁRIO

Seus pais, filhos, irmãos, família e amigos mandam rezar missa na Igreja de Santa Isabel, ás 10 horas, no dia 19, pelo seu eterno descanso.

Que Deus abençoe a quem assistir a este piedoso acto.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

VISITE A EXPOSIÇÃO DE AUTOMÓVEIS DA
ATOMICAUTO
RUA TOMAZ RIBEIRO, 6-C
AS MELHORES MARCAS.
MODELOS RECENTES.
CERTIFICADO DE GARANTIA.
SUJEITOS A QUALQUER EXPERIÊNCIA.
COMPRE SE QUISER, O QUE QUISER E QUANDO QUISER. NINGUÉM O MAÇARA.
PREÇOS EXPOSTOS.
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA.
— CADA CLIENTE, UM AMIGO! — CADA AMIGO, UM CLIENTE! —

São de dimensões gigantescas

os carros para os corsos do Carnaval do Estoril

(Continuação da página central)

vida ao cortejo carnavalesco que desfilará, nas tardes de 5 e 7 de Fevereiro, pelos arruamentos do belo parque do Estoril.

Para que os nossos leitores possam ter uma visão antecipada do corso aqui vai uma descrição primária de cada um dos carros:

Carro do Zé-Povinho — Além de ser um carro de grandiosas dimensões, distingue-se pela movimentação dos seus elementos plásticos; oito gigantescos patos bravos «voarão» sobre densas nuvens brancas, formando um conjunto curioso e espectacular. Os patos, enormes, com envergaduras da ordem dos 5 metros, transportarão dez gentis figurantes. O tradicional «Zé-Povinho» surge suspenso do bico de um dos patos, empunhando, como um ceptro, um precioso bacalhau.

Flores de Portugal — As rosas, os crisantemos, os cravos, as dálias e os malmequeres reunem-se de modo a ornamentar artísticamente 17 grandes açafates prateados que compõem a base do carro. Laços de cores garridas rematam e enfeitam os cabazes de flores. Uma grande placa giratória, decorada com flores gigantes, servirá de cupula adequada.

Pauliteiros — Quatro colossais pauliteiros—os célebres pauliteiros de Miranda do Douro — formam o corpo principal deste carro. Para se ter uma noção aproximada do tamanho destas figuras bastará dizer-se que só o chapéu da maior delas tem um diametro que ronda os quatro metros. Mais oito pauliteiros, também de grandes dimensões, espalham-se por todo o carro oferecendo manchas de intenso colorido. A cantaria acinzentada (característica da nossa província de Trás-os-Montes) vincada a traço branco, serve de fundo a um friso em alto-relevo onde os dançares trasmontanos surgem num ritmo que envolve todo o perímetro do carro.

Estoril — O carro que representa o Estoril está repleto de motivos relacionados com as variadas actividades desportivas e recreativas que animam, ao longo do ano, a nossa primeira estancia de turismo. Os espectáculos do Casino estão representados por um esbelto friso de «girls» que rodopiam num imaginário palco giratório.

Algarve — As chaminés rendilhadas e as paredes de alvura deslumbrante, da província algarvia, alvejando sob a carícia do quente sol português, estão representadas por um carro onde a garridice das figurantes, vestidas á maneira das mulheres do mar, dará maior brilho ao conjunto harmonioso.

Minho — O galo de Barcelos, espécie de ex-libris das verdejantes paisagens minhotas, é o tema principal deste carro onde tudo é de grandiosas dimensões. Sobre planos diferentes, decorados com as famosas filigranas, oito colossais galos de Barcelos constituem um formidável conjunto. Toda a cor do artesanato português está ali representada em proporções de um gigantismo invulgar. Para se aquilatar das dimensões dos galos, bastará dizer que um deles mede 7 metros de altura.

Ribatejo — No carro dedicado ao Ribatejo, coube ao conjunto campino-cavalo o lugar predominante. Sobre o verde esmeraldino dos montados, seis campinos, empunhando as suas longas varas, montam fogosos cavalos lançados em vertiginosa correria.

Douro — O colorido arraial nortenho foi o tema escolhido para este carro Nele teremos o romantico carrocel das feiras e romarias, a bandinha instalada no seu coreto, decorado a festão, e os arcos engalanados com decorativos corações filigranados. Pachorrenta junta de bois arrasta o caracteristico carro de rodas de madeira, sobre o qual vai uma grande dorna.

Cerveja Sagres — Sobre extensa plataforma, de procurada sobriedade, foi instalado um magnífico coche de dourados ofuscantes, puxado por três garbosas parelhas de cavalos castanhos, ricamente ajaezados. Conduzindo-as, seis cavaleiros envergam rutilantes armaduras sobre as quais exibem todo o fulgor faustoso de sedas e brocados.

Sereias — Reluzentes nas suas longas, afuseladas e prateadas caudas, e de belos e dourados cabelos, coroadas como rainhas que são das mansas e limpidas águas do Atlantico, as sereias usam, como ceptro, graciosos cavalos-marinhos. Como trono, têm uma vasta estilização de algas, espalhadas por todo o carro.

Dyrup — A Fábrica de Tintas Dyrup faz-se representar por um carro onde, sobre uma colorida plataforma, aparece um modelo muito ampliado e caricaturado de uma velha D. Elvira de 1923.

Camara Municipal de Cascais — A risonha e progressiva vila de Cascais, através da sua Camara Municipal, far-se-á representar no Corso do Estoril por um carro que pretende ser um hino ao mar. Destemodo, ás preguiçosas e ondulantes vagas do Atlantico foi-se buscar a inspiração para a modelação de todo o carro, que apresenta uma gama de estilização de ondas de um verde esmeraldino. Na frente do carro surge-nos, orgulhoso e altaneiro, um barco de pesca sulcando as ondas.

Junta de Turismo da Costa do Sol — Enaltecer as flores, que tanto encanto dão ao Estoril, foi a intenção da Junta de Turismo da Costa do Sol quando escolheu, para a representar, um carro que, sem arquitecturas complicadas, se resume a um enorme «bouquet» de flores, que tem mais de dois metros de diametro. O conjunto alia á grandiosidade um intenso colorido, do que resulta um harmonioso efeito plástico.

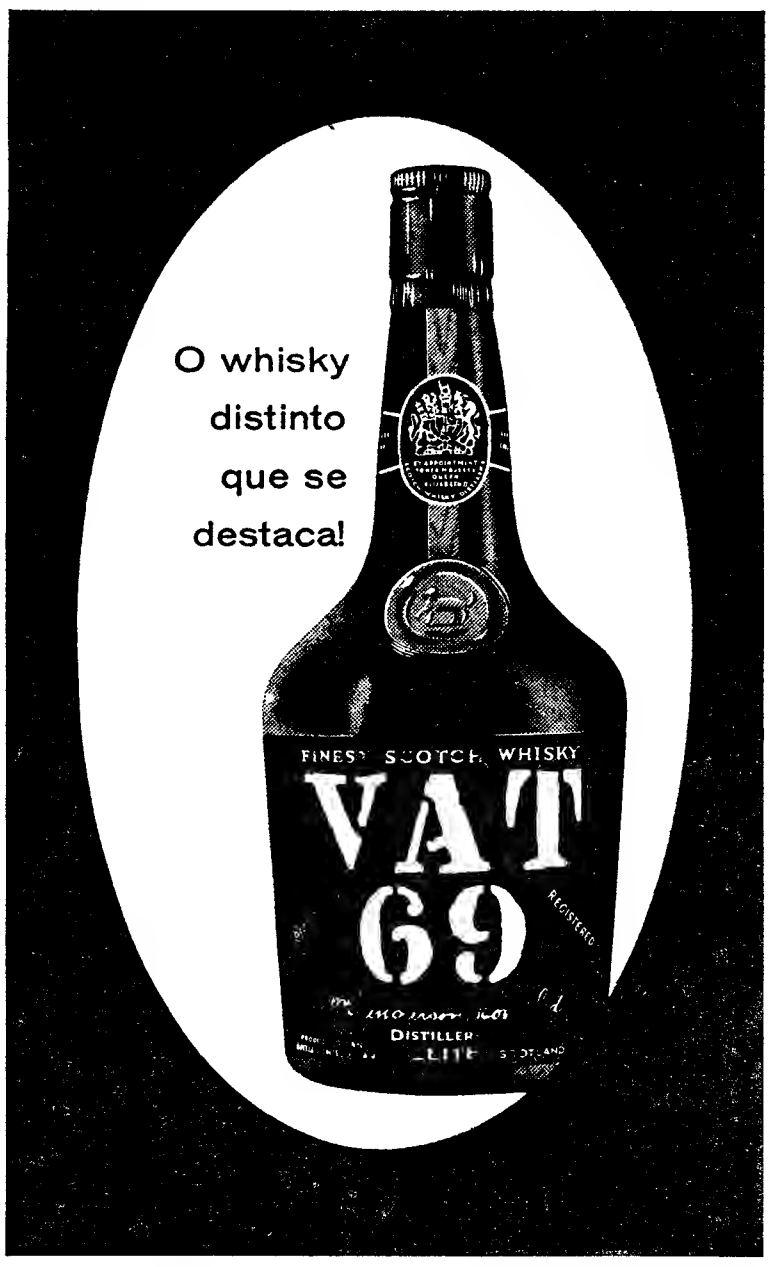
Regina — A Fábrica de Chocolates Regina apresenta, este ano, um carro onde os gostosos bombons são a vedeta principal. Sobre uma almofada grande, tão grande que mede mais de seis metros, uma enorme caixa de bombons é exposta aos olhares gulosos da assistência. Da tampa dessa caixa aparece-nos, em golpe de magia, um casal de figurantes vestidos á maneira de 1900.

Muvit — A Sociedade Mundial de Vinhos apresenta um carro onde a sobriedade, aliada a um bom sentido publicitário, forma um conjunto agradável. deixando aos produtos das firmas suas representadas um lugar de justificado destaque.

Pavão — Trata-se de uma grandiosa ampliação da colorida ave, pois todo o carro é apenas a reprodução gigantesca de um pavão. Todas as cores, com predominancia do azul e ouro, foram utilizadas para se obter, através da pintura, um realismo tanto maior quanto possível.

Clube Naval de Cascais — Será um «barco de guerra» que transportará as simpáticas «marujas» do Clube Naval de Cascais. Todo engalanado, com o mareato drapejando ao vento e a sulcar as águas revoltas, será um cruzador da alegria, cujos canhões dispararão, em vez de granadas, milhões de confetis.

O projecto do carro dos Pauliteiros de Miranda



PRÉDIO

NA GRAÇA

Construção moderna, em cimento armado, composto de 4 pisos, magníficas habitações. Rendimento 170 400$00. Todo alugado. Preço 2.850 contos. Facilita-se.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 36 93 84/5/6

AEG

EQUIPOU E MONTOU MAIS UMA LAVANDARIA.
O BAIRRO DO RESTELO TEM AGORA AO SEU SERVIÇO A MAIS MODERNA LAVANDARIA DA CIDADE, COM AS FAMOSAS MÁQUINAS

AEG LAVAMAT

Faça como milhões de donas de casa no estrangeiro para resolver o seu problema de roupas!

As nossas máquinas estão ao seu dispor como se fossem suas!

SELF-SERVICE lavandaria

laviseca

LAVANDARIA AUTOMÁTICA, LDA.
RUA GONÇALVES ZARCO, 18-A • LISBOA

A INAUGURAR NA 2ª QUINZENA DE JANEIRO

HIGIENE MÁXIMA • BRANCURA INCOMPARÁVEL
RAPIDEZ • CONFORTO MODERNO • DESPESA MÍNIMA

Mercados de Lisboa

(Continuação da página central)

norte do Tejo, em Santos e na Ribeira, ou em recintos impróprios, como, por exemplo, em Belém e Alcântara

A organização geral dos serviços de mercados deve-se ao dr. Filipe Maria Caiola, então vogal da comissão administrativa. O primeiro regulamento da «Secção de Fiscalização Sanitária dos Produtos de Origem Animal» foi aprovado na sessão camarária de 19 de Maio de 1927 e, a 19 de Julho do ano imediato, o «Regulamento dos Mercados Municipais». Foram, então, municipalizados os mercados da Praça da Figueira, de Santa Clara, do Poço dos Mouros e de São Bento, instalados e explorados por particulares, e até aí sem qualquer intervenção municipal ou estadual, o que propiciava o desleixo dos comerciantes, quanto á sanidade das instalações e dos produtos.

A assistência aos mercados lentamente foi tomando vulto. Concessionaram-se os Mercados Abastecedores de Frutas e de Criação; construiram-se os Mercados da Lota e 24 de Julho, ergueram-se instalações provisórias para os mercados retalhistas 31 de Janeiro e Poço dos Mouros: deixaram de existir as instalações provisórias dos mercados na via pública, excepto o de Xabregas. Foi concessionada, também, a venda a retalho nos mercados, estabelecendo a por sessões e a venda por grosso. Esta, no que respeita aos produtos hortícolas, foi autorizada nos Mercados de 24 de Julho, 31 de Janeiro, Poço dos Mouros e, mais tarde, no concessionado Mercado 1.º de Dezembro, venda, aliás, que já se realizava nos Mercados da Praça da Figueira e de Belém.

● A rede de mercados

Em Julho de 1959, pouco depois da actual presidência da Câmara, foi retomada a iniciativa de remodelar a rede geral de mercados, muitos dos quais, então, em estado calamitoso. Decidiu-se, igualmente, a construção de novas unidades para atender ao crescente aumento da cidade; e para o estudo da viabilidade financeira de tal empreendimento foi nomeada uma comissão. O Matadouro-Frigorífico e a Central Pasteurizadora de Leite, obras de grande vulto e cuja necessidade, nos últimos quinze anos, se

Fala-se, mais uma vez, na construção para breve do mercado de Gomes Freire. Será este ano que as obras começam?

tornara imperiosa, mereceram, então, todo o interesse do Município, que despendeu elevadas verbas na sua consecução.

No espaço de três anos, foram inaugurados os mercados de Carnide (de levante), do Bairro Padre Cruz (definitivo), do Bairro Alto (de levante, mas coberto) e o do Bairro de Santos; e tinham sido iniciadas as obras dos da Encarnação-Norte, da Encarnação-Sul e de Alvalade-Norte. Além disso, foram feitas reparações em diversos mercados que delas necessitavam. Recordemos os melhoramentos levados a cabo nos de 24 de Julho, do Rato, cujo pavimento constituía um perigo para as suas frequentadoras; do Arco do Cego, etc.

Numa publicação municipal de 1963 deparámos com um mapa dos mercados, que regista as seguintes unidades: 26 mercados definitivos, 5 de levante, 7 projectados e 14 em estudo. Esta rede, segundo o parecer da comissão, satisfaria as necessidades de Lisboa.

O referido mapa foi alterado no decurso dos últimos três anos. Os mercados da Encarnação — Norte e Sul — foram inaugurados, bem como o de Alvalade-Norte. O velho mercado da Encarnação foi suprimido; o das flores assentou arraial no Rossio, etc.

● Quilómetro e meio de distância entre dois mercados

Lisboa, com 83,84 km², tinha (numa estatística calculada para os meados de 1965) 822 mil habitantes. Ora, os mercados existentes servirão eficientemente essa população em constante aumento? (Actualmente, a cidade tem cerca de 850 mil habitantes). Se nos detivermos no problema dos vendedores ambulantes, que pululam em todos os cantos da cidade, apesar da repressão e das dificuldades opostas pela polícia ao exercício do seu comércio (e eles não podem estar parados mais do que certo tempo), encarando esse problema, verificaremos que algo não corre bem.

No parecer unânime dos técnicos especializados em problemas de abastecimento, a distância aconselhada entre mercados retalhistas anda á roda de 1500 metros. A dona de casa não deve necessitar de percorrer mais de 750 metros para fazer as suas compras diárias de produtos frescos. É pouco provável conseguir-se ràpidamente uma rede de mercados com tal amplitude. Os «lugares» de venda substituem-nos, embora os produtos sejam sempre um tanto mais caros. Os preços do vendedor são mais baratos; mas, também, a sua mercadoria é de pior qualidade e sem as garantias sanitárias que se encontrarão nos mercados e nos «lugares».

É quase impossível ás donas de casa sem empregada doméstica, e mesmo até àquelas que a têm, irem diàriamente ao mercado fazer a sua provisão de produtos frescos, salvo se ele estiver instalado a dois passos de sua casa. O uso divulgado do frigorífico restringiu, também, a frequência aos mercados, pois a dona de casa que se abastece neles faz as suas compras duas ou três vezes por semana, não mais.

A instalação de pequenas unidades, no género da que está instalada no Bairro Alto, parece a solução viável para uma multiplicação de mercados, de forma a satisfazer as necessidades do público, tendo em conta os reduzidos espaços de que a Câmara pode dispor para o efeito, mormente na parte velha da cidade e as importâncias de vulto que mercados de grande capacidade exigem para a sua construção. Vejamos, por exemplo, que o mercado do Forno do Tijolo foi orçamentado em 11 283 contos; o do Chão do Loureiro, em 8863, e o de Xabregas, em 3012. Entretanto, o do Bairro Alto ficou sòmente em 230 contos.

● Programa municipal de assistência aos mercados

No capítulo dos mercados e fiscalização sanitária do «Plano de Actividades para o ano de 1967, da Câmara Municipal de Lisboa», verifica-se que o Município prevê, para o decurso deste ano, uma obra de vulto na assistência aos mercados. Senão, vejamos: estão previstos a continuação das obras de beneficiação do Mercado de Santa Clara; a conclusão dos trabalhos de beneficiação e reparação da cobertura do do Rato (cuja urgência apontámos na última crónica semanal, «Manhã na Praça», no ano transacto); continuação dos estudos para a instalação dos mercados de levante na Rua Coronel Ferreira do Amaral, na Rua Freitas Gazul (Prazeres) e na Picheleira (Calçada do Carrascal); construção do Mercado Abastecedor de Criação, Ovos e Caça, com os seus centros de abate e de inspecção e classificação de ovos; prosseguimento dos

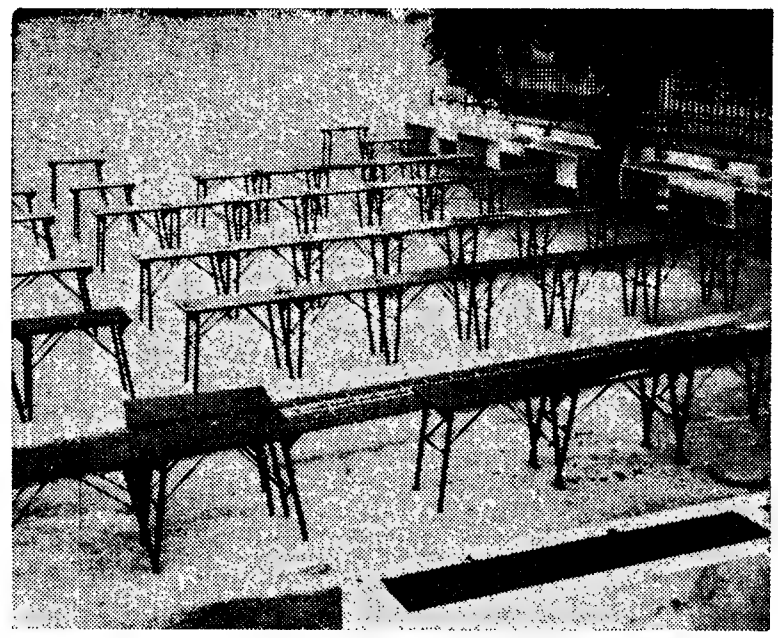
O Município destinou uma verba de três a sete mil contos para a construção de novos mercados.

estudos para a remodelação do Mercado de Campolide e da assistência geral a todos os mercados e postos sanitários, designadamente ao Mercado 24 de Julho; continuação dos estudos para a instalação do mercado definitivo de Olivais-Sul; conclusão das câmaras frigoríficas no Mercado de Alvalade-Norte; e construções no novo matadouro de aves, junto ao Mercado de Alvalade-Norte.

O Município tem previstas, ainda, outras realizações, tais sejam: o prosseguimento do estudo da instalação de mercados na zona de Santa Marta, na Boa-Hora, na Ajuda, em Belém, no Beato e Poço do Bispo; continuação do estudo para a transferência do Mercado de Alcântara; instalações de mercados provisórios em Olivais-Sul; prosseguimento do estudo da possibilidade da construção do Mercado Central Abastecedor de Produtos Hortícolas, bem como do Mercado Retalhista e posto sanitário anexos, além do Laboratório de Bromatologia; estudo de remodelação do Mercado Abastecedor de Frutas, explorado pela Junta Nacional das Frutas ou da sua nova instalação e continuação do estudo da instalação definitiva do Mercado de Levante de Flores, etc.

Deste vasto programa alguma coisa ficará por fazer, é certo, mas a sua elaboração denota o interesse do Município por um assunto de primordial importância e que requer esforço constante para uma expansão e funcionamento harmoniosos. No capítulo dos mercados, jamais estará tudo feito, pois estes têm de acompanhar a evolução da técnica, o crescimento da população e as suas necessidades, que variam segundo as circunstâncias.

De imediato, temos a inauguração, ainda este mês, de um novo mercado, o do Lumiar, que ficará com 106 lugares para venda ao público; e, como promessa, o início da construção do Mercado de Gomes Freire, orçamentado em 7810 contos. Fazemos votos para que a primeira pedra seja colocada em breve — pois já em 1963 se anunciava a sua construção.



Aspecto do mercado descoberto do Lumiar, na última fase das obras, e cuja inauguração está prevista ainda para o corrente mês. Neste mercado ficarão aglomerados 106 vendedores ambulantes, que existem naquela área

No interior deste comprido muro funcionará, a partir de breves dias, o Mercado do Lumiar

ARTE E DESPORTO

NA FEIRA INTERNACIONAL

(Continuação da pagina central)

das provas de trabalho; 24, saída dos concorrentes.

DOMINGO (dia 22) — Ás 15 horas, entrada dos exemplares; 16, continuação da classificação e das provas de trabalho; das 20 ás 21, intervalo; 21 e 30, desfile dos animais premiados e distribuição dos prémios; 24, encerramento do certame.

Importa acentuar que a classificação começará impreterivelmente ás 16 horas de sábado e domingo. Além disto, constituem ainda normas fundamentais, com especial interesse para os expositores: a falta de apresentação dos exemplares ao exame prévio médico-veterinário, a entrada ou saída do recinto da exposição fora do horário estabelecido, a ausência da bancada que lhes está destinada, bem como a sua não comparência no rinque após a chamada, são motivos bastantes de exclusão.

Grupos e divisões

Diversos e importantes prémios (taças, medalhas, placas e certificados) assinalam o interesse da 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que é regida pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura, uma instituição de créditos bem firmados. A classificação dos exemplares está confiada a conceituados juízes portugueses e estrangeiros, reconhecidos pela Federação Cinológica Internacional, característica que bem define a extraordinária repercussão deste concurso no País e além-fronteiras.

O certame da Junqueira foi estabelecido em nove grupos distintos, alguns dos quais ainda compreendem divisões perfeitamente demarcadas. Exemplifiquemos:

1.º grupo, *cães portugueses de guarda e utilidade; 2.º, cães estrangeiros de guarda e utilidade, com as seguintes três divisões: cães de gado e de pastor, cães de Spitz e de utilidade, e outras raças e variedades; 3.º, Terriers; 4.º, cães de levante e corso, compreendendo duas divisões: raças portuguesas e raças estrangeiras.*

Outros grupos e divisões:

5.º grupo, *cães de parar, com as seguintes duas divisões: raça portuguesa e raças estrangeiras e continentais; 6.º, cães britanicos de caça a tiro, com duas divisões: Pointer e Setters, e Retrievers e Spaniels; 7.º, galgos; 8.º, baixotes; e 9.º, cães de luxo.*

De harmonia com o que já referimos, integram-se também na 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa provas de obediência (aberta a cães registados de todas as raças, independentemente da sua idade), prova de trazer á mão e prova em lura artificial (lura vazia e lura habitada). Outro motivo de grande interesse é a realização do concurso «A Criança e o Cão».

Inspecção-geral das Actividades Económicas

Por uma portaria já enviada para o «Diário do Governo», foi nomeado inspector-geral das Actividades Económicas o sr. major Fernando Eduardo da Silva Pais, que, no mesmo organismo, tinha o cargo de director dos Serviços de Fiscalização. Desligado destas funções, desde que se encontra como director da P. I. D. E., interromperá momentâneamente o desempenho deste cargo para tomar posse do lugar para que é nomeado agora.

As funções de inspector-geral das Actividades Económicas serão, entretanto, desempenhadas, interinamente, pelo sr. dr. José Manuel de Castro Ennes Ferreira, que, desde 1965, ocupa o cargo de inspector-superior do referido organismo.

Por motivo deste movimento do pessoal superior da I. G. A. E., passa a exercer, também como interino, as funções de inspector-superior o sr. tenente Jorge Marques Ferreira, que desde 1946 era funcionário superior da P. I. D E.

VIDA RELIGIOSA

Dia de S. Vicente

Celebra-se no domingo, ás 11 e 30, na Sé Patriarcal, missa de pontifical promovida pelo Patriarcado em colaboração com a Câmara Municipal, em comemoração do dia de S. Vicente, padroeiro de Lisboa. Será oficiante o sr. cardeal-patriarca.

DESPORTOS

NOS JOGOS DA FESTA DE VICENTE NÃO HAVERÁ PROLONGAMENTO

A venda de bilhetes para a festa de Vicente Lucas, o acontecimento dominante do próximo domingo em onze localidades do País prossegue com certo interesse.

Em Lisboa, onde se encontram em exposição os troféus e medalhas que vão ser disputados nos 22 jogos voltaram ontem a reunir-se, na Discoteca Universal, os artistas do teatro que desde o primeiro momento manifestaram a sua solidariedade a Vicente.

Esta tarde, até ás 19 horas, naquele estabelecimento da rua do Carmo, estarão presentes: Raul Solnado, Yolanda Braga, Tony de Matos, Max, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Ângela Ribeiro e Glória de Matos.

Não há prolongamentos

Dado que poderão haver duvidas sobre a duração dos jogos, em caso de empate, a comissão executiva da F. P. F. decidiu que não haverá prolongamento. O vencedor será designado através da contagem dos «corners». Se o empate subsistir, marcar-se-ão séries de três pontapés de grande penalidade.

O festival de Aveiro transferido para Ovar

Em virtude do relvado do estádio Mário Duarte não estar nas devidas condições, o festival marcado para Aveiro foi transferido para Ovar, com os seguintes jogos: Ovarense-Oliveirense e Beira Mar-Sanjoanense.

BENFICA-LUSITANO

jogo da 2.ª mão da Taça de Portugal esta noite no estádio da Luz

Benfica e Lusitano (Évora) voltam a defrontar-se, esta noite, em jogo a contar para a Taça de Portugal, desta vez correspondente á 2.ª mão.

O favoritismo dos «encarnados» não oferece discussão, considerando a quebra de forma evidenciada pelos eborenses.

O encontro principia ás 21 e 45.

Académico de Viseu - Sanjoanense marcado para o dia 29

As direcções do Académico de Viseu e da Sanjoanense concordaram na escolha do dia 29 do corrente para a efectivação do jogo que foi adiado no passado domingo.

A taça «Luciano» num torneio de reservas

Começará no próximo dia 11 de Fevereiro o torneio de reservas, organizado pela Associação de Futebol de Lisboa, e para o qual foi instituída a taça «Luciano».

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), de 1.ª categoria: Cidla-Fer. de Lisboa, S. C. Guerin-F. C. Regina e St. Eléctrica-B. Espírito Santo, na Escola «Francisco Arruda», a partir das 19 horas.

— 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: B. Totta Aliança-Lab. Eng.ª Civil e C. N. Navegação-Comp. Carris, nas mesas da F. N. A. T. (A e B); Móveis Olaio-Acta e B. Encarnação-Ferroviários de Lisboa, nas mesas dos primeiros — todos ás 21 e 15.

ATLETISMO — Torneio de pista coberta, organizado pela Associação de Lisboa, no pavilhão gimnodesportivo do Estádio Universitário de Lisboa, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonatos de Lisboa. Divisão de Honra, final de 2.ª categoria entre o Benfica e o Nacional; I Divisão, apuramento do 4.º classificado, Lisgás-Atlético — ambos no Ateneu Comercial, ás 22 e 30 e 21 e 30, respectivamente.

ESGRIMA — Na Sociedade Portuguesa de Naturalogia, ás 21 e 30, torneio de esgrima organizado por Manuel de Almeida Jorge.

FUTEBOL — Taça de Portugal, 2.ª mão da 2.ª eliminatória: Benfica-Lusitano de Évora, no Estádio da Luz, ás 21 e 45.

HANDEBOL DE 7 — Taça «Paiva e Silva», Série A: Madre de Deus (B)- Oriental, ás 22, na Madre de Deus; Série B: Graça-M. de Deus (A), Esc. Ferreira Borges-Técnico e A. Apolo-Benfica (B), no Pavilhão do Técnico, ás 20 e 45; Série C: P. Manuel-C. D. U. L., Benfica (A)-Marítimo e Palmense-Encarnação, no Estádio da Luz ás 20 e 45; Série D: Casa Pia-Belenenses e C. A. C. O.-Boa Hora, no Pavilhão do Campo de Ourique, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Início (feminino): C. D. U. L. (B)-Benfica (A) e C. I. F.-C. D. U. L. (B), no Pavilhão Universitário, ás 19 e 15.

— Torneio Início (juvenis e juniores), Benfica-Nacional de Ginástica, no Liceu Gil Vicente, ás 21 e 30 e 22 e 30.

Helenio Herrera convidado dos soviéticos

MOSCOVO, 18 — (F. P.) — Helenio Herrera está, actualmente, em Moscovo, como convidado dos treinadores soviéticos de futebol. Esta tarde, durante cerca de duas horas, o treinador do Internazionale de Milão falou dos métodos de treino do seu clube e do futebol moderno

A Alemanha Ocidental venceu o Luxemburgo (2-0)

AACHEN, 18 — (R.) — A Alemanha Ocidental venceu, por 2-0, o Luxemburgo, num jogo de futebol disputado nesta cidade, ontem, á noite. Ao intervalo, 1-0.

BASQUETEBOL

Campeonato feminino

No Pavilhão do Estádio da Luz, disputaram-se, ontem, á noite, os três primeiros encontros da fase final do Campeonato Regional Feminino, que forneceram os resultados seguintes:

Encarnação-Benfica	23-29
Algés Cascais	24-18
Clf-Moscavide	65-21

ANDAR

COMPRO EM LISBOA COM 5 OU 6 ASSOALHADAS ATÉ 650 CONTOS.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 20.

No Belenenses uma comissão especial na secção de futebol

Do C. F. «Os Belenenses» recebemos o seguinte comunicado:

«A direcção do C. F. «Os Belenenses», de acordo e com a presença dos membros da comissão transitória nomeada pela assembleia geral, srs. dr. Gouveia da Veiga e Acácio Rosa, deliberou que o departamento de futebol, em período transitório, fique á responsabilidade e orientação de uma comissão constituída pelo representante da direcção, sr. Baltasar Vilarinho, ou quem o substitua, pelo membro da citada comissão transitória, sr. Acácio Rosa, e pelos consócios srs. José Pedro Bazaliza, Luís Antunes Gaspar e António Gomes Castelão.

Esta comissão, ao entrar imediatamente no exercício das suas funções, manifesta a sua confiança nos técnicos do departamento, em todos que ao mesmo vêm dando o seu contributo e, em especial, aos respectivos atletas, em cujo esforço, lealdade e dedicação ao clube, nunca desmentidos, depositam inteira confiança».

HÓQUEI EM PATINS em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 18 — (A. N. I.) — A contar para o campeonato regional de hóquei em patins, verificaram-se ontem os seguintes resultados: Sindicato-Sporting, 3-1, e Desportivo-Malhangalene, 2-4.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SORDMENHO

• PINGOS

• O Inter foi jogar a Florença, onde ganhou por 2-1. Ao regressar a Milão, o autocarro do Inter foi apedrejado. Resultado: Bedin ferido na cabeça.

• Em Brescia onde o Torino foi ganhar (golo do francês Combin), também houve pedrada da rija e o autocarro, que era inaugurado, ficou danificado sériamente. A Polícia, acrescento, protegeu o árbitro.

• Em Londres (por onde andas, «fair-play»?) alguns jogadores do Plymouth Argyle foram também atacados por adeptos do Milwall. E o autocarro ficou marcado.

• Observação: um «lindo» começo, não é?

• O sr. António Ferreira, presidente do Conselho Fiscal do Sport Lisboa e Benfica, está em Lourenço Marques e disse ter saído de Lisboa com uma lista de 12 jogadores moçambicanos que interessam ao clube da Luz.

• A receita do Totobola do próximo domingo é, evidentemente, destinada aos concorrentes. Vicente é o motivo através da festa que se lhe dedica. O Totobola, apenas, dá cerca de 300 contos para despesas gerais de organização.

• V. Guimarães, Académica, Salgueiros, F. C. Porto, Varzim, Leixões, Sanjoanense e Sporting de Braga vão tomar parte no torneio de reservas (futebol) designado Taça do Norte.

• Di Stefano, que não foi para o Bétis (treinador) nem ao «rallye» de Monte Carlo, pode seguir, de um momento para o outro, rumo aos Estados Unidos. O dolar é moeda forte...

• O «caso Morais» ainda não foi resolvido, mas já se pretendeu saber o que, realmente ninguém pode saber. A confusão não serve o desporto.

OPINIÃO

PROGRAMA — Juan Antonio Samaranch é o novo delegado nacional dos Desportos, em Espanha, sucedendo a José Antonio Elola. Ao tomar posse, Samaranch, que é catalão, anunciou o seu programa que sintetizou em nove pontos, com esta cupula significativa: instalações desportivas por todo o território nacional.

O futebol foi alvo de referências especiais por parte do chefe do desporto espanhol. Por exemplo, esta: «Conjuntamente, com a Federação Espanhola de Futebol, promover a construção acelerada de campos de jogos, fomentando o trabalho que até agora se está a realizar». E outra, por sinal, muito importante: «Prestaremos toda a atenção que o futebol merece, considerando os milhares de praticantes e os milhões de adeptos que dele fazem parte».

Vão conhecer novos rumos a educação física, base do desenvolvimento do desporto, através da aprovação do regulamento e da lei da Educação Física, e as federações desportivas «que precisam de ser reorganizadas, tendo em vista a vantagem de sustentarem confrontos no plano internacional por forma a conseguir-se um nível de harmonia com os meios de que dispõem e para prestigio do nosso país».

Importante a informação de que diante da necessidade de se contar com o maior numero possível de professores de educação física vão ser instaladas dependências do Instituto Nacional de Educação Física por todo o território espanhol.

E a finalizar a afirmação de que as equipas espanholas, que actuarem em competições internacionais, deslocar-se-ão com as máximas garantias para assim ser digna a sua presença num contacto que jamais deve ser subestimado.

O desporto espanhol reafirma, deste modo, a sua intenção de olhar em frente. E para isso ser viável, não hesita em mobilizar meios e vontades. Trata-se de servir o país...

ESQUECIMENTO?

O «Notícias», de Lourenço Marques, sobre a selecção de ténis, com vista ao torneio da Taça Davis, estranha que não tivessem sido convocados os ultramarinos prof. Manuel Prata Dias e António Trindade, o primeiro concorrente e vencedor do campeonato nacional há três anos, considerando que os tenistas portugueses fizeram fraca figura, há um ano, em frente da representação de Israel.

Tem a palavra o eng.º Pedro de Vasconcelos, o seleccionador...

ATLETISMO

Outro torneio em pista coberta

Realiza-se, hoje, á noite, nas pistas do Pavilhão Gimnodesportivo do Estádio Universitário, o II Torneio de Pista Coberta, organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa, e ao qual concorreram cerca de uma centena de atletas, em representação do Sporting, Benfica, Belenenses, Universitário e Atlético de Moscavide.

O programa bem elaborado e cheio de interesse é o seguinte:

21 horas — Comprimento (fem.); 21 e 05, elim. 50 m., bar. (masc.); 21 e 15, elim. 50 m., bar. (fem.); 21 e 25, elim. 50 m. (masc.); 21 e 30, 500 m. (iniciados) e altura femininos); 21 e 45, 500 m. (fem.) e peso (masc.); 22 h, 700 m. (juniores masc.); 22 e 15, milha (masculinos); 22 e 30, 4X320 m.; 22 e 45, 600 m. (masc.); 22 e 55, final 50 m., bar. (masc.); 23 e 05, final 50 m., bar. (fem.) e 23 e 15, final 50 m. (masc.).

Os novos dirigentes da Federação têm em mente um plano para levar o atletismo a todo o espaço português

«Os que entram não virão estragar o que se fez e se estruturou com tanto entusiasmo. Pelo contrário, procuraremos continuar a obra aperfeiçoando-a se for possível. Estas não são palavras de mera cortesia, mas sim uma promessa ou tentativa de trabalho».

Estas palavras proferidas pelo presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, no acto de posse, encerram não há duvida, um plano de trabalho, que está já gizado e que não é mais do que levar a todo o espaço português o atletismo nacional.

De facto, o que temos é bem pouco para o que podemos e devemos ter: em 2 180 300 km² com uma população que ronda os 25 000 000 de habitantes, estão apenas filiados na Federação 1710 atletas, sendo 202 nas duas associações ultramarinas. O Sporting e o Benfica possuem 22 por cento destes atletas filiados. Os 20 clubes das duas associações africanas possuem 12 por cento. Teremos que concordar que é muito pouco para o que se pode conceber.

A Federação Internacional de Atletismo ao dividir os seus filiados em cinco grupos colocou Portugal no 3.º. O nosso País com as suas ilimitadas possibilidades (advindas, principalmente das suas províncias ultramarinas) pode aspirar ao 2.º grupo onde se encontram a Espanha, Grécia, Dinamarca, Holanda, Suíça, etc.

BILHAR

Quatro vitórias dos benfiquistas na primeira jornada do «regional» às três tabelas

Com as quatro partidas, cujos resultados a seguir indicamos, começou ontem, na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, o campeonato de Lisboa, por equipas, ás três tabelas:

Ilídio Gomes (Bf.) venceu Raul Vidal (Sp.), 50-34 carambolas, em 51 entradas; média, 0,980-0,666; 5 de maior série, cada um.

Carlos França (Bf.) venceu Mário Ribeiro (Sp.), 50-29-46; 1,086-0,630; 7-4.

Vítor Hugo Leal (Bf.) venceu António Vinagre (Sp.), 50-45-59; 0,847-0,760; 5-4.

Vladimiro Monteiro (Bf.) venceu Jaime Pimenta (Sp.), 50-40; 1,625-0,500; 4-4.

A competição prossegue esta noite.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas de hoje

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 6 e 20: O saxofonista Ace Canon e o seu conjunto; 10 e 30: Noticiário, 8: Noticiário; 18 e 10: Danças; 9: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 9 e 45: Conto radiofónico, adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados por Adelaide Rodrigues e Julio Vieitas: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 35.º e último episódio do folhetim «O Último Olhar de Jesus»; 21 e 43: Conjuntos ligeiros; 22: Variedades; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Música sinfónica; 16 e 21: Festival de Salzburgo de 966; 17: Interrupção; 18: Ricardo Strauss, o compositor do mês; 18 e 30: Obras de Hans Werner Henze; 19 e 30: Recital, pelo pianista Till Engel; 20: Noticiário — Boletim meteorológico: 20 e 5: Dois poemas sinfónicos. 20 e 45: Ciclo «A Sonata»; 21 e 30: Semanário musical; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,8 m — Modulação de frequência 4 — As 23: Música coral sinfónica; 0 e 30: Música de piano; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — As 16 e 4: Programa CDC; 17: Noticiário — SEQUÊNCIA 8: 18: Ela e o seu mundo; 8 e 15: Histórias da tia Joaninha; 8 e 30: «Cocktail» radiofónico; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu, 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário: 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário 22 e 2. O cantinho do Magriço; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário: 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 5: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14. Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vang; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — As 16 e 4: Clube das donas de casa; 17: Noticiário: 18: Depois do chá — PROGRAMA 8 18 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Produções Carrocel; 19 e 15: Canconetas; 19 e 30: Ritmos modernos, 19 e 45: Guitarras e fadistas — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45. Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados de Coimbra; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 6: Radiorama; 18: Canções para ouvir e recordar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada: 9 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passa o tempo e a música; 19 e 45: Melodias célebres; 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 2 e 5: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Solos de piano; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 6: Radiorama; 8: Vozes europeias; 8 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo e a música; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 5: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45. Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 5, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa (Electrónica Básica); 19 e 30, Telejornal e Agenda Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica: «O Cão Xenite»: 20 e 5, Novíssimos; 20 e 45. Filme infantil: «Carroce Mágico»; 20 e 50, TV Mundo: «5.ª Sinfonia», de Chostakovitch, concerto pela Orquestra Sinfónica de Londres, sob a direcção de Leonard Bernstein, no Royal Festival Hall; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico: 22 e 20, Noite de Teatro: «Seca», de Figueiredo de Barros, com Elvira Velês, Irene Cruz, Maria Olguim, Rui Mendes, Rodolfo Neves, Rui Azinhais, Barreto Poeira, Luís Santos, Fernando Curado Ribeiro, Luís Cerqueira e Gené Frias. Cenário de António Casimiro e realização de Rui Ferrão; 23 e 35. Telejornal: e 23 e 40, Meditação e fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Francês e Arte Portuguesa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Harmonia e bom gosto; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 55, Ângulo Recto, 21 e 25, Dicionário; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, «Um homem chamado Shenandoah» com Robert Horton; 22 e 50, Variedades — «Canções, Danças e Pascuais», um programa que tem a colaboração dos actores Nicolau Breyner, Henrique Santos, Luís Cerqueira, Orlando Fernandes e Andrade e Silva e em que participam, ainda, os cançonetistas Simone de Oliveira, Lina Maria e Mário Silva, um «ballet» e a parelha de baile Ambar e Fernando (cenografia de António Casimiro e realização de Oliveira e Costa): 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✲ Voluntários. 538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 535821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural), 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha. 665342 ✲ Enfermagem permanente. 766161 ✲ Enfermagem de urgência. 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transtusões, soros e oxigenio. 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos barros das imediações e telefones entre parênteses)

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (722868)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) ✲ **Brisália,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Cartaxo,** Av da Igreja, 21-C (776358).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (404712).

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).

ARROIOS — Fonseca, R Carvalho Araujo, 46-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas,** Avenido da Republica, 27-A (733688) ✲ **Império,** R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional,** R. do Salitre, 7 (46858) ✲ **Avelar,** R. Augusta, 225 (323977).

BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol,** Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-43 (780027)

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo Irmão & Veiga,** Rua da Misericórdia, 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca. 101-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ **Janeiro,** Av. Alvares Cabral, 100 (661453).

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas,** R de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade,** Calç. de St.º André, 07--111 (860450) ✲ **Santo António,** R. Leite de Vasconcelos 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (325318).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703).

ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Te 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro -A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto 186 (Tel 2420034).

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090).

PAREDE — Alsir — Av Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, 1 A 15 (Tel. 260116)

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938149).

DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 15 (Tel 950043); **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — vila — L Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155).

COLARES — Colares — Abreia (Telef. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel 2273212)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, (Tel. 274365)

MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil** — P. do Brasil (Tel. 24788.)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SONOTONE

É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS

POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1 10	—	—	579$00
Cons. 3 % 1 0	631$50	—	632$00
Cons 3 1/2 % 1 0	—	—	750$00
Centenários 4 % 1940	1.685$00	1.680$00	1.685$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.205$00	1.200$00	—
Externo 1.ª série car	—	1.200$00	1.210$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	1.250$00	1.240$00	—
Externo, 3.ª série car.	1.260$00	1.260$00	—
Caut. 3.ª série s/l.	290$00	285$00	—
Obrigações			
Águas de Lisboa 5 %	—	470$00	485$00
Norte de Portugal 5 %	102$00	—	—
Gás, Elect 3 3/4 %	880$00	870$00	890$00
Gás, Elect 4 %	—	790$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	—	910$00	925$00
Gás, Elect 5 %	—	920$00	—
U E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U E. P. 4 % 945	—	—	81$00
U E. P 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E. P. 5 % 1951	—	82$00	—
U. E. P. 5 % 952	—	—	—
H do Douro	860$00	855$00	865$00
H E. S. Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	—	990$00	995$00
Metropolitano	—	970$00	—
TAP	970$00	960$00	—
Sonefe	740$00	732$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.240$00	1.230$00	1.250$00
Angola	—	1.470$00	—
Burnay	—	—	—
Espírito Santo	—	11.000$00	—
Lisboa & Açores	3.800$00	3.750$00	3.850$00
Portugal	2.850$00	2.800$00	2.900$00
Ultramarino	1.440$00	1.440$00	1.445$00
Agricultura	940$00	930$00	945$00
Crédito Predial	—	—	1.990$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Allança	4.500$00	4.400$00	4.600$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	—	505$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	700$00	690$00	710$00
Boror	115$00	113$00	117$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	—	—
Com do Buzi	—	59$00	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	500$00	650$00
Moçambique	—	48$00	—
Zambézia	—	39$00	41$00
Diamantes	1.098$00	1.096$00	1.096$00
Lobito	421$00	420$00	425$00

Comp.as diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	—	1.050$00	1.100$00
Col de Navegação	—	—	—
Port de Celulose	4.100$00	4.000$00	4.200$00
Port de Pesca	—	950$00	—
Port de Tabacos	394$00	393$00	395$00
Tabacos de Portugal	900$00	—	—
Sacor	—	5.000$00	5.050$00
Socel	—	2.950$00	2.980$00
U F. Azoto	975$00	972$00	980$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934	—	—	—
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	1.720$00	1.700$00	1.725$00
Gás e Electricidade	421$00	420$50	421$00
H Alto Alentejo	214$00	213$00	215$00
H E Cávado	1.340$00	1.330$00	1.345$00
H E Zêzere	1.645$00	1.642$00	1.648$00
Nac de Electricidade	1.700$00	1.680$00	1.700$00
União Eléctrica Port.	222$00	221$00	224$00
H Douro	1.335$00	1.335$00	1.340$00
H. E S.	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F. I. D E. S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	8$13
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$50
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$60	6$75
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	292$00	302$00
Inglaterra (1/2 Libra)	235$00	250$00
Portugal — barra fino	33$30	34$00

I. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

EM TRÊS LINHAS

O comodoro Ferrer Caeiro, comandante da defesa marítima da Guiné, foi agraciado com a medalha de Valor Militar, com palma.

///

Foi nomeado inspector-superior da Administração Ultramarina o dr. Álvaro de Gouveia e Melo.

LOULÉ

GENOVEVA DE JESUS DE SOUSA FOME

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

António Guerreiro Fome sua mulher e filhos Manuel de Sousa Fome sua mulher e filhos, António Manuel de Sousa Alves Matias e sua mulher, irmãs, cunhados, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, saindo da Igreja dos Anjos, para o cemitério de Loulé.

Pelas 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
A FABULOSA TROCA DE CAIXÕES — no IMPÉRIO

TIVOLI — Hoje, ás 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M 12 anos)
Telef. 5 05 95 — 5.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de **William Wyler**
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com **Audrey Hepburn** e **Peter O'Toole**

MONUMENTAL — Às 15.15 e 21.30 M/ 17 anos
Telef. 55 51 31 — Diferente de tudo quanto se tem visto em filmes de acção!
OS PROFISSIONAIS
com **Burt Lancaster — Robert Ryan — Jack Palance**
QUINZENA «WESTERN» — Hoje — Adultos — Às 18.30 h.
HONRA A UM HOMEM MAU
(de **Robert Wise**)
Dia 30 — **Convite a um Pistoleiro** (Adultos)

POLITEAMA — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Telef. 32 63 05 — **Em 2.ª semana de enchentes** O vibrante filme de espionagem
SERVIÇO SECRETO X-77
com **Gerard Barray, Sylva Koscina e Yvette Lebon**
SCOPE-COLOR (M. 12 anos)

ODEON — Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Telef. 32 62 83 — **Em 2.ª Semana** A triunfal farsa com os cómicos **Franco Franchi** e **Ciccio Ingrassiá**
00-2 CONTRA GOLDGINGER
A história das incríveis aventuras de dois «azelhas» dos Serviços Secretos ..
Scope-Color (M. 12 anos)

CONDES — Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Telef. 32 25 23 — Todas as ordens para Super-dragão!
NOVA YORK CHAMA SUPER-DRAGÃO
com **Ray Danton, Marisa Mell e Margaret Lee**

AVIS — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 53 23 00 — **Eddie Constantine Elsa Martinelli** e **Micheline Presle** numa luta arrasante, contada e vivida com o vigor e dinamismo da «linguagem» dos «gangsters»! ..
EDDIE CONTRA A MAFIA

ALVALADE — Às 15.45 (p. r.) e 21.45 Adultos
Telef. 76 30 80
MARNIE
O extraordinário filme de **Hitchcock** com **Tippi Hedren** e **Sean Connery**

estúdio 444 — Às 15.30 e 21.45 (Adultos) 3.ª semana de enchentes! **Jean Paul Belmondo e Anna Karina** num dos mais discutidos filmes de **Jean Luc Godard!**
Telef. 75 00 95 (Adultos)
PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

EUROPA — Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 66 10 16 — 8.ª SEMANA
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
com **Jack Lemmon, Tony Curtis e Natalie Wood**

LIZ — Às 15 e 21 horas
Telef. 4 85 60 (M. 12 anos)
UMA PISTOLA PARA RINGO AS FÉRIAS DO SR. HULOT

TERRASSE — Telef. 32 09 17 Às 15 e às 21 (M. 12 anos)
A MULHER FELINA O HERÓI RENEGADO

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 Às 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
PRIMEIRO ACTO A CAMINHO DA FORCA

IMPÉRIO — Às 21.30 ESTREIA
Telef. 55 51 34 (M. 17 anos)
A maravilha das comédias britanicas
A FABULOSA TROCA DE CAIXÕES
de **Bryan Forbes**

estúdio — Às 15.30 — 18.30 21.45 6.ª SEMANA (M. 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RÉSTIA DE AZUL

EDEN — Às 15.15, 18.30 e ás 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32 07 68 — 5.ª SEMANA
CANTINFLAS «O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

SÃO JORGE — As 15.15, 18.15 e 21.30 M/17 anos
Telef. 5 41 53/54 — 2.ª SEMANA
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Um espectáculo de «emoção nuclear», com **Sean Connery** e **Claudine Auger**

ROMA — As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Plateia 72 77 78 / Balcão 72 91 92 — **2.ª semana de êxito** **Marina Vlady** e **George Chakiris** na mais original e deliciosa comédia dos ultimos tempos!
ROUBARAM A GIOCONDA
Totalscope — Eastmancolor
A história de um grito que alarmou o mundo!

RESTELO — Telef. 61 03 75 As 21.30 (Adultos)
NADA DE ZANGAS
com **Lino Ventura** e **Mireille Darc**

SÃO LUIZ — As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 M/ 17 anos
Telef. 32 71 72 — Amor e mistério
MARNIE
de **Alfred Hitchcock**
com **Tippi Hedren** e **Sean Connery**

MUNDIAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30 Adultos 2.ª SEMANA
Telef. 53 87 43 — A comédia de elevado espírito
LIVRE À 4.ª-FEIRA
com **Jane Fonda, Dean Jones e Jason Richards**

CINE-TEATRO LIDO — Às 21.30 (M. 17 anos)
AMADORA Telef. 937593
Um drama humano cujo tema só podia ser transportado para o cinema por **Otto Preminger**
DESAPARECEU BUNNY LAKE
com **Laurence Oliver** e **Carol Lynlez**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «António e os seus «ballets» de Madrid» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercícios para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Querida mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: Todos eram meus filhos» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Judex, o vingador» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «As festas galantes» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Sete contra todos» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Aguenta-te no balanço» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Eu sou mau» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «As 5 espadas de Jerusalém» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «A dama de Beirute» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Não sou digno de ti» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A dama marcada» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Matrimónio á italiana» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Os 10 gladiadores» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

TEATROS

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 45: «Julgamento de um homem sem vergonha» (17 anos).

CINEMAS

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Aldeia em fuga» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Escândalo na praia» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Reportagem perigosa» (17 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «Desapareceu Bunny Lacke» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Objectivo... Paris!» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Sansão o terrível» e «Armas em fúria» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O gato miou três vezes» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «O espião que saiu do frio» e «A lei da violência» (12 anos).

PARA OS NOSSOS POBRES

De um leitor amigo recebemos a quantia de 50$00 para os pobres protegidos pelo nosso jornal, em nome dos quais agradecemos.

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA EGITÂNIA, S. A. R. L.

7.º Cartório Notarial de Lisboa
Notário: Dr. LUCIANO CORREIA

CERTIFICO para efeitos de publicação: Que por escritura de 16 de Janeiro de 1967, lavrada de fls 6 vº a 7 vº, do livro C-22 das notas deste cartório, foi dissolvida a «SOCIEDADE IMOBILIÁRIA EGITÂNIA, S. A. R. L., com sede nesta cidade, tendo sido nomeados liquidatários o Eng.º JOSÉ DA VEIGA LIMA, Dr. ÁLVARO AFONSO BRAGA DA CRUZ e HENRIQUE JOSÉ FERREIRA DE MORAIS CARVALHO.

ESTÁ CONFORME.

Lisboa, dezassete de Janeiro de mil novecentos e sessenta e sete.

O Notário
Luciano Correia

SEGMENTOS
SIM
DURAM 150 000 KM

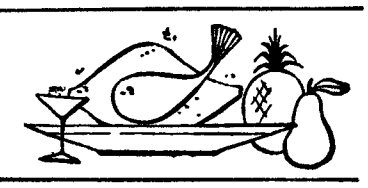
LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639. (ao Campo Pequeno).

Se é terreno que lhe interessa, leia o anúncio que Aguazul publicará neste jornal amanhã
poli

DECOR
AV. ÁLVARES CABRAL, 46
SALDOS DE BALANÇO
DRALONS, TECIDOS PARA CORTINADOS, TALHERES, ARTIGOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
A PREÇOS DE CUSTO

PRÉDIO
EM BENFICA
Bem situado, construção moderna, grande volume composto de 18 inquilinos, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha despensa, hall e casa de banho. Rendas de 1.100$00. Rendimento 237.600$00. Alugado. Preço 3.700 contos. Facilita-se parte.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 36 93 84/5/6

CASA SOPELES
A. FLORINDO
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-A
ALTA COSTURA
SALDOS DE ESTAÇÃO
A gerência convida as Ex.mas Senhoras a visitar o seu Salão de Vendas, onde liquida a baixos preços:
Casacos desde Esc. 800$00
Tailleurs » » 600$00
Vestidos » » 250$00
Confecções de Tecidos Nacionais e Estrangeiros. Malhas e Blusões da presente Estação

bom apetite


restaurante arameiro
Trav. St.' Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

A RODA
RESTAURANTE
Estrada de Benfica, 524—T. 782255
Especialidades diárias
FRANGO À WIENERWALO
SCHASHLICK AUF HUNGARISCH
ART
PATINHOS À XANGAI

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
ENCERRA ÀS 2 HORAS
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

A TAP transportou

de Janeiro a Novembro de 1966 40 9171 passageiros (mais 30% do que em igual período de 1965)

São já conhecidos os numeros de tráfego da TAP relativos ao período de Janeiro a Novembro e, bem assim, alguns numeros provisórios correspondentes ao total do ano de 1966.

O numero de passageiros transportado nos onze primeiros meses de 1966 foi de 409 171, o que representa o aumento de 30 % em relação a igual período do ano anterior.

No mesmo período, foram transportados 2 273 557 kg de carga e 1 076 211 kg de correio, representando os aumentos de 44 % e 15%, respectivamente.

O tráfego transportado traduziu-se, por outro lado, em 771 106 605 passageiros-quilómetro contra 580 726 132 em onze meses de 1965 (aumento de 33 %) e de 77 650 281 tonel.-quilómetro contra 58 528 532 de Janeiro a Novembro de 1965 (aumento de 33 %).

De acordo com o apuramento provisório relativo ao total do exercício de 1966, verifica-se terem sido transportados cerca de 437 260 passageiros contra o total de 337 883 em 1965, o que representa o aumento de 29 4 %, cerca de 2 528 370 kg de carga (aumento de 41,9%) e cerca de 1 237 370 kg de correio (aumento de 15,7 %).

O numero de passageiros transportados em 1966 é superior ao dobro do numero correspondente de 1963, que foi de 202 882.

Recorda-se que, de acordo com publicações internacionais recentes, a TAP ocupava, em relação a 1960, o 54.º lugar entre 85 Companhias da I. A. T. A., por ordem decrescente da respectiva produção em passageiros-quilómetro, e que, em relação a 1965, essa posição tinha passado para o 39.º lugar entre 95 Companhias da I. A. T. A., sendo de esperar nova melhoria em relação a 1966, logo que os dados estatísticos do conjunto da rede da I. A. T. A. sejam conhecidos.

A TAP foi, também, considerada de entre as oitos companhias membros da I. A. T. A. que mostraram, entre 1960 e 1965, maior coeficiente de desenvolvimento — superior a 200 % — no transporte de passageiros-quilómetro, sendo o aumento efectivo da TAP nesse período de 249 %.

Tomou posse o 2.º comandante da Guarda Nacional Republicana

O general Pereira de Castro, á esquerda, dando posse ao novo 2.º comandante da G. N. R., que se vê a seu lado

Efectuou-se hoje, ao fim da manhã, no Comando-Geral da G. N. R., no quartel do Carmo, a cerimónia da posse do novo 2.º comandante da corporação, sr. brigadeiro António Sebastião Spinola, que preenche a vaga aberta com a saída do sr. general Correia Barrento, actualmente no comando da 3.ª Região Militar (Évora).

A posse foi-lhe conferida pelo comandante-geral, sr. general Raul Pereira de Castro, na presença dos comandantes das unidades de todo o País e dos chefes de repartições e serviços do Comando-Geral, bem como de outras entidades militares que prestam serviço na corporação. Leu o respectivo auto o sr. coronel Angelo Ferrari, chefe do Estado-Maior.

Usando da palavra, o sr. general Pereira de Castro fez elogiosas referências á personalidade do empossado e á sua carreira militar, acentuando que o sr. brigadeiro António Spinola é já bastante conhecido na corporação, pois nela tem servido por várias vezes. Acrescentou ser com muita satisfação que passava a dispor de um novo colaborador, de cuja acção a G. N. R. muito tem a esperar, formulando os melhores votos pelo bom êxito da missão que lhe foi confiada.

Em resposta, o novo 2.º comandante declarou ser com a maior alegria e emoção que voltava a prestar serviço na G. N. R., desta vez com maiores responsabilidades, e agradeceu a confiança nele depositada e as palavras que o comandante-geral lhe dirigira. Manifestou, ainda, a sua firme determinação em servir a corporação de acordo com a linha de acção traçada pelo sr. general Pereira de Castro, ao dispor do qual se pôs para cumprir a nova tarefa que lhe foi superiormente atribuída.

No final, o empossado foi apresentado aos comandantes das unidades, com os quais teve, pouco depois, uma reunião de trabalho, presidida pelo sr. general Pereira de Castro.

A expulsão da Suíça de um editor sueco

GENEBRA, 18 — (A. N. I.) — As razões que levaram o Departamento Federal da Justiça a expulsar da Suíça o editor Andersson, de nacionalidade sueca, em Novembro do ano passado, foram agora reveladas com todos os pormenores por aquele departamento e pela Polícia.

Gilbert-Nils Andersson, apesar de repetidas vezes avisado de que não podia desenvolver na Suíça actividades atentatórias do estatuto de neutralidade do país, persistiu nessas actividades, mantendo relações íntimas simultâneamente com representantes da Oposição portuguesa ao regime de Salazar e com o M. P. L. A. ou «Movimento Popular de Libertação de Angola», imprimindo documentos a pedir uma amnistia para os presos políticos espanhóis e publicando uma revista, «Revolution Africaine», da tendência comunista chinesa, que era distribuida simultâneamente nos países africanos e em Pequim, revista luxuosa e que motivara um protesto do embaixador sul-africano em Berne, por inserir artigos ofensivos para a República da África do Sul.

Andersson, desde os vinte anos comunista militante, participou, como membro da delegação suiça, apesar de sueco, no Festival da Juventude em Bucareste, em 1953, e em Moscovo, no ano de 1957. Foi o fundador da editorial-cooperativa «Clartes» e das edições «La Cité».

Juntamente com a expulsão de Andersson, o Departamento Federal da Justiça proibiu a impressão e a edição na Suíça e o trânsito pelo país da revista que Andersson actualmente publicava, intitulada «Africa, Latin-America, Asia Revolution», e de todas as outras publicações da mesma tendência e com os mesmos objectivos.

A visita a Luanda da esquadra brasileira

RIO DE JANEIRO, 18 — (A. N. I.) — O encarregado de Negócios de Portugal, dr. Adriano António de Carvalho, oferece amanhã uma recepção em honra do almirante Murillo Vasco do Valle e Silva, comandante-chefe da esquadra brasileira, e aos comandantes dos navios da Armada do Brasil que vão visitar, no próximo mês, a província ultramarina de Angola.

O professor Eduardo Trigo, ladeado pelos inspectores dos vários sectores desportivos da M. P., ao fazer a sua exposição aos representantes da Imprensa

O Estádio Nacional está aberto à juventude portuguesa

— anunciou o director de Serviços de Educação Física da M. P. ao divulgar o programa de actividades da época em curso

No salão nobre do Palácio da Independência, o director de Serviços de Educação Física da M. P., professor Eduardo Trigo, fez aos representantes da Imprensa e outros órgãos de informação uma comunicação pormenorizada sobre as actividades desportivas daquela organização previstas para o ano em curso.

Referindo-se, apenas, ao campo circum-escolar, aquele professor anunciou o seguinte programa de provas nacionais:

Andebol de Sete — Juvenis — 12 e 13 de Março — 1.ª fase por zonas; 18 e 19 de Março — fase final — Aveiro. Juniores — 30 de Abril e 7 e 14 de Maio — 1.ª fase por zonas; 29 de Maio — fase metropolitana — Porto; Agosto — fase final — Luanda.

Atletismo — Corta-Mato — Infantis e juvenis — 22 de Janeiro — Tomar; iniciados e juniores — 29 de Janeiro — Lisboa.

Atletismo — Pista — iniciados e juvenis — 28 de Maio — Lisboa; juniores — 21 de Maio — Santarém.

Basquetebol — Juvenis — 12 a 19 de Março — Tomar.

Voleibol — Juvenis — 12 e 13 de Março — 1.ª fase por zonas. Juniores — 18 e 19 de Março — fase final — Lisboa.

Há ainda a acrescentar os Campeonatos Nacionais de Aeromodelismo e Hipismo bem como os Torneios Anuais de Remo («yolles» de 4 e «yolles» de 8) e de Vela «Lusitos e Snipes), em locais e datas a designar.

Competições internacionais

Prosseguindo a sua exposição, o director de Serviços de Educação Física da M. P., referiu-se ao programa de competições internacionais, salientando a participação nos jogos desportivos da F. I. S. E. C. (Federação Internacional Desportiva do Ensino Católico), para estudantes dos 15 aos 18 anos. Os deste ano vão efectuar-se em Estrasburgo, de 2 a 6 de Agosto, com participação da M. P. em atletismo, basquetebol, natação e, possívelmente, voleibol. Os jovens do Ultramar estão já a preparar-se activamente para poderem também representar o País em Estrasburgo.

Vai realizar-se, também, o V Encontro de Atletismo entre os escolares de 14 e 15 anos de idade de Madrid e de Lisboa. O encontro será este em ano em Lisboa, a 6 de Maio. Constituem-no as seguintes provas:

Corridas — 60 metros, 150 metros, 600 metros, 65 metros, barreiras, e estafeta 4×100. *Concursos* — Salto em altura, salto em comprimento, lançamento de peso (4 kg) e lançamento de disco (1 kg).

(Recorda-se que no passado ano, em Madrid, os jovens lisboetas venceram quatro das oito provas do programa: 60 metros, salto em comprimento, lançamentos de peso e disco).

Também a Delegação Nacional de Juventudes dirigiu convite á Mocidade Portuguesa para que se faça representar no Festival Internacional de Ginástica de Madrid, de 1967, pelo que vai organizar-se em Lisboa um sarau de ginástica com a participação das seis melhores classes escolares escolhidas de entre as interessadas na deslocação a Madrid. Nesse sarau, um júri expressamente constituído decidirá quais serão os nossos representantes em Madrid.

A utilização do Estádio Nacional pela juventude

Na parte final da sua exposição, o professor Eduardo Trigo aludiu aos centros de instrução especial, que representam uma oportunidade de especialização, desde a ginástica aplicada, vela ou esgrima á aviação com ou sem motor.

E, a certa altura, afirmou:

— Um outro aspecto, referente a Lisboa, que nos parece merecer reparo, é o que respeita á utilização das instalações do Estádio Nacional pela juventude. O Estádio Nacional foi concebido e construído com a finalidade de dotar o País de um parque desportivo modelar e, simultâneamente, possibilitar á população de Lisboa o local próprio para a sua recreação desportiva. A juventude era particularmente visada neste programa, esperando-se que acorresse em grande número ao Vale do Jamor.

A Polícia na peugada dos dois falsos empreiteiros que lesaram operários

BEJA, 18 — A P. S. P. desta cidade averiguou já a identidade de um dos dois indivíduos que, como noticiámos, se ausentaram de Beja para fugir ao pagamento a operários que haviam contratado para a execução de um açude, da empreitada que receberam de uma das empresas que está a construir o bairro residencial da Base Aérea n.º 11. Trata-se de Felismino da Silva, de 26 anos, natural do Porto e residente na Quinta da Lousa, no Barreiro, e que na obra era conhecido apenas por «Otário». Do outro indivíduo, conhecido por «Nabo», apenas se sabe chamar-se José Maria. A P. S. P. continua a investigar a fim de localizar os dois falsos empreiteiros.

A exposição de aves canoras

(Continuação da página central)

reconhecida competência, atribuiu os seguintes prémios:

CANÁRIOS DO HARZ — Classe I (equipa de 4 canários, anilha de 1966): Campeão nacional, eng. António Amorim Lopes Coelho (taça); 2.º, Julio Machado Carvalho (trofeu); 3.º, José Marinho (medalha). Classe II (individual, anilha de 1966): Campeão nacional, eng.º António Amorim Coelho (taça); 2.º, Julio Machado Carvalho (troféu); 3.º. José Marinho (medalha). Classe III (individual livre): 1.º, Julio Machado Carvalho (troféu); 2.º, José Marinho (medalha). Classe IV (Harz, cor, individual, anilha de 1966): Campeão nacional, José Marinho (taça); 2.º, José Marinho (troféu); 3.º, Joaquim Marques (medalha).

CANÁRIOS DE COR — Classe I (equipa de 4 canários da mesma cor, anilha de 1966): Campeão nacional, marquês do Faial (taça); 2.º, José Marinho (troféu); 3.º, marquês do Faial (medalha). Classe II (individual, anilha de 1966): Campeão nacional, marquês do Faial (taça); 2.º e 3.º, ainda o marquês do Faial (troféu e medalha). Classe III (individual, livre): 1.º, marquês do Faial (troféu); 2.º, José Marinho (medalha).

CANÁRIOS DE PORTE — Classe I (equipa de 4 aves da mesma variedade, anilha de 1966): Campeão nacional, marquês do Faial (taça); 2.º, marquês do Faial (troféu); 3.º, D. Maria das Neves de Castro Martins (medalha). Classe II (individual, livre): 1.º e 2.º, D. Maria das Neves de Castro Martins (troféu e medalha).

Preso em Espanha com o dinheiro furtado em Monção

MONÇÃO, 18 — Na noite de 2 para 3 do corrente foi assaltado, nesta vila, o estabelecimento do sr. Adão Rodrigues Nobre, donde os ladrões levaram a importancia de 60 mil escudos.

A G. N. R., após aturada investigação, descobriu que o estabelecimento havia sido assaltado por Leonel Alves Pereira, da freguesia do Mosteiro, deste concelho, o qual foi, agora, preso, quando se encontrava já em Pontevedra.

O malandrim, que talvez tenha agido com o auxílio de cumplices, conservava ainda em seu poder cerca de 52 mil escudos.

O Leonel Pereira, acusado, também, de emigração clandestina, foi entregue á P I. D. E.

Cadáver desmembrado de uma mulher descoberto numa mala

HOLLYWOOD (Florida), 18 — (R.) — O cadáver desmembrado de uma mulher, muito bem acondicionado em sacos de plástico, que se encontravam dentro de uma mala, foi descoberto, ontem, num armazém desta cidade.

A Polícia revelou que, na quinta-feira passada, o dono do armazém recebera a mala de um homem, de bigode, que lhe pedira para a guardar durante dois anos.

As autoridades estão a proceder a averiguações com base no nome dado pelo homem.

PARA LUANDA

PRECISA-SE

Com Curso de Ciências Económicas e Financeiras, idade 27/35 anos, para Organização de longa estabilidade, vencimento e mais condições a combinar, para desempenhar lugar superior. Naturalmente, exige-se todo o género de competência e experiência, rigorosas informações de todo o desempenho profissional com «curriculum vitae», etc.

Resposta à Avenida António Augusto de Aguiar, 90 — Porteiro.

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

O NÚMERO DOS NASCIMENTOS ILEGÍTIMOS AUMENTA NA MAIOR PARTE DOS PAÍSES INDUSTRIALIZADOS

Sob a presidência de M. Veillard-Cybulski, da Associação Internacional dos Magistrados da Juventude, efectuou-se um importante colóquio internacional no Centro Internacional dos Magistrados da Juventude, acerca dos problemas postos pelas mães celibatárias e os seus filhos.

Alguns grandes assuntos dominaram as comunicações apresentadas por médicos, sociólogos e trabalhadores sociais dos principais países da Europa Ocidental e Oriental: problemas psicológicos do casal mãe-filho, projecção jurídica e social, «colocação» da criança, enfim a reinserção social e profissional das mães que particularmente evocaremos aqui. A vida das mulheres sós, com ou sem filhos, tem sido, desde há muito tempo, objecto de numerosos estudos.

O colóquio do palácio de Longchamp trouxe, neste domínio, informações e novas precisões que deverão ajudar a desmitificar uma questão demasiadas vezes versada sòmente sob o ângulo da moral.

Após ter precisado que as suas observações — como a maioria das do colóquio — concernem essencialmente ás mães solteiras que fazem apelo á ajuda social, e não áquelas assaz pouco numerosas que são voluntárias, conscientes das suas responsabilidades e prontas a assumi-las, os drs. Michel Soulé e Solange Marzo-Weyl, de Paris, passaram a definir as principais dificuldades psicossociológicas: uma forma de inadaptação que pode, ao fim e ao cabo, traduzir-se frequentemente por uma verdadeira «debilidade social» (fraca escolarização, pouca ou nenhuma qualificação profissional, dificuldade das «reacções adaptadas»). As jovens mães são, muitas vezes, passivas e infantis, ou de carácter contraditório. Muitas sofreram perturbações afectivas na sua infância; um numero considerável de entre elas são, também, filhas ilegítimas. Numa casa maternal da região parisiense, trinta jovens tinham tido, também, uma infância gravemente perturbada.

A formação profissional

As dificuldades de reintegração social e profissional das mães solteiras foram notàvelmente analisadas pela sr.ª Desmarais, conselheira de orientação profissional. Nu-

(Continua na 4.ª página)

Este casaco de peles mini-saia foi confeccionado numa pele rara da Nova Zelandia. Foi criado por Maxwell Croft, de Londres, que desde há dois anos tem ditado a moda de peles

MODAS DE INVERNO

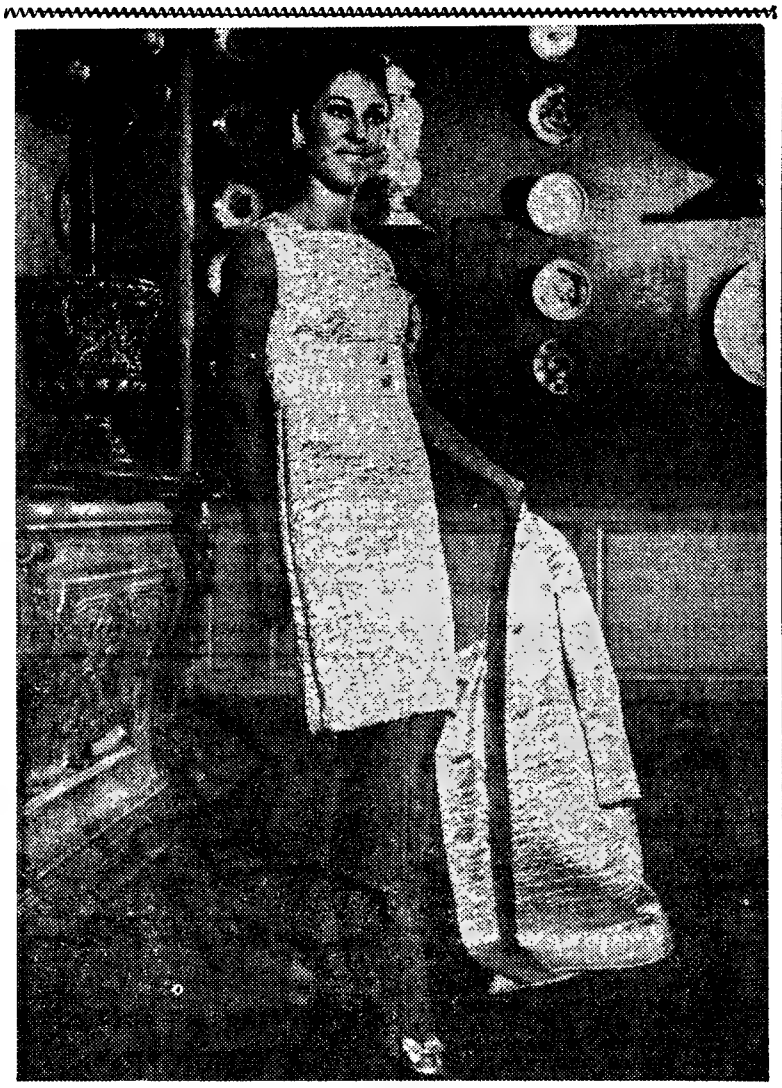
CONJUNTOS

Debaixo dos casacos compridos que se usam todos os dias e a qualquer hora, ou sob os casaquinhos dos «tailleurs» confortáveis, confeccionados, em belos tecidos de pura lã, com tessituras mescladas de efeitos atraentes, vestem-se conjuntos quentes que, de certa maneira, afirmam o requinte e o gosto da mulher. São conjuntos geralmente feitos com fios de lã e que vestem harmoniosamente a silhueta sem a engrossar. As malhas elegidas são cerradas para que o conforto seja perfeito, e, os conjuntos, tanto comportam duas, como três peças, podendo estas ser: blusa, casaquinho e saia, blusa, saia e colete ou vestido e colete ou ainda, vestido e casaquinho, ajustado, com decote ao rés do pescoço e mangas compridas. As lãs empregadas ou são espessas e leves ou finas, sempre trabalhadas com agulhas precisamente da mesma espessura dos fios, o que garante não só a resistência como a beleza e o

bem-estar que a peça proporcionará.

Há malhas clássicas que não devem desdenhar-se e há malhas de fantasia que encantam. As espinhadas aceitam bem a reunião, feliz, de três, quatro ou seis cores, em sin-

(Continua na 3.ª página)



Este elegante vestido e casaco de brocado doirado é assinado por G. Geneviève Corne e faz parte da colecção estranhamente denominada «Trois Pommes»

SAÚDE E BELEZA

Pele sensível e pele desidratada

Ainda que sejamos mulheres verdadeiramente ocupadas, temos o dever de dedicar alguns minutos em cada dia á nossa aparência pessoal, certas de que, esses instantes se converterão em anos de perseveração da beleza o que será de grande importancia, seja qual for a nossa idade.

Pela manhã: lavar o rosto com água tépida e pequena quantidade de espuma de sabonete de beleza. Secar a pele e volvidos cinco minutos aplicar um bom creme. Há que ter no toucador dois ou mesmo três tipos de cremes, para usar em dias alternados. Saibamos que a pele sensível é caprichosa e contraditória. Tem, por vezes, o aspecto de uma pele gordurosa, mas possui a sensibilidade de uma pele extremamente seca. Por isso, dever-se-á dar-lhe tratamentos especiais com produtos como os da linha «Océane», de «Lancôme», que evitam o aparecimento de escamas, sempre tão desagradáveis.

Em alguns dias, em vez de água, empregue-se o «Lait Galatée». Os cremes «Souplesse» e «Frescabel» garantem uma boa protecção.

Á noite: limpeza rigorosa com o leite desmaquilhante e, em seguida, massajar suavemente o rosto com um creme revitalizante e hidratante que conserve a elasticidade da pele. É o creme «Absolue» o mais indicado para estas massagens que devem durar de cinco a quinze minutos, para que a normalização progressiva da pele se efectue em

(Continua na 3.ª página)

VIMOS PARA SI...

Comecemos por fazer uma profissão de fé: não conhecemos ninguém relacionado, de perto ou de longe, com os produtos de beleza de que vamos falar. Nunca nos mandaram amostras dos seus artigos, nunca nos convidaram para «coktails», nunca, de forma nenhuma, nos chamaram a atenção para esta ou aquela novidade.

É que esta marca é extraordinária pela inventiva, pela imaginação, pela utilidade, pela novidade da maior parte dos artigos que lança. Recordamos, ao acaso, um pó de arroz que se adapta a todos os tons de pele, a maquilhagem cintilante (já antiga), o «eye-liner» que se retira á noite como uma fita sólida, depois de se aplicar de manhã como líquido e, possìvelmente, muitos outros artigos que desconhecemos até porque, como acima afirmámos, nenhum interesse especial nos move em falar de Harriet Hubbard Ayer, a não ser de elucidar as leitoras.

Vamos então apresentar duas provas da asserção que acima fizémos.

Onde nos apetece exigir direitos de autor...

Aqui há anos, (as leitoras mais antigas devem recordar-se) confessámos um dos nossos truques de maquilhagem. No Verão, quando começamos com a época de praia, o tom da pele varia pràticamente todos os dias; o que é um problema para quem está habituado a usar «fond-de-teint» regularmente. Como acompanhar as sucessivas gradação para mais escuro e, no fim da época balnear, descolorar gradualmente o tal «fond» insubstituível? Conforme explicámos, resolvemos a dificuldade comprando as duas cores extremas da marca que usamos. Com um tom claríssimo e o outro muito escuro, mistura-se na palma da mão um pouco

(Continua na página seguinte)

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidades ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria da Conceição Dias Costa e pintora D. Maria Amélia Loureiro.

Amanhã — As meninas Maria de Lourdes Veiga da Silva, Guilher-

(Continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

de cada, até obter o cambiante certo para cada dia.

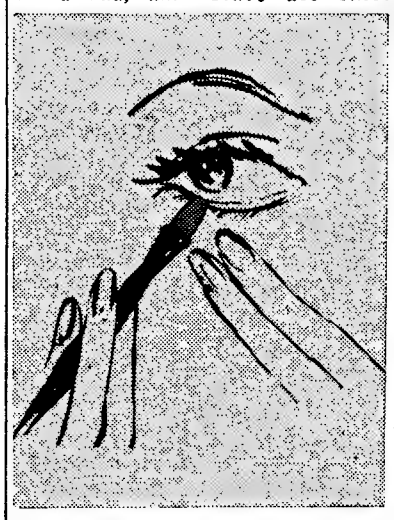
Ora imaginem que estes sujeitos da Ayer resolveram «roubar-nos» a ideia... É por isso que nos apetecia pedir direitos de autor. Não haja mal-entendidos, é claro que estamos a gracejar. Bem, explicando melhor, a base «sur colorant» consta de um tubo de «fond-de-teint», que dá uma cor mate, uniforme, e muito leve. Cada embalagem é acompanhada por um frasquinho minúsculo, que contém apenas o corante. A mistura faz-se como acima dissemos, o que permite obter, para cada pele, um tom absolutamente adequado e pessoal. Serve não só para as épocas de praia como para os «truques» de todos os dias: disfarçar um duplo queixo (cor mais carregada), atenuar um rosto cavado (cor mais clara), etc. Esta base ultrafina, e mais o seu complemento corante, custa 150$00. É pena ser tão caro. Senhores da Ayer, não podem dar um jeitinho neste preço?

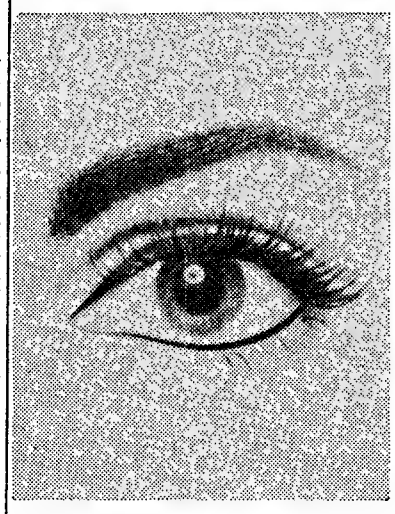
Olhos orientais

Não sabemos se ainda se mantém num produto para a época de praia uma frase que, durante anos, fez história entre o grupo de amigas da Maria Adelaide. Esse produto prometia dar-nos um «tom evocador das belezas orientais». E era ver-nos, na praia, vermelhas de sol, olhos a arder da água salgada, cabelos ruços e, enfim, o ar mais ariano possível, ensaiando com as toalhas de banho postas como «saris», poses dolentes de maharani indiana. Bons tempos, amigas, bons tempos...

Esta memória enterrada na dobragem dos anos, avivou-se ao tomarmos contacto com «kajal», um produto para maquilhar os olhos e que se aplica na pálpebra inferior, contornando o olho. As mulheres indianas são célebres pela beleza dos seus olhos aveludados, e desde há séculos que usam uma pasta negra para os contornar. «Kajal», também um produto Ayer, tem a mesma base e o mesmo efeito; aplica-se com uma espátula de borracha (nós não conseguimos, fez-nos imensas cócegas) ou então directamente com a polpa do dedo. Os olhos ficam realmente aveludados, com um brilho invulgar, um certo ar de mistério oriental.

Como este produto não é caro, mas caríssimo (uma caixa como as de «rouge» custa 127$50), aconselhamos as leitoras a associarem-se para a sua compra. Fundem, na vossa rua, um «Clube dos olhos





orientais». A caixinha passará de mão em mão, à medida das necessidades: a Fernanda vai ao teatro? a Luísa não arranja noivo? A Carmo tem uma entrevista importante? A Teresa dá uma festa? Todas precisam de maquilhagem cuidada, de olhos grandes e admiráveis. O clube é a solução.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos os produtos acima mencionados em J. Pires Tavares, na Rua 1.º de Dezembro, 120. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a publicidade de firmas ou marcas.

A menina sentada ao piano é Petra Blankenburg, de onze anos, que obteve o primeiro prémio no grupo dos mais jovens do grande concurso de piano para jovens e crianças realizado anualmente na «Musikhalle» de Hamburgo. A este concurso, promovido pela firma hamburguesa Stein - Way & Sons, concorreram 300 candidatos, de que foram seleccionadas 18 crianças de 7 a 15 anos para o concerto final do concurso. A pequena Petra tocou primorosamente o «Rondo Capriccio», opus 14, de Mendelssohn - Bartholdy

PARABÉNS A VOCÊ

(Continuação da página anterior)

mina Veiga da Silva e menino Luís Filipe Dinis Monteiro Bento Couto.

Dia 20 — D. Floriza Figueira e menino José João dos Santos Moreira Ulrich.

Dia 21 — A harpista D. Esmeralda Alves, D. Maria Isabel Oom e D. Adélia Barata da Cruz.

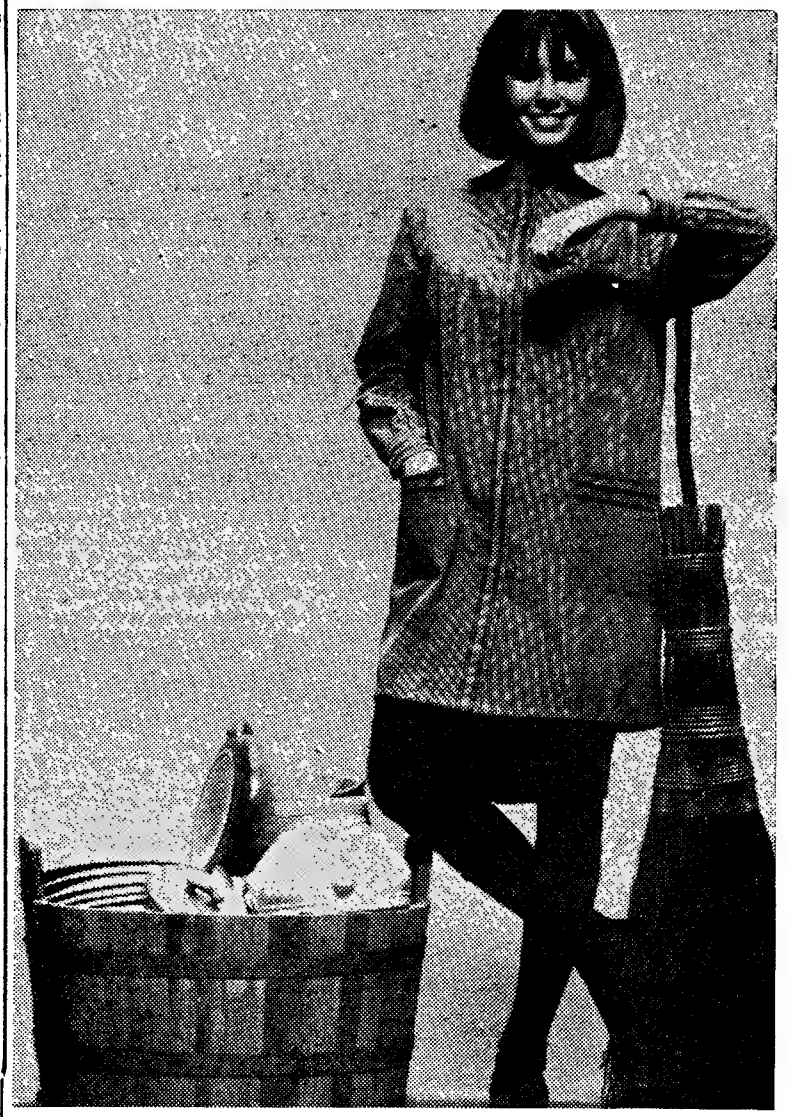
Dia 22 — D. Maria Arminda Selxas Pires, D. Maria Catarina Branco Rodrigues, D. Maria José Callaty Santos d' Almeida, meninas Maria Teresa Morais da Fonseca, Sandra Maria Rosa Madeira e menino José Joaquim Martins.

Dia 23 — Pintora D. Sara Alarcão e D. Adélia Rocha Borges.

Dia 24 — D. Argentina Correia dos Santos e D. Maria Manuela Monteiro Pereira.

Dia 25 — Professora de musica D. Maria Inês Mazoni Cunha Rosa, D. Ofélia da Cunha e Silva, menina Maria Goretti Lopes Alves e menino Miguel de Oliveira Marques Alçada Padez.

UM BIBE PRÁTICO



Para quem se entregue ás lidas caseiras em que entram as chamadas «dimpezas» não há nada mais prático do que um bibe como este. Foi executado com «Nylfrance» xadrez preto e branco e avivado com galão vermelho. É abotoado nas costas e tem duas grandes algibeiras

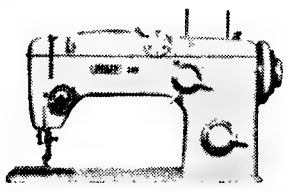
suregrip
Coral

As LUVAS que PROTEGEM as suas MÃOS

Produto da
LONDON RUBBER INDUSTRIES, LTD.

À VENDA NA
FENÍCIA
NOVA SECÇÃO DE ARTIGOS DE MENAGE DA
CASA DOS PNEUS, LDA.
Rua da Prata, 132
LISBOA - 2 Tel. 32 16 45

PFAFF



Completamente automática, permite-lhe executar os mais variados pontos decorativos pela simples comutação de botões exteriores.

AUTOMÁTICA 260-261

Engome com prazer
comodamente sentada
com a máquina
PFAFF-IRONRITE

Não é um luxo, é uma necessidade, pois engomar à mão é um verdadeiro trabalho forçado.

Representantes SANTOS & ARAÚJO
Rua Garrett 49 — Lisboa

As gorduras na alimentação infantil

Na alimentação das crianças, as gorduras — como manteiga e margarina — devem servir principalmente para barrar pão, ou para temperar batatas e outros vegetais.

Certas gorduras fornecem sómente energia. As melhores são as que contêm vitamina A, porque estimulam o crescimento. A manteiga e o creme são fontes naturalmente ricas em vitamina A; a maioria das margarinas vegetais recebem, durante a fabricação, um aditamento suficiente de vitamina A, para se tornarem idênticas á manteiga comum, em conteúdo de vitamina A.

O óleo de fígado de bacalhau fornece não só gordura, mas também vitaminas A e D.

Cafina

Cabeleiras e postiços
À VENDA NO
SALÃO HERA
Av. Praia da Vitória, 59
Telef. 4 69 18 LISBOA

MODAS DE INVERNO

(Continuação da 1.ª página)

fonias de azuis, de verdes, de vermelhos que vão até aos tons de fogo carregado de calor. Mas, também os tons suaves se usam e preferem, sem excluir os tons neutros que lembram areias arrefecidas ou cinzas peneiradas pelo vento que corre livre pelos espaços sonoros. E há bonitos conjuntos, realizados com fios de pura lã, ou em bege, ou em cinzento, com barras ou cercaduras, em «beige» cendrado ou cinzento-chumbo, formando riscas, quadradinhos ou flores de graciosidade invulgar. Os vestidos de «tricot» com barras incrustadas — barras com cerca de dez centímetros de largura formadas por quadrados de duas ou três cores contrastantes, como por exemplo: vermelho, azul-eléctrico e branco, ou rosa-inflamado, amarelo-girassol e negro, sobre fundo verde-escuro ou cor de castanha —, não têm cinto e na linha do decote vê-se uma estreita carreira de quadrados. Foram criados e lançados estes vestidos por uma famosa casa de Paris, obtendo imediatamente grande êxito pela sua originalidade.

Alguns destes vestidos acompanham-se por coletes com as frentes compostas por quadrados e as costas lisas.

Realmente, sob os casacos, ficam muito bem estes conjuntos, assim como sob os casaquinhos vão admirávelmente as duas peças de «tricot» (ou «jersey» de lã), quentes e sóbrias. Vestindo conjuntos de lã, andaremos elegantes e confortáveis, o que é muito importante nesta quadra que decorre, de aragens trespassantes.

JOGO DE QUADRADOS, para desportos de Inverno — Uma só peça, com calças estilo Bermudas e calças ajustadas. Tecidos em quadrados, verdes, pastel e cinzentos, de pura lã virgem, macia e confortável. São modelos «V de V», de Paris

UMA SÓ PEÇA

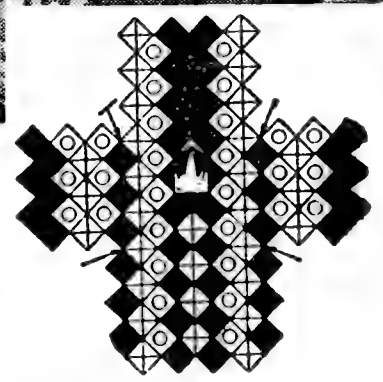
Lançou Paris o fato de uma só peça, destinado aos desportos de Inverno, ás correrias benéficas pelas pistas geladas de brancuras que magoam a vista. Agora, na época do «ski», as elegantes já não terão de perguntar-se, inquietas ou irresolutas: «Que vestir? Que escolher?» Um costureiro ousado apresentou o modelo (que tem semelhanças com vulgar fato-macaco, embora de linhas estudadas) que desliza pelo corpo e o êxito não se fez esperar. Modelo gentil, modelo ideal, que permite e como que facilita todos os movimentos, todos os exercícios.

Talha-se este interessante fato de uma só peça em forte tecido de pura lã, de preferência aos quadrados ou com riscas estreitas que desenham quadrados, e guarnecem-se com pestanas pespontadas aplicadas nas aberturas de bolsos interiores. Botões de massa fecham os bolsos e as tiras altas colocadas na linha do decote subido. Meias de lã de grossas malhas caneladas sobem quase até á coxa para que o frio não moleste a pele.

Bonito este fato revolucionário? Talvez engraçado... Veio, todavia, resolver um problema que há anos sómente se resolvia com o já muito visto «anorak» ou com os tradicionais «pull-overs», vermelhos ou em azul-escuro que não apresentavam encanto ou novidade alguma.

No ano de 1967 o «anorak» será posto de parte e os «pull-overs» «guardar-se-ão, assim como os gorros que cobriam orelhas e nuca... A voga do boné é imensa, dando á mulher graça especial, sobretudo quando talhado no mesmo tecido do fato. A pala é maleável e a tira que aperta sob o queixo ou do lado esquerdo do rosto, também não é rígida.

Adoptando-se o estilo «fato-macaco» ter-se-á a certeza de estar á moda para praticar os desportos de Inverno. É afinal um estilo prático e que vestirá bem uma jovem silhueta feminina.



Com linha grossa de tricotar Ancora branca e azul pode a leitora executar um casaco como este que lhe apresentamos. É formado por quadrados de «crochet» trabalhados em malha baixa com agulha grossa. O esquema desenhado mostra como são dispostos os quadrados brancos e azuis.

PELE SENSÍVEL E PELE DESIDRATADA

(Continuação da 1.ª página)

profundidade. Depois, limpar-se-á o rosto com um papel absorvente, batendo levemente, nos tecidos, com as polpas dos dedos. Empregar loção tónica. Na linha «Océane» há ainda o creme «Abyssale», que é um creme regenerador, de efeitos extraordinários.

A pele desidratada oferece geralmente o aspecto de um papel de seda que foi amarrotado. Pode este aspecto verificar-se em todo o resto ou apenas em regiões determinadas, especialmente ao redor dos olhos e sob os pómulos do rosto.

A desidratação caracterizada pelo aparecimento de finas rugas tanto poderá atacar a pele seca como a pele normal ou mesmo a pele gordurosa. Domina-se fácilmente o processo de desidratação?! Sem dúvida, se a isso nos decidirmos e formos perseverantes nos tratamentos.

O desmaquilhante integral «Galatée» poder-se-á adoptar, com êxito, quando a pele desidratada está também seca e quebradiça. Mas, no toucador, não se deve ter sómente um produto para limpar a epiderme. Conforme esta se apresenta, assim a limpeza deve ser feita com um produto mais ou menos rico.

A maquilhage é fundamental. Há dois princípios que devem ter-se sempre em conta: reservar o tempo necessário para a realizar, segundo a habilidade que se possua, e suprimir com um papel absorvente todo o excesso de pintura, quer nos olhos, quer nos lábios.

A pintura dos lábios, para resultar perfeita, far-se-á primeiro com um pincel sobre a boca empoada. Tem «Lancôme» uma série maravilhosa de «batons» que dão aos lábios uma espécie de luminosidade fresca e sedutora.

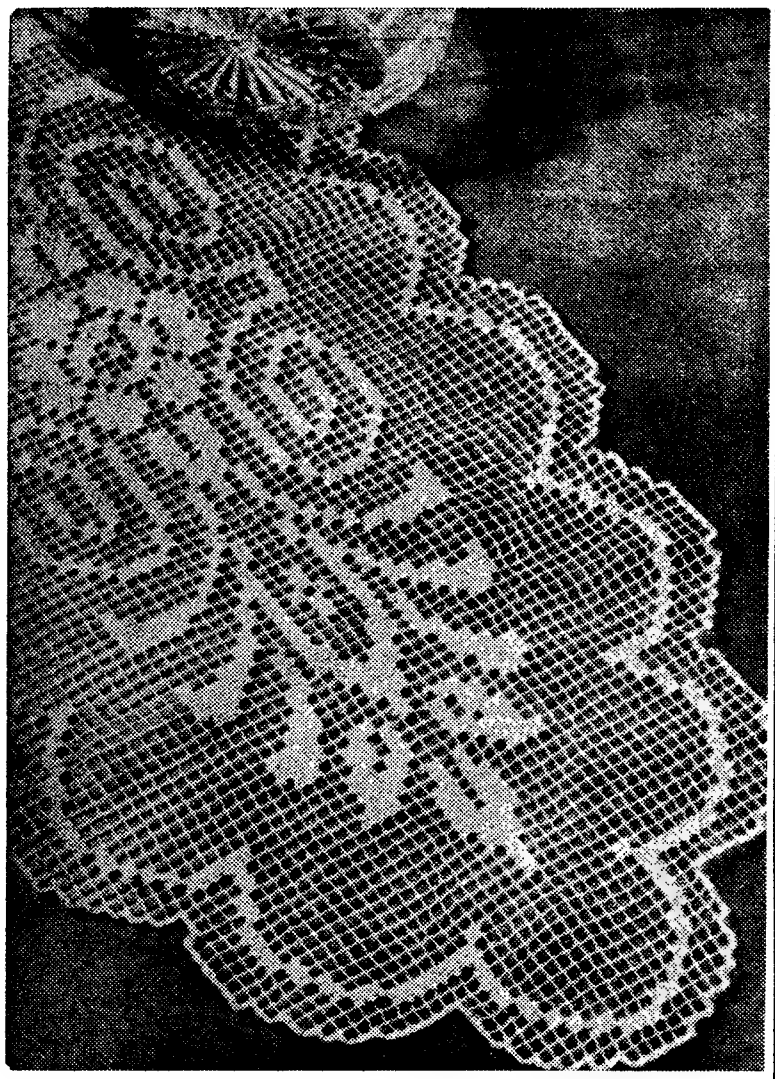
As sombras — verdes, azuis ou cinzentas — devem apenas aplicar-se nas pálpebras superiores, com um pincel. O lápis das sobrancelhas escolher-se-á cor de castanha, já que o negro carrega imenso.

Também fundamentais são as vaporizações e as máscaras. Se a pele se apresenta baça e frouxa, deve dar-se-lhe um banho de vapor uma vez por semana, vaporizando-a em seguida com uma loção adocante.

A «Masque aux Algues n.º 10» é a máscara ideal para a pele seca; saiba-se, entretanto, que, toda a máscara é boa desde que corresponda ao tipo de pele que se possua. Há uma lei que deverá observar-se: repouso absoluto durante a aplicação da máscara embelezadora. Posição horizontal, olhos cerrados, lábios cerrados e nem um movimento. Vinte minutos depois, retirar a máscara e tonificar a pele.

LANCÔME

— A grande marca francesa dos prestigiosos produtos que eternizam a beleza da Mulher



Este centro de mesa que tem a forma oval e foi executado em «filet» pode também realizar-se em «crochet» na malha de abertos e fechados empregando-se, para esse efeito, a linha Mercer Corrente, branca ou crua. Para qualquer dessas modalidades fornecemos o seu desenho completo em quadriculados de 4 milímetros. Os pedidos, com a importância correspondente em selos de correio, devem dirigir-se a Página da Mulher «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57-2.°, Lisboa

Conselhos práticos

✱ *Para apanhar do chão os vidros partidos sem correr o risco de ferir as mãos deve-se utilizar um pano molhado e espremido.*

✱ *Em caso de mudança, os vidros e qualquer objecto frágil não se partirão se forem cuidadosamente embrulhados, peça por peça, em papel de jornal. Para maior segurança, convém forrar os caixotes com aparas de palha. Estes não devem encher-se muito nem deixá-los muito vazios. Deve colocar-se um letreiro no caixote com a indicação de frágil.*

✱ *Quando se não tem visitas é desnecessário o uso da toalha. Com as mesas de fórmica podem prescindir-se. Outra maneira prática que substitui o uso da toalha é colocar um tampo de vidro sobre a mesa e entre ambos uma renda, uma gravura, etc. Fica bonito e poupa-se tempo e trabalho. Depois da refeição limpa-se o vidro e a renda ou a gravura não foi afectada com as migalhas, gordura ou vinho que possa ter caído.*

O NÚMERO DOS NASCIMENTOS ILEGÍTIMOS AUMENTA NA MAIOR PARTE DOS PAÍSES INDUSTRIALIZADOS

(Continuação da 1.ª página)

ma casa maternal citadina, em quarenta pensionistas de dezasseis a quarenta e cinco anos de idade, dezanove tinham um quociente intelectual inferior á média, cinco um quociente superior; 49 % tinham uma instrução inferior ao certificado de estudos primários, um tanto mais de sòmente 2 % eram bachareis.

Na altura da saída das mulheres da casa maternal, onde não podiam residir senão alguns meses após o parto, punham-se, então, quatro problemas essenciais: o alojamento, entregar o bebé aos cuidados de alguém, ganhar um salário suficiente á sua manutenção e do filho e conservar algum tempo livre para se ocupar dele. Problemas que os hotéis maternais só resolviam parcialmente.

A formação profissional das adultas — de que se conhecem as insuficiências presentes — necessita de seis a doze meses de trabalho sem outro salário que o S. M. I. G. Seguir cursos requer, também, uma força de carácter, um espírito de precaução difíceis de adquirir por mulheres acabrunhadas por preocupações materiais e morais. É desta forma que muitas de entre elas se tornam — ou retornam — empregadas domésticas, o unico trabalho que lhes assegura abrigo e salário.

Uma comunicação da sr.ª Guitton, do serviço de classificação profissional feminino da Caixa Central de Abonos de Família da região parisiense, assinala uma dupla evolução entre as consulentes: as menores de dezoito anos são duas vezes mais numerosas, mas o nível escolar geral é elevado. Entretanto, 72 % não têm qualquer formação profissional, e 10 % foram formadas num ofício caduco ou sem mercados actuais (bordados, «lingerie», etc.). O serviço oferece-lhes três soluções: os cursos de formação profissional (se elas podem contentar-se com os 360 F. mensais do S. M. I. G. durante cinco ou seis meses); uma formação acelerada, no decurso da qual o S. M. I. G. pode ser completado pela Caixa de Abonos de Família; a colocação directa, tornada difícil, precisamente pela falta de qualificação das interessadas.

A sr.ª Guitton sugere que se multipliquem o número dos colégios técnicos capazes de receber mães e filhos em internato, como o de Talence, cerca de Bordeus. Pede um abrandamento dos regulamentos das casas maternais que aí habitem, para seguirem os cursos de formação, e a construção de creches mais numerosas, com horários melhor adaptados á vida profissional. Esperando isso, a Caixa de Abonos de Família da região parisiense, de acordo com o Ministério da Educação Nacional, projecta construir em Plessis-Robinson um grande centro de acolhimento e formação, que poderá abrigar e formar mais de cem mães celibatárias e os seus filhos.

As intervenções das personalidades estrangeiras traçam um quadro assaz concordante da situação nos principais países europeus. Segundo o dr. Berfenstam, da Universidade de Uppsala, 12 %, aproximadamente, das crianças suecas, 8 % das dinamarquesas, 4 % das finlandesas e 3,5 % das norueguesas nascem fora do casamento. Ainda que os métodos anticonceptivos estejam muito divulgados em toda a Escandinávia, e que o aborto terapêutico seja praticado bastante liberalmente, as taxas dos nascimentos ilegítimos continuaram mais ou menos constantes entre 1940 e 1950 e aumentaram, até, um tanto no decorrer dos cinco ultimos anos.

A SITUAÇÃO EM INGLATERRA

O dr. Illsley, da Universidade de Aberdeen, assinala um importante aumento dos nascimentos ilegítimos na Grã-Bretanha nos últimos dez anos, particularmente nas zonas mais urbanizadas, enquanto o fenómeno decresce nas regiões rurais. Mas o fenómeno mais recente parece-lhe ser o aumento dos filhos ilegítimos nas mulheres *casadas*, particularmente nas classes médias, que interpreta como o sinal de uma transformação profunda do casamento moderno num plano mais pessoal do que social.

Das mais numerosas comunicações, que preencheram três dias do congresso, é possível, no entanto, esclarecer algumas ideias principais: o aumento do número dos nascimentos ilegítimos é um fenómeno de todos os países industrializados, do mesmo modo à ampliação do leque das idades das mães solteiras e das respectivas camadas sociais. E' insuficiente considerar o fenómeno como um problema puramente moral; imprudente transformá-lo num assunto sómente científico.

Não maltratar as mães solteiras pôde parecer, em tempos, um grande progresso. Falta, hoje, permitir-lhe levar uma vida moral e material normal e assegurar aos seus filhos uma educação equilibrada, melhor adaptada que não o foi, sem dúvida, o da sua mãe.

NICOLE BERNHEIM

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de cuscuz

INGREDIENTES — 2 chávenas de cuscuz, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 2 gemas de ovos, 1 colher, das de sobremesa, de salsa picada, 2 litros de água, sal e pimenta q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume na panela com a margarina, o cubo de caldo de galinha, o sal e a pimenta. Logo que levante fervura juntam-se-lhes os ouscuz e deixam-se cozer. Quando estes estiverem cozidos adicionam-se as gemas dos ovos diluidas em meia chávena de caldo frio ou morno. Serve-se quente.

AS RECEITAS DA LEITORA

Lombo de porco com ameijoas à alentejana

INGREDIENTES — 1 kg de lombo de porco, 1 kg de ameijoas, 1 colher, das de chá, de pimentão, 2 cebolas, 3 dentes de alho, 1 raminho de salsa picada, colorau q. b., sal e pimenta q. b., banha q. b.

PREPARAÇÃO — Tempera-se o lombo com os alhos pisados, sal e massa de pimentão. Passadas 2 horas corta-se em fatias com espessura de 2 centímetros e fritam-se em banha bem quente. Refoga-se em banha a cebola e um alho picados. Junta-se-lhes colorau, pimenta e as ameijoas bem lavadas. Quando as ameijoas estiverem todas abertas junta-se-lhes a carne de porco frita, polvilha-se com a salsa picada e serve-se bem quente. Antes de cozinhar as ameijoas devem ser mergulhadas em água com bastande sal para largarem a areia.

AS RECEITAS DA LEITORA

Doce portuense

INGREDIENTES — 10 gemas de ovos, 500 g de açúcar, 25 g de margarina, 100 g de amêndoas peladas e 100 g de doce de abóbora chila.

PREPARAÇÃO — Leva-se o açúcar ao lume num tacho com pouca água. Quando atingir o ponto de espadana juntam-se-lhes as amêndoas passadas pela máquina e o doce da abóbora chila. Tira-se do lume, deixa-se arrefecer, misturam-se-lhes as gemas de ovos e a margarina. Leva-se de novo ao lume e deixa-se ferver um pouco mexendo-se constantemente com uma colher de pau. Deita-se numa taça grande ou em pequenas taças individuais.

MINHA SENHORA!
Para a decoração do seu LAR chame um bom pintor e use
TINTAS LACOSE
FÁBRICA DE TINTAS LACOSE, LDA.
Av. Marquês de Tomar, 5-B
Telefone PPCA 46712 — LISBOA

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

Cassandra
Rua Jardim Regedor, 15
Telef. 32 33 55
SALDOS
A Cassandra SALDA A PREÇOS ABAIXO DO CUSTO FINS DE COLECÇÕES DE: Vestidos, Casacos de malha, Conjuntos de malha, Blusas, Calças, Lingerie, Cintas e Soutiens

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»
UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» à jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido à portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado à saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado tipo 90 gr.		7$50	15$00	—
» » » » 160 »		10$50	—	—

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.°, DT. ✲ Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ✲ PONTA DELGADA ✲ AÇORES

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

Pequenas coisas muito importantes

Não pense que o importante é os seus filhos comerem muito. O importante é os seus filhos terem uma alimentação racional, variada, de acordo com as suas necessidades de crescimento e de manutenção da saúde.

☆

Atenção ao calçado dos seus filhos. Agora, no Inverno, eles devem usar meias de lã e, portanto, o calçado deve ser folgado, visto que essas meias são mais grossas. Causa grandes incómodos e prejudica o crescimento normal do pé o uso de calçado apertado. Nesta época, e para uso diário, prefira as botas ou, pelo menos, os sapatos abotinados.

☆

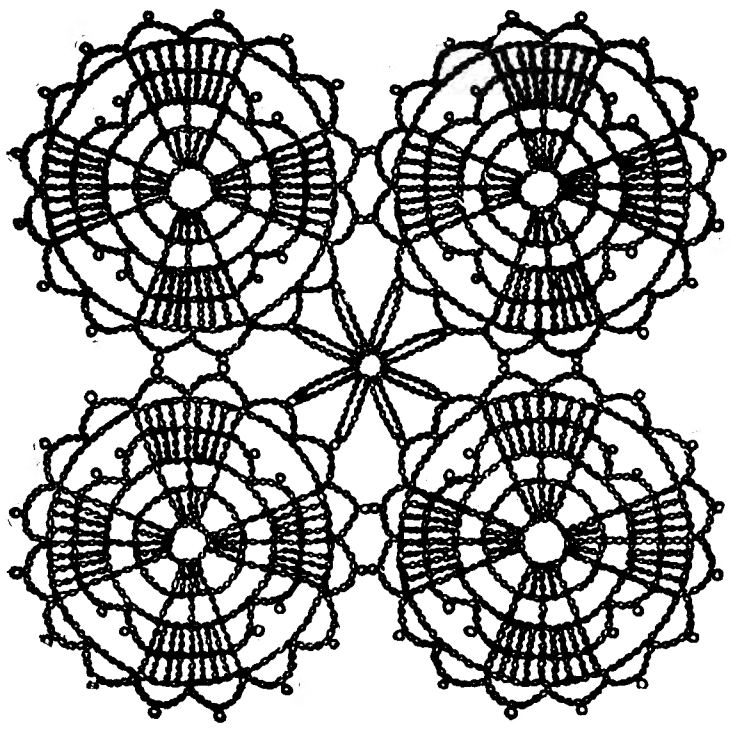
Os seus filhos devem praticar ginástica desde o mais cedo possível. Se na escola que frequentam não há professor da especialidade, fale no assunto ao director. Todas as crianças escolares deviam ter as suas sessões de ginástica orientadas por professores competentes.

☆

Deixe que os seus filhos se mostrem tal como são. E procure ajudá-los, não se opondo ao que não é condenável; corrigindo-os apenas, de maneira apropriada e inteligente, no que é necessário e susceptível de correcção. Deixe, assim, que se desenvolva a sua verdadeira personalidade.

☆

A boa educação manifesta-se naturalmente nas pequenas coisas. Ensine os seus filhos a ceder o seu lugar á pessoa mais idosa que se encontre de pé, quer esteja numa sala, no autocarro ou no comboio.



Apontamento

Estava na paragem do autocarro quando me sobressaltou o choro de uma criança. Era um choro gritado, aflitivo, causado por medo, mais do que medo, pavor. Nunca pude ficar indiferente a tais manifestações de aflição. E, em boa verdade, apesar de tudo o que tenho observado, ainda me custa acreditar que haja quem provoque a aflição de uma criança e se divirta ou satisfaça com ela. No entanto, isto ainda acontece, neste século da criança, não apenas entre boçais de aldeias sertanejas, mas no coração desta luminosa e civilizada Lisboa.

Pois estava eu na paragem do autocarro quando a criança chorou aflitivamente. Olhei e vi esta coisa inacreditável: no prédio fronteiro á janela do terceiro andar, um homem risonho, em mangas de camisa, segurava nos braços, fora da janela como se a fora lançar á rua, uma criança dos seus três anos, que nem se movia de pavor, só gritava de pavor. Certamente no seu lar, no dia de folga, um homem pacífico, pai amoroso, divertia-se com a sua filhinha ameaçando-a de a deitar fora e suspendendo-a sobre o abismo — enquanto lá dentro, certamente, a mãe lidava, calma e feliz, por ter junto de si o companheiro e os filhos...

O pasmo e o terror devem ter-se estampado nos meus olhos, que fitaram o homem como uma condenação, e não mais o largaram. Porque o homem olhou-me e, embora sem precipitação, retirou-se da janela. Momentos depois, a criança calava-se.

Estava a meu lado um homem muito modesto, de barba crescida e mãos calejadas.

— Parece impossível! — foi o que me ocorreu dizer.

Então o homem modesto explicou-me:

— Aquilo até faz mal aos nervos da criança. Ela até pode ficar gaga.

— Pois é — concordei.

Eu tremia e hesitava, entre subir ao terceiro andar e tomar o autocarro que já se aproximava. Entretanto, e com certeza para me demonstrar que era um pai carinhoso, que «apenas» gosta de se «divertir» com a filha mais velhinha, o homem risonho, em mangas de camisa, surgiu de novo á janela, tendo nos bracos um bebé envolto em malhas; mas ficou direito, sem se aproximar demasiado do peitoril.

Segui o meu destino pensando que há, no Porto, uma associação destinada a proteger a criança da crueldade e do abandono. Em que circunstâncias e de que maneira podem agir os seus associados? Ignoro o, mas gostava de saber. Vou tentá-lo.

M. L. NAMORADO

APRENDER COM OS MESTRES

O JOGO AO SERVIÇO DA DIDÁCTICA

O jogo não se distingue essencialmente do «trabalho». Há, sem duvida, entre certas espécies de «jogo» e de «trabalho», uma distancia considerável; mas, por outro lado, encontram-se intermediárias entre uma e outra dessas formas de actividade e, de tal modo, que se pode passar do «jogo» ao «trabalho», por uma gradação insensível. Se se quiser que a criança não se desoriente, na atitude de trabalho que a escola lhe impõe, será necessário introduzir pouco a pouco no exercício do «jogo», certos elementos próprios do trabalho sério. Isso é o que se faz, de um modo amplo, nos jardins de infancia. Essa prática cessa, porém, na escola primária, quando conviria continuá-la por muito tempo ainda. Não se obtém da curiosidade inata da criança, que tanto se aproxima do «jogo», tudo quanto dela se poderia colher. Mesmo na escola secundária, poder-se-ia explorar com proveito a tendência para o «jogo», não só como simples estímulo para o trabalho, mas também como condição capaz de dar ao trabalho o seu valor humano e profundo. Porque... o trabalho escolar não apresenta um objectivo imediato que tenha sentido aos olhos do aluno. Só o «jogo» pode emprestar-lhe esse significado, de que carece, relacionando-o com um objectivo fictício, acessível ao espírito infantil.

ED. CLAPARÈDE

(A Escola e a Psicologia experimental)

Objectivos do professor itinerante

— Conclusão —

Miguel tem glaucoma congénita; visão 20/200 em ambos os olhos. O seu glaucoma tem sido controlado com gotas e o seu oftalmologista não acha necessário que aprenda Braille. Miguel recebeu ajuda individual durante quatro anos, tem problemas de leitura, ortografia, escrita e adaptação social. Parece ir progredindo e o seu resíduo visual permite-lhe ler letra impressa em letras do tamanho do quarto grau á distancia de três polegadas. Os seus erros frequentes nas cópias devem-se possivelmente á falta de atenção e a uma pequena deficiência de ouvido, unidas á sua baixa acuidade visual.

Por sugestão do professor, nesta visita, trabalho com Miguel em alguns problemas de escrita á máquina, de ortografia, de uso do dicionário e de integração social.

Procuro incutir-lhe o hábito de ouvir atentamente. Ás vezes ocorre-me que Miguel poderia aproveitar o Braille como elemento de estudo embora ele trabalhe bem e cumpra todas as suas tarefas. Parece ser muito inteligente, gosta de aritmética e não necessita de ajuda extra nesta matéria.

Outro aluno do quarto grau, Tomásito, tem 20/200 de visão em ambos os olhos, é míope e precisou de ajuda individual durante três anos. Quando entrou para a escola, tanto ele como a sua família julgavam que aos doze anos seria totalmente cego. Actualmente é legalmente cego. Tem tido problemas emocionais e educacionais, porém os esforços combinados para os solucionar têm tido pleno êxito.

Tem havido conversas com os pais de Tomasito para os estimular para que o menino aproveite ao máximo o seu resíduo visual; isto, com a aprovação do seu oftalmologista. Têm-se usado todas as técnicas possíveis para o ajudar no seu desenvolvimento educacional e emocional e os seus progressos são realmente animadores. Os testes mais recentes — em tipo de tamanho corrente — a que se submeteu juntamente com os seus companheiros de curso mostram resultados superiores de um a três anos ao termo médio do quarto grau. Escreve muito bem á máquina, tanto quando se lhe dita, como quando redige cartas ou contos, necessitando de muito pouca ajuda na ortografia de algumas palavras. Os seus exames de ortografia, ao terminar o período, tiveram a nota de 7,7 sobre 10. Não utiliza livros de tipos grandes.

No meu escritório tenho um horário muito cheio que inclui correspondência com organizações nacionais e governamentais, com consultores, grupos de transcritores e colegas. Tenho frequentes conversas pessoais e telefónicas com médicos, enfermeiras, pais e consultores em geral. Com o objectivo de progredir profissionalmente assisto a muitas reuniões e estudo as novas tendências sobre a leitura, escrita e outros assuntos, como também os que se relacionam com os diminuídos visuais. Esforço-me constantemente por avaliar a efectividade do meu trabalho.

Uma das minhas citações favoritas encontra-se na «Procura do que é excelente», V Informação do Projecto de Estudos Especiais, Fundação dos Irmãos Rockefeller:

«Se temos de ser justos com uma pessoa devemos procurar o nível e tipo de educação que abrirá os seus olhos, estimulará a sua mente e libertará as suas potencialidades. Deveríamos procurar desenvolver vários sistemas educacionais, cada um de acordo com a capacidade individual do aluno para o qual se preparou.»

Se conseguirmos isto, teremos realizado a procura do que é excelente em educação para todas as crianças, incluindo desde logo aquelas que têm problemas de visão.

KATIE N. SIBERT

(Opusculo publicado pela AFOB)

Educar com paciência

Crianças educadas sob a opressão do medo são crianças dissimuladas, prontas a mentir á mais pequena objecção dos pais, porque em tudo vêem reprimendas e castigos. Elas sabem, por experiência, que «verdade» é sinónimo de castigo, e a «mentira» quase sempre as iliba de tal. Não hesitam, pois, pelo caminho a enveredar, que aos seus cérebros, instintivamente, se mostra mais suave. Eu sei que a paciência, ás vezes, quase se esgota, e de repente afigura-se-nos que um açoite é o melhor e o mais prático para sermos obedecidos; mas devemos dominar-nos e tentar por meios persuasivos penetrar nessas cabecitas e fazer-lhes ver as razões por que não devem fazer «isto» ou «aquilo».

É nisto que consiste o papel duma boa educadora, sem excessiva indulgência mas não cedendo, também, aos primeiros impulsos, de maneira a conduzir-se sempre dentro da mais estrita justiça.

MARIA LUÍSA MACEDO DE ARAÚJO

Saiba tirar partido do trabalho infantil

A menina que principiou, aos 6 ou 7 anos, a manejar a agulha de «crochet»», quando chega aos 10 anos já é capaz de fazer rosetas do género desta que hoje publicamos. As rosetas, assim simples, fazem-se em pouco tempo, condição essencial para que a menina se entusiasme. Utilizando linha grossa, o trabalho torna-se ainda mais fácil; e a roseta, tornando-se por esse motivo maior, basta, uma só, para servir de «napperon» para copos ou para o cestinho do pão individual. Isto tem importancia, pois, em geral, a criança não tem paciência para trabalhos que levem muito tempo a executar.

Há, ainda, outra vantagem: a roseta que já se aprendeu a fazer repete-se com alegria porque é uma forma de a «rendeira» demonstrar a si mesma os seus conhecimentos e agilidade. Pode, mesmo, estabelecer-se um «tempo-record» para a execução de cada roseta, o que representa um estímulo apreciável. E essas rosetas que se vão fazendo, com entusiasmo, hoje uma, amanhã outra, ao fim de certo tempo são em número suficiente para reunir constituindo trabalhos de certo valor e importância, que a menina nunca faria se se tratasse de «uma peça só». E assim se podem obter panos de tabuleiro, de mesa, toalhinhas, colchas para o berço do irmão pequenino, etc.

PARA A MERENDA

O que a menina cresceu! Já tem oito... dez anos. E como é irrequieta e curiosa! Aproveitem-se essas qualidades — porque são qualidades, e não defeitos, se bem canalizados. E quem os há-de canalizar? Primeiro que ninguém, a mãe!

Vamos, a menina já pode principiar as suas experiências na cozinha. Vamos fazer estes bolinhos de areia para a merenda:

50 gramas de açucar,
500 gramas de manteiga,
150 gramas de farinha.

Deita-se tudo numa vasilha e mistura-se com a mão. Com esta massa formam-se bolinhas que se põem num tabuleiro levemente polvilhado com farinha e levam-se ao forno a cozer.

Que fácil — e que bons!

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Janeiro de 1937 publicava:

«Num hospital de West-Highland está internado um homem de 90 anos, John Maccachan, que dorme por dia 22 horas. Há 15 anos que o bom John faz este repouso, sem esforço.

«Só acorda, naturalmente, para comer. Só o volume frugal de um pequeno almoço, e chega para dormir como um santo.

«Os médicos estão espantados, pois a característica deste estado está longe das da doença do sono.

«Do que virá a morrer este homem? — eis a interrogação. Isto admitindo, é claro, que aquilo — é vida...»

ANEDOTAS

● **Uma beata foi confessar-se. À saída da igreja encontrou o padre, que lhe perguntou:**

— Que se passa com o seu marido? Não o tenho visto. Alguma crise de ateísmo?

— Não, senhor padre.

— Socialismo, se calhar?

— Oh não!

— Então o que é, minha senhora?

— Ora, andou nos banhos de S. Paulo mas não deu nada. Continua com reumatismo.

● O Silva foi visitar um amigo ao hospital. Quando se preparava para entrar no quarto, apareceu o enfermeiro com cara de poucos amigos:

— Alto aí! Este doentinho não pode ser incomodado enquanto estiver de convalescença.

O Silva não se desmanchou. Lobrigando uma cadeira no corredor, avançou para ela e disse:

— Pronto, pronto. Se é assim, espero.

● O Don Juan — **Nem queira saber, minha cara amiga, neste instante estou a ler os seus pensamentos.**

A rapariga (muito corada)—**Desculpe, sim? Eu não pretendia ofendê-lo...**

● O Joãozinho tem sete irmãos. Eis como ele vê o problema do calçado:

— Se algum dos meus irmãos mais velhos fosse um bocado mais novo, ou se algum dos mais novos fosse um bocado mais velho, sempre arranjava um par de sapatos que me servisse...

CURIOSIDADES

● Quente e frio

A parte mais fria do corpo humano são os pés e a mais quente, o fígado.

Coisa surpreendente é a resistência da nossa pele, que pode suportar a temperatura de cento e vinte graus!

★

● Quem come mais açúcar

Dizem que são os ingleses os indivíduos mais gulosos de todo o mundo, pois as estatísticas atribuem-lhes o termo médio de consumo anual por habitante de 40 quilos; aos dinamarqueses, 25,77; aos alemães, 19,13; aos escandinavos, 18,97; aos holandeses, 17,68; aos franceses, 15,70 e aos belgas, 12,64.

Nos Balcans consome-se pouco açucar. No Romania e na Bulgária, por exemplo, não chega a consumir cada pessoa três quilos por ano.

★

● Bons exemplos

Na Noruega é proibido por lei cortar qualquer árvore, a menos que o lenhador plante três novas por cada uma que derrube. E assim aumenta constantemente a riqueza florestal naquele país.

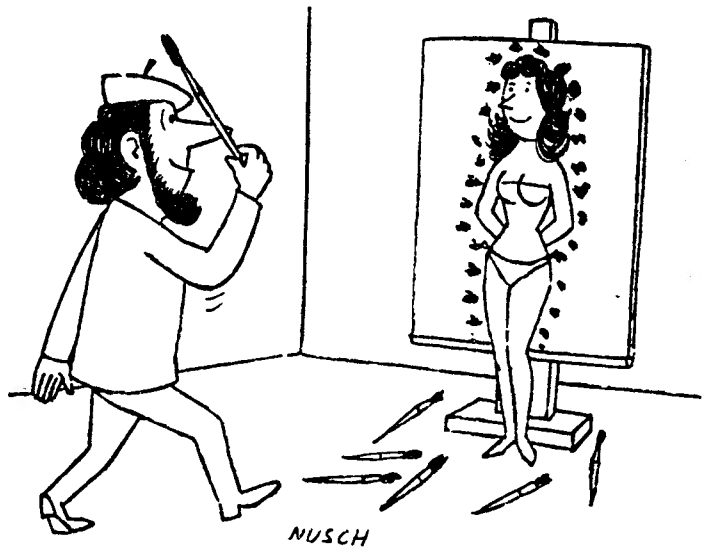
Ali, também, não se caçam pássaros. Ninguém seria capaz de abater uma ave, não por imposições da lei — mas por imperativo da consciência de todo o cidadão civilizado!

★

● Não sabiam que eram diabéticos

Na cidade de Wiesbaden, capital do Hessen (Alemanha) foi lançada uma campanha antidiabética, de novo género, através do qual foi feito um apelo a 98 000 agregados familiares, incluindo uns 260.000 habitantes da cidade, para se examinarem a si próprios. Por meio de duas tiras de papel, químicamente preparado, qualquer pessoa pode examinar a sua urina, duas horas depois de um pequeno almoço (com bebida adoçada).

Numa campanha idêntica, promovida pelos médicos, há dois anos, foram descobertos 27 000 diabéticos que nada sabiam da sua doença.



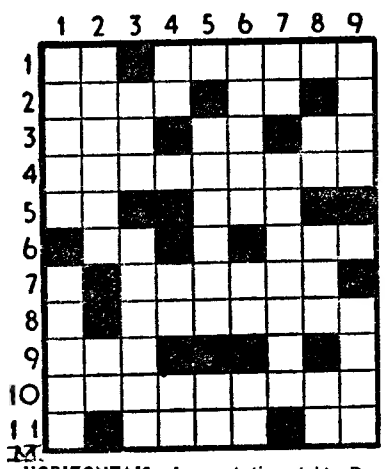
NUSCH

SEM PALAVRAS...

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4346



HORIZONTAIS: 1 — Artigo (pl.). Demonstram. 2 — Circunstância. Utensílio de padejar. 3 — Liguei. Escarnece. Símbolo químico da prata. 4 — Resignação. 5 — Figura. Ecoa. 6 — Antes de Cristo. Possui. 7 — Antiga trombeta mourisca. 8 — Extremos. 9 — Caminhai. 10 — Praticasse. 11 — Estimou. Prefixo de negação.

VERTICAIS: 1 — Enche. Um só. 2 — Remediara. Compaixão. 3 — Textual. Ondulação do mar, própria das costas africanas. 4 — Rio da Itália. Símbolo químico do níquel. Preposição. 5 — Sobram. Porco. 6 — Alvitre. Nome de letra grega. Pronome pessoal. 7 — Siga. Janotas. 8 — Gemido. Pronome pessoal. Nota de musica. 9 — Feiticeira. Partem.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4345

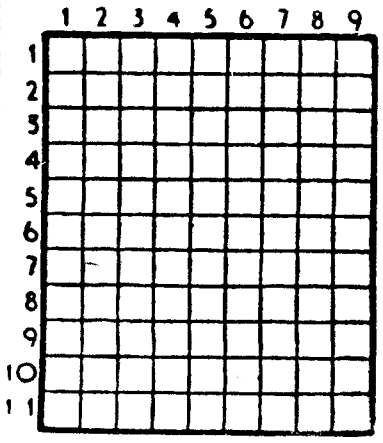
HORIZONTAIS: 1 — Opera. Spa. 2 — CADA. QUAL. 3 — Tressuou. 4 — NO. Ir. 5 — Saleta. 6 — Aio. Tosam. 7 — Salta. Nó. 8 — SEU. Opta. 9 — OFÍCIO. 10 — Assomar. 11 — Rio. Saía.

VERTICAIS: 1 — Octo. As. Dar. 2 — Par. Dias. Si. 3—Eden. Oleoso. 4—Rasos. Turfo. 5 — Ata. Im. 6 — Quilo. Ocas. 7 — Suores. Pira. 8 — Pau. Tanto. 9 — Al. Samoa. Má.

(**Provérbio:** CADA QUAL NO SEU OFÍCIO)

(NOVA MODALIDADE)

PRBLEMA N.º 8191



HORIZONTAIS: 1 — Serve. Escaler. 2 — Pedra de altar. Chefe etíope. 3 — Namorados. 4 — Transfiram para outro dia. 5 — Cinquenta e cinco em romano. Empunhei. Nesse lugar. 6 — Vão pelo ar com grande velocidade. Assassine. 7 — Artigo definido. Gosta muito de. Abreviatura de átomo. 8 — Venera. 9 — Afiais. 10 — Governanta. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 11 — Ir para fora. Doença que dificulta a respiração.

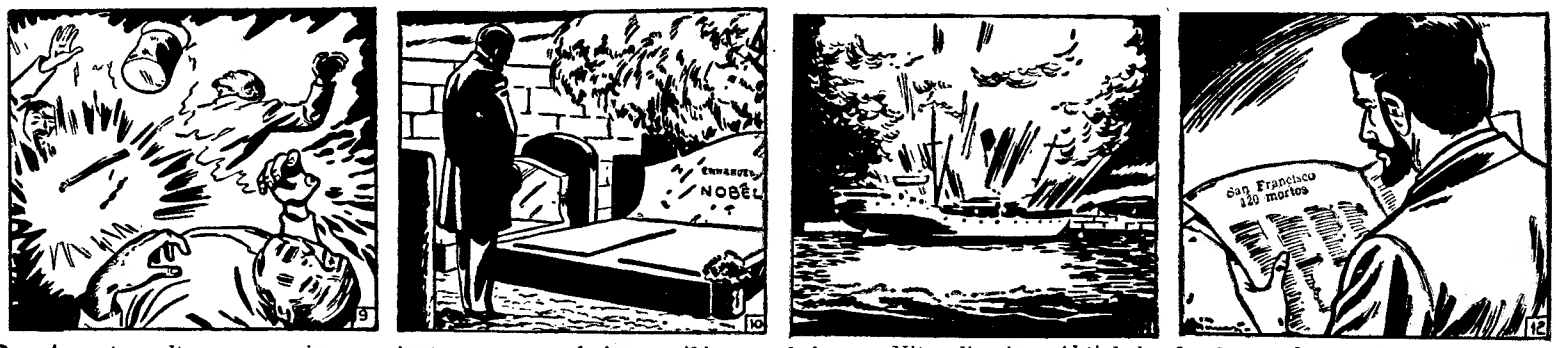
VERTICAIS: 1 — Apelido. Freguesia do concelho de Portimão. Campeão. 2 — Larva das feridas dos animais. Pronome pessoal. Estima. 3 — Fêmea do gamo. Gostai muito de. 4 — Efeminado. 5 — Planta umbelífera. Bolo de farinha de trigo torrado, misturado com sal, que os Romanos espalhavam sobre a cabeça das vítimas. 6 — Insistira. 7 — Rezem. Escudeiros. 8 — Pequena bigorna de aço e sem hastes. Prende. Consentimento. 9 — Pertences. Regime alimentar. Saudável.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8190

HORIZONTAIS: 1 — Vais. Alão. 2 — Ociosas. 3 — Aa. As. 4 — Os. Ror. Pá. 5 — Camaradas. 6 — Amo. Ais. 7 — Dá. Cai. Sá. 8 — Morte. 9 — Adi. Ala. 10 — Asir. Cavo. 11 — Sá. Ova. Em.

VERTICAIS: 1 — Bocado. As. 2 — Ao. Sama. Asa. 3 — Iça. Mó. MDI. 4 — Siara. Cairo. 5 — Ornar. 6 — Asara. Itaca. 7 — Lãs. Da. Ela. 8 — As. Pais. Ave. 9 — Passas. Om.

FACTOS REAIS — A vida atribulada de Alfredo Nobel



9 — *A sorte voltava a sorrir aos Nobel. Toda a Europa se interessava pela nova fórmula da nitroglicerina. Depois de ter vencido a doença, Alfredo Nobel vencera a miséria. A sua terceira inimiga mais terrível, e que de nunca chegaria a derrotar no decorrer da sua existência, por muitos esforços que fizesse, aproximava-se: foi ela uma explosão imprevista. E exigiu um terrível tributo: a vida do pai e do irmão do célebre químico. Na explosão dos edifícios de Heleneburgo, em 3 de Setembro de 1864, na verdade, além de dois operários e de uma mulher, morreram Emmanuel Nobel e o seu filho Emil.*

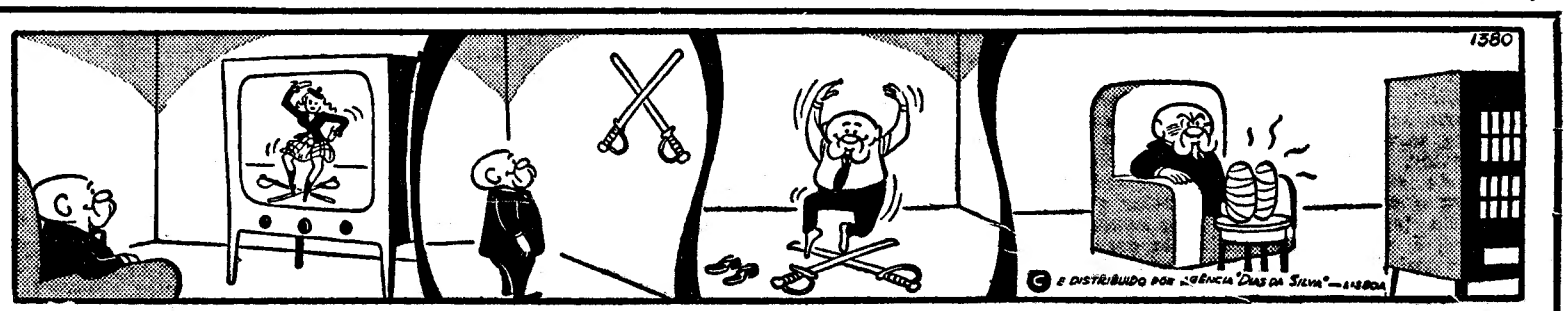
10 — *Semelhante acontecimento devia constituir razão suficiente para o químico proibir novas experiências com o terrível invento, mas acontece que os efeitos foram absolutamente contrários. Alfredo Nobel acreditava na eficácia da nitroglicerina e, por isso, afirmou que, dentro em pouco, ela suprimiria inteiramente as mortes trágicas nas pedreiras e nas minas de carvão. Acreditava, por outro lado, que o irmão e o pai tinham morrido por uma causa nobre. O seu dever, no que dizia respeito á memória desses entes queridos, era prosseguir as pesquisas e «estabilizar» mais ainda a nitroglicerina. A explosão, por seu turno, fizera destruições terríveis. Para os industriais, esses factos constituíram a revelação do poder espantoso do produto. Assim, decidiram financiar uma nova sociedade, a «Nitroglicerina Aktiebolaget», que mandou construir laboratórios, na baía de Estocolmo, em pontões flutuantes, a fim de serem minimizados os riscos.*

11 — *As encomendas afluiam. Alfredo Nobel tomara precauções extraordinárias na nova fábrica, e afirmava ser impossível registar-se ali qualquer acidente. Por outro lado, vendera a concessão da exploração do produto na Noruega, Alemanha, Finlandia e Dinamarca. Uma vez mais, julgou ter vencido... A 11 de Dezembro de 1865, porém, em Bermerhowen, o paquete «Mosel» explodia, matando 28 pessoas e ferindo 184. Sómente a nitroglicerina podia causar estragos desta envergadura. O navio, no entanto, não levava a bordo nenhum carregamento daquela substância.*

12 — *Algum tempo depois, a Polícia descobriu um tal Thomassen, que, antes de morrer, confessou ter feito explodir o navio, para receber o dinheiro do seguro da carga que o mesmo transportava. A nitroglicerina tornara-se, assim, um instrumento homicida. E a ideia não se perdeu: em Março de 1866, 80 pessoas morreram em Sidney; em Abril, 32 perderam a vida, na mesma cidade; em San Francisco, foi pelos ares um edifício; no canal do Panamá, explodiu uma embarcação mercante, o que custou a vida a 224 pessoas... Nobel não podia deixar de se sentir cumplice involuntário destas trágicas ocorrências.*

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CAGLIOSTRO, O MAGO

Texto de **J. WILMES** Desenhos de **FRISANO**

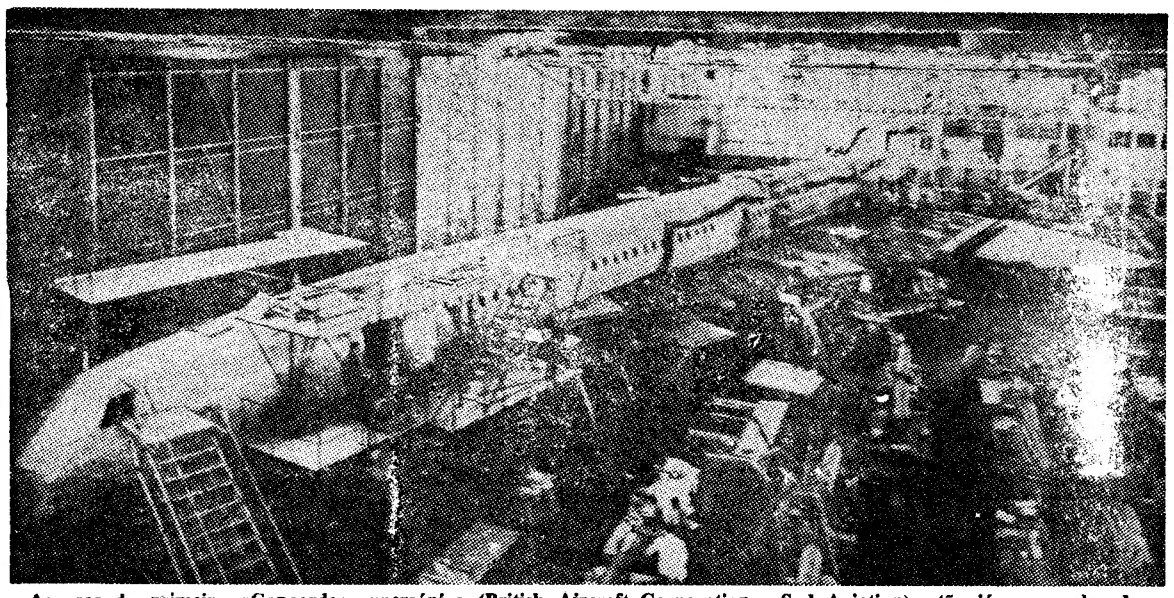
RESUMO — Giuseppe Balsamo, mais tarde conde de Cagliostro, fugiu do convento. Em Palermo e em Nápoles dedica-se a vigarices de toda a espécie. Chegado a Roma, consegue emprego como secretário do conde Orsini. Casa precipitadamente com a bela Lorenza Feliciani que cederá sem comentários ao marquês Agliata, ministro plenipotenciário da Prussia, mediante um belo emprego de reprodutor de documentos oficiais.

25 — A associação do diplomata e do copista dura todo um Inverno. Instalado nos seus novos e luxuosos aposentos, o casal dispõe de criado grave e coche de aluguer. Noite após noite, terminado que foi o trabalho no palácio Orsini, Balsamo copia «documentos histór.cos»... O marquês está satisfeitíssimo. E a Prussia também, porque o ouro aflui. Ora bem, no impedimento do copista, Agliata leva Lorenza aos teatros e aos restaurantes íntimos. Mas a sr.ª Balsamo dá-se bem com o marido. A sua paixão continua a ser o que era meses atrás. Por isso nada relata das andanças nocturnas, das boémias com o libertino Agliata. Fora delas mostra-se tímida, reservada, sem hipocrisia. Durante vinte anos Balsamo servir-se-á assim da mulher. Temor das represálias? Cega submissão de esposa apaixonada? É este estranho amor, este estranho comportamento que vai permitir a Alexandre Dumas a ficção das sessões de hipnotismo entre Balsamo e Lorenza. Como quer que seja, os problemas do triangulo amoroso evoluem sob uma estrela benéfica.

26 — Certa manhã do mês de Dezembro de 1769 o marquês bate á porta da mansão de Balsamo. «A Prussia reclama-nos com urgência, caro amigo... Faça as malas. Traga só o essencial. Ser-lhe-á fornecido tudo o que necessitar. Vamos, vamos, quero partir imediatamente!» Uma hora depois ei-los numa carruagem, disparados pelas planícies da Romania. «Onde está o seu secretário, sr. marquês?», espanta-se Balsamo. «Ficou em Roma», explica Agliata, «tinha alguns problemas urgentes a resolver.» Andada mais uma milha, a estrada aparece barrada por um destacamento a cavalo. Agliata dá uma ordem em alemão ao cocheiro. A carruagem mete por atalhos, como que levada nas asas do vento.

27 — «Que se passa?», pergunta Balsamo num fio de voz. «Muito simples. O meu secretário Nicastro», conta o marquês, «está nas mãos da Polícia, que recorreu a métodos, digamos, algo grosseiros.. São problemas entre a Prussia e a Itália, percebe? Não sei ao certo o que esse imbecil terá despejado, mas corremos um grave risco. Avisaram-me a tempo». Balsamo sabe de há muito que Agliata não passa de um trapaceiro. Enfim, conquanto os rendimentos se mantenham... Arrepia-se, porém, com a desenvoltura do marquês ao abandonar o secretário. Chegam finalmente a Bergamo sem mais novidade. Manhã cedo o estalajadeiro bate á porta do quarto de Balsamo. «Estão lá fora uns soldados á procura do sr. marquês Agliata.» «A porta do lado», grita o siciliano de mau humor. «Mas como?», insiste o estalajadeiro. «O sr. marquês foi-se embora a meio da noite..»

(Continua)



As asas do primeiro «Concorde» supersónico (British Aircraft Corporation e Sud Aviation) estão já a ser colocadas na fuselagem do gigantesco aparelho. O «Concorde», todavia, só levantará voo em 1968

MELANIE

SALDA

CASACOS, VESTIDOS, SAIAS, CALÇAS, FATOS DE BANHO, MALHAS, ETC.

VERÃO E INVERNO

PREÇOS DE VERDADEIROS SALDOS

A PARTIR DO DIA 16

Rua Saraiva de Carvalho, 16

ALGARVE —AMENDOEIRAS FLORIDAS

VIAGENS EM AUTOCARRO OU NOS AVIÕES TAP

HOSPEDAGEM NO LUXUOSO HOTEL EVA — FARO

Partidas à Sexta-feira à tarde — dias 13, 20 e 27 de Janeiro. Regressos a Lisboa no Domingo à tarde.

Visite agora o Algarve em Flor e terá estas vantagens:

— Roteiro das amendoeiras floridas, visitando os locais de maior interesse turístico.

— Acomodações num dos melhores hotéis do País.

— Assistência por Guias-Intérpretes experientes.

— Preços com tudo incluído:

Em Autocarro ..... 800$00

Com viagem de avião TAP, entre Lisboa - Faro - Lisboa 1.250$00

Organização da:
EVA — Viagens e Turismo

Para informações e inscrições:
EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LIMITADA

Em Lisboa
Rua Bernardino Costa, 30
(ao Corpo Santo)
Tel 32 17 87
ou no seu Agente de Viagens

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

100% impermeável debaixo de água

relógio suiço

CAUNY

FRIGORÍFICOS

150 L. ..... 2.500$00
175 L. ..... 3.500$00
215 L. ..... 3.800$00
270 L. e 2 Portas ..... 5.700$00

TELEVISORES

RÁDIOS, GIRA-DISCOS, MÁQUINAS DE LAVAR, ETC.

DESCONTO DE 30 %

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8
(AO SALDANHA)
Tel. 43136 - 536752

CARIBIA PALERMO

SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO

O PAQUETE RÁPIDO «IRPINIA»

EM 10 DE FEVEREIRO

PARA TRINIDAD, LA GUAIRA E KINGSTON

PRIMEIRA CLASSE E TURÍSTICA

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 — 672319

DIÁRIO DE EVA

UM...

Fernanda, ontem, sofreu uma decepção: não será para ela o lugar que lhe havia sido prometido! Desculpas sinceras, apresentadas á ultima hora, não minoraram o seu desgosto: A minha querida chorou, a cabecita meiga no meu ombro, «que não podia ser, que não podia ser...». Eu animei-a, que tudo correria pelo melhor, interessava era não perdermos a serenidade. Quando na rua, ela veio á janela, um aceno amorável na mão, os olhos ainda embaciados de choro — e eu afastei-me, afastei-me lentamente, orgulhoso da minha responsabilidade... Ali ia eu para cumprir um horário, para me debruçar sobre um serviço que me era odioso, para lidar com numeros que nada me diziam — transformar, enfim, tempo em dinheiro ao longo de trinta dias.

Sim: a profissão de empregado bancário não era do meu apreço... Eu gostaria de escrever, talvez traduzir, criar alguma coisa. No entanto, embora secretamente amadurecendo uma aspiração minha, eu não deixava, de me apresentar a horas no Banco. Trabalhava sem uma palavra — e o meu silêncio (quantas vezes mal interpretado!) era a minha força suprema...

Serenidade, Fernanda! Ambos nos realizaremos! Logo á noite querida, vamos traçar num papel branco, com raiva nos dentes, o itinerário da nossa conquista...

Tenho ainda lágrimas nos olhos. Custa tanto sofrer decepções, sobretudo quando se ligam a factos importantes da nossa vida!

A serenidade, a segurança do Luís confortou-me, mas não posso deixar de me sentir inquieta. Representava para nós a estabilidade, a solução dos nossos prementes problemas esse emprego prometido, considerado como certo! No ultimo momento, fora para outra. Iria leccionar português, num colégio, ao primeiro e segundo ano. Iria, mas já não vou! Já não vou!

Esta frase martela-me os ouvidos, causa-me uma sensação de insegurança, de incerteza perante a vida. Para onde irei? Que farei? Que posso eu fazer?

Sempre pensei que seria professora. Não me vejo num escritório a executar trabalhos contabilísticos. Poderia talvez tornar-me secretária numa grande empresa. Sei o suficiente de francês e inglês, falo desembaraçadamente... Mas ficarei com o tempo todo ocupado. Como poderei preparar-me para os exames da Faculdade? Não, não pode ser. Secretária, não. Escrever cartas comerciais «De V. Ex.ª, Mt.º At.º Ven.º e Obrig.º», não! Então, então, então?

Dar lições. É isso, dar lições. Um anuncio, publicarei um anuncio no jornal. Veremos. Há-de aparecer alguma coisa.

Gostei da firmeza do Luís. Da sua certeza de que algo se há-de arranjar, de que venceremos. Também tenho esta certeza, bem no íntimo, mas ante as dificuldades sinto-a diluir-se, tornar-e frágil. Vi no Luís dar-se o fenómeno inverso. Parece que se tornou mais firme depois que soube a triste nova, mais lutador. É bom apoiar a minha cabeça no seu ombro e ouvi-lo dizer: «Venceremos»!

— Repete!

— É preciso pagar a vida com as nossas mãos e moldá-la, transformá-la segundo os nossos gostos!

O Luís é poeta, pode recriar a realidade. Eu veja os factos e só sonho através dos seus olhos. Sim, também sonho sózinha, porque negá-lo, mas temo confiar nos sonhos, para não ter de soçobrar com as desilusões, como agora.

Olhar de frente a vida — e lutar. Não me falta força. Não nos falta força, aliás. O amor enriquece-nos. Essa certeza é magnífica. Já não correm as lágrima. Óptimo.

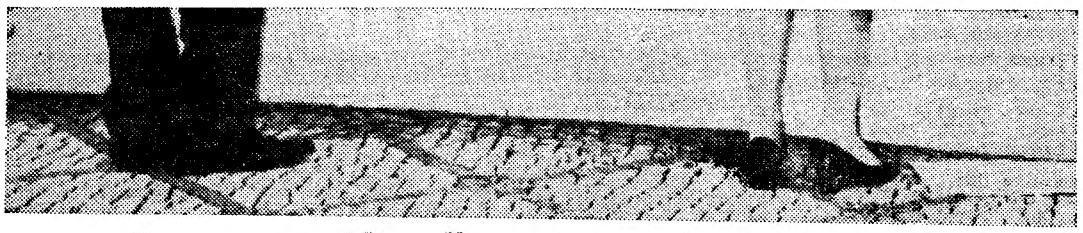
...E OUTRO

Está a dar-me vontade de rir a lembrança da directora do colégio, miudinha, nervosa, de cabelos muito curtos, boca pequenina a simular um sorriso amável, mas contrafeito:

— Desculpe, mas apareceu uma candidata ao lugar com o curso de Letras. Apesar da grande vontade que tinha de lhe ser prestável, coloco em primeiro lugar o superior interesse do colégio, da instrução... das alunas...

Começou a gaguejar. Faltavam-lhe as palavras. Conheço tão bem essa linguagem empolada... Foi, então, como se me tivessem batido, não pude raciocinar, não pude apreciar o caricato da situação. Havia de ficar gira com o ponteiro entre as mãos e óculos... É verdade, ela não tinha óculos! Mas porque não usaria ela óculos se precisava deles? É que... pareceu-me de visão (só visão?) tão curta... (Estão verdes, é isso?).

Que gostaria eu de ser se não fose professora? É uma pergunta nova que faço a mim própria. Talvez... Sim! Talvez assistente social. Em três anos tiraria o curso... e o vencimento é mais ou menos o mesmo! É um caso para estludar. Por agora darei lições!



O pintor chileno Enrique Zanartu conversa com Godula Berchholz, uma jovem alemã que se propôs divulgar a arte sul-americana e, para isso, abriu há dois anos na capital bávara uma galeria que atrai interessados não só da Alemanha, mas de muitos países europeus

Bolsas para livros
que evitam a deformação dos corpos de quem as transporta

Uma dona de casa de Bonn inventou uma nova bolsa escolar em que o peso dos livros é distribuido. Os alunos acham-na chique e já está à venda em onze países

BONN, Janeiro — «Se tu andasses um bocadinho mais direito, filho!» — eis uma observação maternal que acompanhou gerações inteiras de crianças que levavam as suas pastas para a escola. Nos primeiros três ou quatro anos caminhava-se obedientemente para as aulas com as mochilas ás costas. Quando, porém, despertava a vaidade e o desejo de se distinguir dos «miúdos», os cadernos e livros mudavam para a pasta «mais adulta» que era arrastada só com um braço ou balançada na anca com o corpo todo torcido. E pouco a pouco a ossatura ia-se deslocando sob o peso diário de quatro a seis quilos.

Isso, porém, vai acabar agora. Na Feira de Artigos de Couro de 1966, em Offenbach (Republica Federal da Alemanha), foi apresentado um novo tipo de bolsa escolar, que evita em grande parte os defeitos de posição, como se verificou num pormenorizado estudo médico — na Universidade de Colónia foi elaborado um trabalho de douto-ramento a este respeito. A inventora dos «Book-Twins», que se penduram ao ombro por uma correia ficando uma parte para trás e a outra para a frente, é a dona de casa de Bonn, Hettie Krüger. Em 1959, reparou com crescente preocupação que a filha de 13 anos ia para a escola toda torcida por levar uma pasta tão pesada. «Tem que se distribuir o peso» — disse a si própria. Mandou, então, executar um modelo que idealizou numa fábrica de couros.

A reacção das jovens das escolas femininas foi unânime: chiquíssima! Na maior parte, estavam dispostas a trocar os monstros das suas pastas por uma bolsa dupla tão elegante. Nos dias em que são precisos menos livros basta pendurar ao ombro com a correia apenas um dos «Book-Twins». Além disso, há bolsas em dois tamanhos, para meter sem dificuldade os cadernos e livros de formato diferente. E o maior êxito da senhora Krüger: os seus «Book-Twins» já estão agora á venda em onze países.

Estes três modelos de «book-twins» foram criados por uma dona de casa e mãe alemã, que quis combater os defeitos de posição da filha estudante, em consequência da pasta de livros com uma só asa, demasiado pesada

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

CURIOSIDADES

■ *Os novos «bijoux» americanos são cópias de matéria plástica colorida de legumes em tamanho natural. As nozes e as cebolas merecem as preferências.*

■ *Em Londres vendem-se alargadores que perfumam o calçado conservando-o em forma.*

■ *Numa sondagem do Instituto Francês á opinião publica chegou-se á conclusão de que os franceses preferem ver as mulheres de calças do que em mini-saias.*

■ *Em Paris, uma modista teve a ideia de propor ás suas clientes, para cada modelo de vestido, 500 amostras a fim de lhes permitir um vestido muito pessoal.*